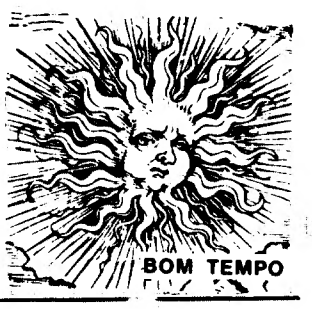
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1973 — N.º 18059 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



AUMENTAM OS BILHETES NA LINHA DE CASCAIS

Vai ser superiormente autorizado o aumento dos bilhetes na linha de Cascais, anuncia o relatório do conselho de administração da Sociedade Estoril. O aumento do preço dos bilhetes é justificado pela necessidade de compensar o crescimento dos encargos com salários, resultante do Acordo Colectivo de Trabalho homologado o ano passado. O último aumento do preço dos bilhetes registou-se em Janeiro de 1970.

As dificuldades da Sociedade Estoril (prejuízo de 3328 contos em 1972) são também provocadas pela diminuição da frequência das praias da linha de Cascais, pelo pagamento de 15 por cento da receita de tráfego à C. P. e ao Estado e pelo elevado preço da energia eléctrica. Reflectem, ainda, a transformação das localidades da linha de Cascais em dormitórios de Lisboa.

Em 1972, os comboios da linha de Cascais transportaram 43 milhões de passageiros, mais 2 milhões do que em 1971, ou seja um crescimento de 4,9 por cento. (Pág. 10).

No mesmo dia em que o presidente Pompidou reconduzia oficialmente o primeiro-ministro Pierre Messmer e em que Edgar Faure era eleito presidente da Assembleia Nacional Francesa, uma manifestação contrária ao Governo enchia a Praça da República em Paris. A nomeação de Messmer para primeiro-ministro não constituiu ontem surpresa pois fora já dado a entender que Pompidou o manteria no Palácio Matignon. A eleição de Faure tão pouco foi inesperada. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ABRE AMANHÃ O CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

AVEIRO, 3 — A realização do III Congresso da Oposição Democrática, que começa amanhã no Teatro Avenida, é tema inevitável nas ruas e nos cafés, até pela razão de o acontecimento já ter entrado na casa das pessoas: muitas casas particulares alugaram quartos a congressistas, visto os hotéis e pensões estarem completamente lotados. A sessão de abertura será solene. Falarão os drs. Álvaro de Seiça Neves, José Tengarrinha e Santos Simões, a dr.ª Maria Barroso, José Felgueiras Os trabalhos começam depois de amanhã com comissões a funcionar na sala de espectáculos que tem capacidade para 1500 pessoas e onde decorrerão as sessões de abertura e encerramento, no salão nobre com capacidade para 800 pessoas e na sala de espectáculos do segundo balcão com capacidade idêntica.

Hoje de manhã a azáfama no teatro era grande. Decorriam os trabalhos de montagem da amplificação sonora que chegará a todos os pontos do teatro. Esta tarde começará a decoração da sala de espectáculos.

Na quinta-feira, dia de começo dos trabalhos reunirão as secções que se propõem debater os temas relativos à segurança social, saúde, urbanismo e habitação. Estes temas

Continua na pag. 24

O SISTEMA "PREÇO ÚNICO" (TODAS AS TAXAS INCLUIDAS) EM HOTÉIS E RESTAURANTES

Passam a incluir a taxa de serviço, a taxa para o Fundo de Socorro Social e o imposto de Turismo os preços a praticar nos estabelecimentos hoteleiros de interesse para o turismo e similares de interesse para o turismo classificados como restaurantes e salas de dança. Esta determinação, contida no Decreto-Lei n.º 137/73 hoje publicado, não se aplica aos preços dos estabelecimentos similares classificados em mais de um grupo, desde que um desses grupos seja o de «estabelecimentos de bebidas», salvo se o estabelecimento for classificado como sala de dança.

Os estabelecimentos abrangidos por esta disposição — já facultativa desde a publicação do Decreto-Lei 49 399, de 24 de Novembro de 1969 — deverão apresentar para aprovação à Direcção-Geral do Turismo, no prazo de trinta dias, as suas tabelas de preços, indicando o preço a praticar, o preço-base e a importância de cada um dos referidos adicionais. Nas tabelas de preços e nas contas a apresentar aos clientes será obrigatoriamente aposta a indicação de estarem incluídos todos os impostos, taxas e demais encargos (nomeadamente através da sigla «T.S.C.» internacionalmente usada), que não podem ser indicados directa ou indirectamente.

HOJE 32 PÁGINAS

LEIA HOJE

«ECONOMIA»

- Um artigo de Bráulio Barbosa sobre inflação.
- O terceiro artigo da série «O Puzzle Monetário.
- Entrevistas e comentário sobre a actualidade económica.

LEIA AMANHÃ

«MULHER»

- Inquérito sobre o planeamento familiar.
- Uma nova profissão: agentes fiscais femininos.
- Um testemunho: «Justine/73»

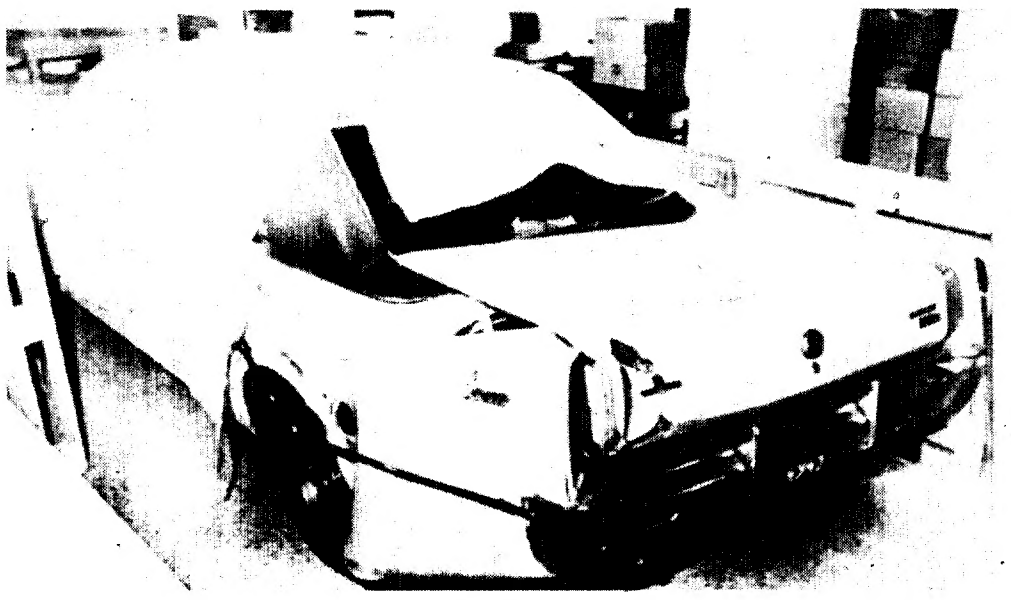
Uma carta do neto de Pulido Valente

(PÁG. 3)

Medidas militares na Argentina

. Os estados-maiores do Exército, da Marinha e da Aviação argentina foram encarregados, pela junta militar, de propor medidas tendentes a pôr termo ao «clima de subversão» que reina no país.

Esta decisão foi tomada pela junta depois do rapto do contra-almirante Francisco Aleman e do português naturalizado americano António da Cruz, director da Kodak-Argentina. A junta militar, ao mesmo tempo que acentuou a sua «obrigação inelutável de manter a paz interna, a ordem e a tranquilidade», lembrou o compromisso tomado pelas Forças Armadas de entregar o Governo, no próximo dia 25 de Maio, «às autoridades eleitas pelo povo em 11 de Março findo». O rapto do almirante Aleman foi reivindicado pelo ERP, uma organização trotskista. António da Cruz, de 38 anos, é conhecido na Kodak portuguesa, não se sabendo, por enquanto mais pormenores, além de que foi raptado por um «comando» de oito pessoas nas fábricas da Kodak, nos arredores de Buenos Aires. O almirante Aleman, pertence aos serviços secretos da Marinha e o ERP apresenta o rapto como uma «represália contra a morte de 16 guerrilheiros na base de Trelew, em Agosto findo». Desde Dezembro de 1972, verificaram-se já 30 raptos na Argentina, reivindicados por diversas organizações. (FP e DL).



O automóvel de António da Cruz mostra os estragos, aparentemente provocados durante o rapto. Ao lado, uma recente fotografia de Cruz. (Telefoto upi-Telimprensa-DL)

DL/NACIONAL

40.º ANIVERSÁRIO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

O desenvolvimento supera os agoiros passadistas ou revolucionários

-Afirmou o ministro Rebello de Souza

Uma sessão solene em Braga assinalou ontem à noite o início das comemorações do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. O diploma foi promulgado em Setembro de 1933, poucos meses depois da Constituição Política, e lançou as bases da organização corporativa, opondo «às antigas pretensões do inevitável divisionismo das lutas de classe» — são palavras do ministro Rebello de Souza — «a função social que a Propriedade, o Capital e o Trabalho deveriam desempenhar, em pleno regime de cooperação e solidariedade.»

A sessão integrou-se nas «Jornadas Sociais e Corporativas» e nela discursaram, além do titular da pasta das Corporações, o delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dr. Rui de Albuquerque, e o dr. Sérvulo Correia, funcionário superior daquele Ministério e assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

O tema dominante dos discursos foi o da segurança social, nas suas várias formas e nomeadamente na que respeita às instituições da previdência, **«nascida de duas sintéticas mas expressivas bases do Estatuto e progressivamente alargada até ao edifício grandioso que hoje constitui já»**, segundo os termos do discurso ministerial.

«INDEPENDENTE VIGILÂNCIA SUPERIOR DO ESTADO»

Na sua extensa exposição, o dr. Rebello de Souza começou por descrever a sua imagem da conjuntura política e social sobre que veio a recair a «ideologia nova» contida no Estatuto, cujo primeiro efeito, como se sabe, foi a eliminação dos antigos sindicatos e a criação, em seu lugar, dos sindicatos nacionais integrados na organização corporativa. Disse o ministro: **«Face a um País cansado, empobrecido e dividido pelas lutas partidárias que, salvo o breve intervalo do rotativismo, se arrastavam praticamente desde o advento das invasões francesas; surgia, por fim, uma ideologia nova, que a arrancada de Braga veio permitir, propugnadora de uma plataforma comum de unidade e de linhas de acção que no político diligenciavam atingir o objectivo de restabelecer e reabilitar a Nação.**

Nesse plano, em que se **«agigantou a figura do jovem estadista Theotónio Pereira»** (recentemente falecido), tem especial importância o estabelecimento de **«um sistema orgânico representativo, num consciente, sério e realista esforço de dignificação do Trabalho»**, afirmou o dr. Rebello de Souza, que ao pronunciar-se sobre «os problemas sociais», disse depois: **«Embora o desenvolvimento do País, criando mais riqueza e permitindo que um maior número de bens seja distribuído — distribuição que se quer decididamente mais justa —, venha a solucionar algumas das questões, em especial as que apresentam um «substractum» de carência, o mero aumento do rendimento nacional não chega para todas resolver.**

«Elas exigem — prosseguiu — **a pronta e oportuna intervenção dos poderes públicos e implicam, no caso particular dos conflitos sociais, uma preferência pelas negociações entre as partes, a que a contratação colectiva prevista pelo Estatuto abriu caminho, no objectivo de superação comum das divergências, sob a independente vigilância superior do Estado, garantia do interesse geral.»**

«AGOIROS PASSADISTAS OU REVOLUCIONÁRIOS»

«O grande princípio de solidariedade no mundo do trabalho — disse ainda o responsável da Previdência — **veio desdobrar-se em regime cada vez mais amplos e aperfeiçoados, que (...) permitem visionar o esquema da Segurança Social que nitidamente se delineia».** E quase a concluir: **«O desenvolvimento, que engloba esta marcha conjugada nos mais diversos domínios, implica dinamismo, nas opções, no plano, na técnica, na conjugação de esforços; metas de riqueza a atingir, participação em empreendimentos e resultados. Ele é, sobretudo, obra de uma vontade colectiva, que afasta divisões, supera posições e agoiros passadistas ou revolucionários, mobiliza todos na convergente determinação do trabalho que valoriza e redime, da justiça que, na ponderação dos interesses e na solidariedade do bem-comum, nos assegura uma sociedade melhor.»**

Por sua vez, o delegado local do I. N. T. P. agradeceu a presença do ministro **(«que não regateia esforços para que o entendimento entre os homens de boa vontade seja um facto e esteja acima das questões meramente acidentais que os dividem e confundem») e saudou o Presidente da República e o Presidente do Conselho (que na afirmação dos princípios, como na sua defesa, personifica o Regime saído da Revolução Nacional».**

«A SEGURANÇA SOCIAL»

O dr. Sérvulo Correia falou depois sobre «A Segurança Social», que classificou como **«um dos objectivos prioritários da evolução da sociedade portuguesa»**, dizendo que **«ao longo das décadas, o campo de aplicação dos seguraos sociais alastrou como uma gota de tinta em mata-borrão».**

«Comemoramos hoje aqui a publicação do Estatuto do Trabalho Nacional», disse para uma lei que estabelece quadros gerais de política social, quarenta anos representariam sempre um longo prazo de vigência. **Assim é em particular quando se trata de quatro décadas durante as quais mudou radicalmente a face do mundo e, no nosso país, uma sociedade agrária arrancou para a industrialização».**

Longe ainda de encerrados estes processoas de mudança, a distância percorrida desde 1933 é já tal que só por milagre não estariam ultrapassadas as condições que justificaram certos preceitos do Estatuto. Essa circunstância e ainda as reservas que pessoalmente nos merecem alguns dos princípios que nele afloram, não retiram a nossos olhos ao diploma em causa o enorme valor de ter sido a rampa de lançamento de uma política social sistematizada, isto é, a mola impulsionadora de uma experiência que o país não havia feito até então».

O orador afirmou depois: **O funcionamento de um verdadeiro sistema de segurança social pressupõe que a capitação do produto nacional tenha atingido um nível em que caibam o considerável volume de consumo médio que aquele acarreta e a formação do capital fixo exigido pelo acréscimo da capacidade produtiva. Só o respeito destes parâmetros salvaguarda a independência política de uma nação e a impede de hipotecar o destino das suas gerações vindouras.**

Já a finalizar, o orador especificou o seu modo de ver sobre o conjunto do problema: **«a segurança social não será num futuro previsível em qualquer parte do mundo uma realidade estática ou um objectivo plenamente atingido, mas antes uma orientação programática, a conduzir a evolução dos meios de protecção social de forma a que se não faça ao sabor do acaso ou dos caprichos de momento e antes segundo um programa definido pelos órgãos representativos da colectividade para efeito de execução peersistente e circunstanciada».**

Revelou-se durante a sessão de ontem que as **«Jornadas Sociais e Corporativas»** deste ano vão abranger todos os distritos do continente, sendo consideradas como dos pontos mais destacados das comemorações do Estatuto do Trabalho Nacional.

Processos disciplinares na Faculdade de Direito

As autoridades académicas mandaram instaurar processos disciplinares a alguns dos estudantes envolvidos nos incidentes que na passada semana ocorreram na Faculdade de Direito de Lisboa.

Para a agitação, que chegou a assumir forma pública e violenta — com recontros entre os alunos, os vigilantes da disciplina daquele estabelecimento e as forças policiais — funcionou como importante factor o desejo estudantil de ver reposta a época de exames em Outubro, suprimida pela recente reforma dos estudos de Direito.

Não foi concedida informação oficial sobre a identidade dos estudantes processados que estão suspensos da frequência das aulas até decisão final.

O centenário de Nicolau Nasoni

PORTO, 3 — Com uma conferência na igreja dos Clérigos pelo prof. Roberte Smith, começam hoje, ao fim da tarde, nesta cidade, as comemorações do II Centenário da morte de Nicolau Nasoni, promovidas pela Câmara Municipal e pela Irmandade de Nossa Senhora da Assunção dos Clérigos Pobres.

JORNALISMO

O jornalista e escritor Hugo Rocha, do nosso prezado colega «O Comércio do Porto» faz hoje, às 21 e 30, na sede do Círculo de Almeida Garrett, uma conferência subordinada ao tema: «A Formação Profissional do Jornalista».

Morreu no incêndio do carro

CORUCHE — Um motoretista que, na madrugada de ontem, circulava pela estrada de Montemor-o-Novo, nas proximidades desta vila, descobriu no terreno marginal um carro e a alguns metros de distância um corpo que se viria a confirmar ser do motorista, com graves queimaduras. A identificação indicou o nome do falecido, que terá sido vítima do incêndio que se declarou na viatura: Carlos de Vilhena Pires de Lima Nunes, tesoureiro de Finanças, natural de Ferreira do Alentejo.

PROCURA-SE MORTO OU VIVO CHARLES DÉ JOVEM INDUSTRIAL NASCIDO EM 1919 STOP AVENTURA SEM ESPERANÇA SENHOR DÉ AMEAÇA ORDEM SOCIEDADE STOP **(CHARLES MORT OU VIF)**

SATÉLITE

8.a E ÚLTIMA SEMANA

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE LOCARNO

O ÚLTIMO A RIR...

Um filme de **ALAIN TANNER**

Animatógrafo apresenta

GRUPO D/18 ANOS

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)

Grupo C — 14 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta, em récita popular

HOJE — pelas 21,15 HORAS

a ópera

O TROVADOR

No dia 2 de Maio — PARSIFAL

Na 4.ª-feira, 11 de Abril, pelas 21,30 horas

CONCERTO

Grupo B — 10 anos

com:

Boris Christoff
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro-Director Silva Pereira

DL/OPINIÃO

BOAS NOTÍCIAS MAS POUCAS

Registar neste lugar boas notícias, seria a mais agradável das tarefas a que poderíamos dedicar-nos. E a mais fácil: os louvores são sempre bem acolhidos, mesmo quando o seu comprazido alvo reconheça, intimamente, que padecem do pecado de exagero: fica a esperança de que alguém, por simplicidade ou pouca atenção, venha a tomá-los por ouro de lei, e, como diz a sabedoria popular, no aproveitar é que está o ganho... Quanto às censuras, todos sabemos quão melindrosa é a sensibilidade ou assomadiço o amor-próprio: omiti-las representaria uma apólice de seguro e uma garantia de tranquilidade. Infelizmente, as razões de censura abundam, e ainda que uma só restasse, mais depressa se calariam os louvores devidos ao resto, do que se faria silêncio sobre a derradeira mazela. Não por espírito negativo, mas por exigência de espírito.

Hoje, porém, se adiante não passaremos sem focar o ponto negro que deliberadamente não buscamos mas que nos é impossível ignorar, alguma coisa de louvor e aplauso aqui se consignará. Referimo-nos a declarações feitas nas Jornadas Internacionais de Cardiologia e especialmente à comunicação feita pelo presidente da respectiva comissão organizadora. Ficámos a saber que «foi reduzida de 40 a 16 por cento a mortalidade por enfarte no hospital», o que é progresso de tomo e conforto para os ameaçados. Considera o prof. Arsénio Cordeiro que «a alta mortalidade no desfalecimento mecânico é uma razão de peso para ensaios, investigação e confrontação de resultados» e que «papel muito importante está reservado às Unidades de Tratamentos Intensivos na luta contra a arterosclerose coronária». Infelizmente, segundo o prof. Jouve, se é verdade que «a realização dos sectores de tratamentos intensivos transformou a evolução e o prognóstico inicial do enfarte do miocárdio, permitindo detectar e combater, eficazmente, as perturbações do ritmo (...) é igualmente verdade que os doentes que perdemos sucumbem mais habitualmente ao choque cardiogénico e à insuficiência cardíaca, complicações que implicam destruições miocárdicas particularmente maciças, o que deixaria supor que novos progressos são difíceis de obter». Quaisquer que sejam os progressos da medicina e da cirurgia, os homens sempre têm de morrer, e as melhores percentagens de bons resultados acabarão por se imobilizar, rendidas à impossibilidade de tornar eterno o que é perecível. Embora não resignado, o homem aceita morrer. A morte entra no pacto pessoal e social como parceiro indispensável...

Mas travemos nós este filosofismo que facilmente descamba na banalidade do lugar-comum e vamos à procura do que mais importa ou deverá importar para que se prolongue a vida possível, tão geralmente quanto o impõe o elementar direito à existência e à saúde. É o caso que, conforme acentuou o prof. Arsénio Cordeiro, «a grande parte dos óbitos se verifica fora das unidades, quer depois da saída, quer, sobretudo, antes de poder hospitalizar estes doentes», o que permite levantar, desde já, alguns problemas. O primeiro é o das garantias de assistência dadas ou a dar aos doentes, após a sua saída do hospital, fora da protecção imediata das Unidades de Cuidados Intensivos. O segundo, que podemos desdobrar em dois, começa por ser o da lotação daquelas unidades, que certamente não é inesgotável e se presume que esteja aquém das necessidades, e finda (ou aí se agrava) na situação em que se encontram os padecentes cardíacos espalhados por todo o País, os quais, chegada a sua hora crítica, poucas esperanças terão de se verem incluídos nos 84 por cento de vidas salvas, no hospital, de que o prof. Arsénio Cordeiro justamente se orgulha.

Mesmo com perigo de monotonia, retornamos ao nosso costumado estribilho: o homem português não está suficientemente protegido contra a doença, a mínima protecção existente não contempla igualmente a população, a probabilidade de sobreviver depende do local onde se habita e da condição social. E este é o ponto negro que não podemos ignorar.

SOCIEDADE DE REDACTORES NO «CORRIERE»

. Uma sociedade de redactores do «Corriere della Sera» — uma iniciativa sem precedentes na Imprensa Italiana — foi oficialmente constituída por 72 dos 140 elementos da Redacção do importante periódico milanês.

Um comunicado agora publicado em Milão indica que esta sociedade permitirá aos jornalistas «disporem de um instrumento com personalidade jurídica», de maneira a «preservar a independência e a autoridade moral do «Corriere della Sera», preservando também os direitos e os deveres do jornalista no que respeita à gestão da informação segundo a linha definida em várias ocasiões pela Federação Internacional Italiana.

A notícia assim isolada não tem grande significado. Porém, o mesmo não sucede se for tomada em consideração dentro da actual situação da Imprensa Italiana em geral e à do «Corriere della Sera» em particular. O grande diário passa por um momento extremamente grave, que pode apontar para uma substancial viragem na sua orientação. De acordo com um artigo publicado no «Internacional Herald Tribune» que se baseia em fontes fidedignas de Milão, dois terços das acções do «Corriere» foram vendidas, tendo o jornal deixado de pertencer à família Crespi, nas mãos da qual sempre tem estado. Um membro da família, Giulia Maria Crespi Monzzoni, retém ainda um terço das acções. Os outros dois terços, os que foram vendidos, estão nas mãos da Fiat — cujo dono, Gianni Agnelli, é já o possuidor do diário «La Stampa» de Turim — e de um consórcio com base na Suiça.

Desse consórcio fazem parte, segundo as informações publicadas no «Herald», o grande potentado estatal da petroquímica Montedison, e o magnate da Imprensa e do petróleo, Attilio Monti, conhecido pelas suas convições direitistas.

«A ofensiva da grande finança» contra o «Corriere» — assim a descreve o autor do artigo citado — começou depois do actual responsável pela redacção do jornal, Piero Ottone, ter decidido, sem abandonar a política anticomunista e «100 por cento a favor da Nato» do jornal, opor-se aos grupos económicos de pressão.

Os primeiros sinais de ataque contra a atitude de Ottone começaram em Fevereiro. Cartazes assinados por organizações neofascistas pediram então um boicote do «Corriere», considerando-o «uma folha comunista». Pouco depois, os «carabiniere» assaltaram a casa de campo da senhora Crespi Monzzoni, alegando, com base num jornal neofascista, que ali se escondia um estudante esquerdista fugido à polícia. O estudante não se encontrava no local.

Simultaneamente a ofensiva estritamente económica estava a correr. A primeira atitude foi a de convencer os parentes da sra. Crespi Monzzoni a vender a sua parte nas acções do jornal. Sabia-se que havia um desacordo entre os Crespi, pois nem todos estavam de acordo com o apoio dado por Giulia Maria a Piero Ottone. Na luta familiar que se seguiu, Giulia Maria parece ter perdido, para grande desgosto de muitos dos jornalistas do «Corriere» que julgam saber que o tal consórcio suiço (que outros dizem ser do Luxemburgo) encobre pessoas como Monti, dono de uma cadeia de jornais de extrema-direita e apontado como financiador de grupos neofascistas; Carlo Preseni, dono do tabloide milanês de direita «La Notte» e de grandes empresas de construção. Outros indivíduos com um curriculum parecido são também nomeados.

DE LONDRES POR JOÃO P. V. MONJARDINO

PULIDO VALENTE

O dr. João Pedro Pulido Valente Monjardino enviou-nos de Londres, onde reside uma resposta ao artigo «O «caso» Pulido Valente», do nosso colaborador dr. António M. Baptista, publicado no dia 18 de Março passado. Na carta que acompanha a resposta escreve o dr. Monjardino: «Não se trata de uma resposta de uma «parte ofendida», mas do que julgo ser uma contribuição útil para um debate e, em primeira análise, para repor alguns factos numa perspectiva histórica, que julgo mais exacta». Não precisava, porém, justificar a publicação solicitada, pois ninguém mais do que o nosso jornal está interessado, como já afirmamos, «em contribuir para o melhor conhecimento da acção e da pessoa do prof. Pulido Valente».

Que me seja permitido responder ao Dr. António Baptista, apesar de ser neto do Professor Pulido Valente. E que também se me permita que confesse desde já que ninguém mais do que êle influenciou e estimulou a minha formação de ser pensante e que nada em toda a minha vida de convívio se comparou à maravilhosa experiência que foi conhecê-lo e poder agora lembrá-lo. Confessado o meu envolvimento emocional com a figura central, peço licença agora para referir duas ou três razões porque me pareceu poder ter alguma coisa para dizer. A primeira é a de que, tendo cursado medicina em Lisboa já anos depois do Professor Pulido Valente ter sido compulsivamente afastado, não fiz carreira nem pela medicina nem em Portugal e certamente não poderei ser considerado discípulo (no sentido médico, mais estrito) da escola do Professor Pulido Vlalente. A segunda é que, porque vim para Inglaterra, em 1961, onde fiz primeiro cursos de post-graduados em medicina clínica e mais tarde um curso e um doutoramento em bioquímica, com vários anos de trabalho em biologia molecular, tenho uma experiência vivida não só do que é a medicina clínica num outro país, que não o nosso, como ainda dessa outra actividade «criadora», a investigação científica. A terceira razão o ser neto do Professor Pulido Valente, dá-me por último — e ainda que provavelmente turvada pelas emoções fortes que me ligam a ele — pelo menos a possibilidade de oferecer um testemunho pessoal que quero crer não será totalmente descabido e inútil no contexto desta resposta.

Há três aspectos do artigo do Dr. António Baptista que gostaria de tratar separadamente: 1) a personalidade do Professor Pulido Valente; 2) o que é um professor de clínica médica e o espírito científico; 3) a nossa terra e como estas coisas acontecem.

O Dr. António Baptista não é médico e não conheceu o Professor Pulido Valente. Dizem-me que é um profissional entusiasta e empreendedor mas não fez neste caso, o seu trabalho de casa. O Professor Pulido Valente aparece na medicina portuguesa como o agente efectivo da modernização da prática clínica. Em vez de uma medicina semimágica, quase intuitiva, quero ensinar uma medicina apoiada numa pesquisa sistemática dos dados físicos e numa discussão exaustiva dos mesmos com vista ao diagnóstico e à terapêutica. Percebe a importância das novas ideias que vêm de fora e estuda e divulga as obras médicas revolucionárias do seu tempo.

É capaz de ler o alemão e inglês médicos além do francês e espanhol, estas últimas as línguas estrangeiras que a maioria dos seus confrades dominam. A importância da correlação entre os dados clínicos e os achados anatomo-patológicos não lhes escapa e a vinda do professor Wolwhill e as sessões clinico-patológicas de Santa Marta (à semelhança do que hoje se faz em todos os grandes centros) são disso exemplos claros. Ele próprio aprende as técnicas que domina com grande proficiência. É disso prova um dos seus concursos em que (se a memória me não trai) discorda e corrige um diagnóstico histológico estabelecido e são sem conta os casos em que faz ele o diagnóstico laboratorial ou radiológico que ao especialista escapa. É um homem fora do seu tempo (português) e assim permaneceu toda a sua vida; e abre sem dúvida perspectivas novas à medicina portuguesa que anemiava como todas as actividades na nossa terra, então como agora, na cauda do processo evolutivo que a tecnologia já apressava.

Uma coisa no entanto ele sempre combareu com enorme vigor toda a sua vida até porque parte integrante de uma tradição intelectual — a falta de rigor crítico, a falta de, no fundo, rigor **científico**. A frase (que não sei se exacta) citada pelo Dr. Baptista («No meu serviço estão proibidas as descobertas científicas») é um disso um excelente exemplo. É em primeiro lugar uma graça e não a proclamação formal duma proibição (e só quem não o conheceu nem o quis procurar conhecer poderá entendê-lo de outra forma) mas é fundamentalmente a afirmação uma vez mais da sua aversão ao brilharete intelectual, ao papaguear de artigos mal assimilados, à improvisação fácil e irresponsável, à especulação leviana sem qualquer fundamentação experimental, à indentificação do quadro raro sem se terem afastado os mais comuns e logo mais prováveis, etc, etc. É pois uma atitude formativa de uma mentalidade crítica mas críticamente científica e não esterilizante como o Dr. Baptista implica. O rigor científico que ele ensina é o rigor científico que tem de estar na base do progresso em ciência, sem o qual a ciência não passa de mero exercício de diletantes ou de ornamento «intelectual» para exclusivo consumo de pequenas tertúlias ou meios de província.

Dirá o Dr. Baptista que o professor Pulido Valente não era dotado de uma inteligência especulativa, criadora, e eu talvez esteja de acordo consigo. Mas que sabia da necessidade de tal tipo de inteligência que admirava quase comovidamente as obras dos que a possuiam (e são exemplos Bertrand Russell e Einstein entre outros) e que nada faria para suprimir tal intuição (se quiser) se a encontrasse, não tenha também a mínima dúvida. Mas será essa capacidade, esse dom, um requisito mínimo, indispensável para se desenvolver uma actividade científica como professor de clínica médica?

2) O espírito científico e o ensino da clínica médica.

A pequena descrição que fiz do que parece ter sido a importância do papel do professor Pulido Valente, na medicina portuguesa e em si própria a descrição do espírito científico da valorização do método científico como elemento orientador e disciplinador do progresso da medicina clínica. E no fundo a atitude dos grandes chefes de clínica europeus e curiosamente a que vim aqui encontrar em Londres em 1961 nos professores de medicina. A preocupação exaustiva com a colheita da informação e com a discussão dos dados, com o rigor e a fundamentação dos pronunciamentos tal é a prática científica da medicina, aqui como aí. Mas o Dr. Baptista poderá agora contrapor que a prova da esterilidade científica do professor Pulido Valente é que não deixou obra escrita. É essa mais uma prova de como anda arredio das andanças clínicas. Em medicina clínica poucas descobertas se terão feito nos últimos anos que não sejam fruto da tecnologia e dos avanços da metodologia científica. Os grandes quadros estão há muito descritos e ov ponto de crescimento da medicina tem estado há muitos anos já na mecanização e simplificação dos métodos de estudo e de registo e no progresso da indústria farmacêutica. As novas doenças são quadros laboratoriais (quero dizer identificados laboratorialmente), doenças iatrogéneas ou então doenças da «civilização». Não é de estranhar pois que nestes três sectores pouco houvesse a fazer em Portugal, conhecido que é o nosso atraso em apetrechamento laboratorial, tratamento medicamentoso e civilização em geral. A história da nossa contribuição científica neste campo, mesmo depois da demissão do professor Pulido Valente, é aliás a prova do que acabo de dizer — desoladora, ou melhor, não existente.

Mas estará o Dr. Baptista a falar de outro tipo de investigação, básica, fundamental? Essa estava evidentemente vedada ao clínico de então como ao de agora e só nos devemos congratular que o professor Pulido Valente não tenha cedido a qualquer»...visão que surge entre os dados frios de um problema e que parece estabelecer misteriosamente uma harmonia entre eles «neste particular domínio como em nenhum outro. Aliás esta concepção do estabelecimento de uma lei científica é que me parece uma «ideia infantilmente romântica» e uma que certamente o professor Pulido Valente nunca expressaria. Os dados científicos em primeiro lugar não se distinguem pela sua temperatura, em frios e quentes, e em segundo lugar o estabelecimento de uma lei geral que explica um certo número de observações nada tem de visionário ou de misterioso. É simplesmente a conclusão de um processo lógico que se processa gradualmente e em que vários modelos vão sendo sucessivamente propostos e testados experimentalmente. É disso um bom exemplo a descoberta da estrutura do ácido desoxiribonucleico por Watson e Crick, certamente a descoberta mais importante da biologia moderna. Houve uma inspiração, uma visão, como diz, da tal relação misteriosa? Não houve coisa nenhuma. Um modelo semelhante tinha sido sugerido por Pauling, os dados iam-se acumulando e reduzindo os possíveis modelos que

Continua na pag. 8

DL/NACIONAL

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR: PENAS DE 19 ANOS A TRÉS MESES DE PRISAO

O Supremo Tribunal Militar confirmou a decisão do Tribunal Militar Territorial de Macau na aplicação de penas de 13 anos e 10 meses de prisão maior, 18 anos e 3 meses, 8 anos e 10 meses e 19 anos e 3 meses de prisão maior a quatro dos vinte e um réus que compareceram a julgamento acusados de pertencer a uma associação constituída para a prática de crimes, uso de armas brancas, violências praticadas em pessoas e danos causados em propriedades.

Os réus condenados, Chao Ka Fu ou Chao Kok Keong, o «Pol Si», de 19 anos, solteiro, aprendiz de electricista, natural da Indonésia; Pun Hac I, o «A Pun», de 28 anos, solteiro, empregado de comércio, natural da Indonésia, Chan Wa Seng, «Sang Chai» ou «A Seng» ou «A Cheong» de 16 anos, criado de mesa, natural da China; e Cha Chan P'Ui, o «Sa Pai Kao» de 29 anos, casado, encarregado de farmácia, natural de Macau, estes últimos ausentes em parte incerta, pertenciam a uma associação denominada «14 Kilates», segundo o processo de acusação, e os restantes dezassete a uma outra, «Son I» para as quais teriam entrado mediante um pacto secreto de fidelidade e obediência aos chefes para a realização dos seus objectivos utilizavam armas brancas e, nos primeiros meses de 1971, tendo entrado os elementos das duas associações em conflito com terceira, denominada «Song I» causaram a morte de um homem.

Os quatro réus foram condenados a treze anos e dez meses de prisão maior e 2 mil escudos de multa, convertidos em 100 dias de prisão e quatro meses de multa a quatro patacas por dia, convertidos também em quatro meses de prisão (Chao Ka Fu); dezoito anos e três meses de prisão maior, seis mil escudos de multa, convertidos em 300 dias de prisão e cinco meses e cinco dias de multa a quatro patacas por dia, convertidos em igual tempo de prisão; (Pun Hac I) oito anos e dez meses de prisão maior, dois mil escudos de multa convertida em 100 dias de prisão e quatro meses de multa a quatro patacas por dia, convertidos em igual tempo de prisão (Chan Wa Seng) e dezanove anos e três meses de prisão maior, 10 mil escudos de multa convertida em 500 dias de prisão e um mês e quinze dias de multa a dez patacas por dia, convertida em um mês e quinze dias de prisão (Chan Chan P'ui).

FALSOS AGENTES DA AUTORIDADE

Um serralheiro mecânico (Carlos Alberto do Carmo Alves, de 30 anos, natural de Lisboa), um empregado da indústria hoteleira (Joaquim Moura Alves de Castro, de 24, natural de Covelãs, Montalegre), e um estucador (Manuel Carlos das Neves Mendes, de 25 anos, também de Lisboa), a prestar serviço militar como soldado no Regimento de Infantaria 20, foram condenados pelo Tribunal Militar de Angola a cinco, seis e três anos de prisão maior respectivamente por agressão e roubo em casa de civis nas quais entravam fingindo-se agentes de autoridade. O Supremo, depois de estudado o recurso, condenou os réus Carlos Alves em quatro anos de prisão e seis meses de multa a 60$00 diários; Alves de Castro em 4 anos, 6 meses e 10 dias de prisão maior e seis meses a 22 dias de multa a 60$00 diários; Neves Mendes manteve a pena, agravada por multa de 4 meses e quinze dias à taxa de 60$00 por dia.

PENA SUSPENSA PARA UM P. S. P.

O Supremo baixou de seis para três meses de pena suspensa por dois anos, a condenação de Judas Paulo Mate, de 31 anos, solteiro, natural do Alto Changane, guarda de 2.ª classe do Comando Distrital da PSP no Niassa que o Tribunal dera como autor de agressão a murro e a tiro de duas pessoas às quais provocou sete dias e sessenta dias de doença. O acontecimento ter-se-ia dado quando o réu se encontrava de serviço no posto. Um dos agredidos era também guarda auxiliar da PSP no mesmo posto.

Por outro lado, o Supremo agravou para seis anos e três meses de presídio militar, ou igual tempo de deportação militar substituída por sete anos e três meses e quinze dias de incorporação em depósito disciplinar, a pena atribuída pelo Tribunal Militar Territorial de Angola a António de Jesus Silva, de 24 anos, solteiro, agricultor, natural de Ferreira de Tendais (Cinfães), soldado do batalhão de Caçadores 3874 que respondeu à acusação de se ter insubordinado contra um furriel meliciano. O réu interpôs recurso para o Supremo, da pena de seis anos e um dia de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por sete anos e um dia de incorporação em depósito disciplinar, que lhe fora atribuída pelo Tribunal de Angola.

ACORDO COLECTIVO COM COMPANHIAS AÉREAS

Decorreu na Corporação dos Transportes e Turismo a primeira reunião relativa à tentativa de conciliação para revisão do Acordo Colectivo de Trabalho actualmente em vigor entre as dezassete companhias estrangeiras de navegação aérea que operam em Portugal e os Sindicatos Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa, e Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Nesta primeira sessão de trabalhos, em que participaram representantes dos Sindicatos e da R.E.N.A. (organismo representante das companhias aéreas), foi apenas acordado o plano de trabalho a seguir nas negociações. Assim, na próxima reunião, marcada para o dia 19, serão já discutidos os vencimentos apresentados na proposta do Sindicato, entregue ao organismo patronal em 12 de Dezembro último.

INCIDENTE HISPANO--MARROQUINO

RABAT, 3 (F. P.) — «Um avião espanhol atacou ontem, ao largo da costa de Agadir (Sul de Marrocos), um navio da guarda costeira marroquina que perseguia uma traineira espanhola surpreendida em violação flagrante das nossas águas territoriais e no acto de pilhar as nossas riquezas marinhas» — anuncia esta manhã «L'Opinion», órgão do Partido Istiqlal. O jornal acrescenta que «um soldado marroquino ficou ferido nesse ataque odioso».

Há um mês, Marrocos alargou as águas territoriais para 12 milhas marítimas e para 70 milhas a zona reservada aos seus barcos de pesca.

«MERCADO DA PRIMAVERA»

No próximo dia 22 (Domingo de Páscoa) será aberto ao público o «Mercado da Primavera» em Belém, numa iniciativa da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, com organização conjunta das Direcções Gerais de Cultura e Espectáculos e de Turismo.

A abertura oficial do «Mercado da Primavera», que encerrará no dia 3 de Junho, antecede o «Dia do Turista» que terá lugar em todo o País no dia 25 deste mês.

Este ano, realizar-se-á pela segunda vez o concurso jornalístico sobre o «Mercado da Primavera», ampliamdo-se agora à rádio e ao cinema e cujo regulamento será divulgado brevemente.

URBANIZAÇÃO DO PORTO: 8 MIL CONTOS PARA O PLANO GERAL

Foi publicado no Diário do Governo o diploma que autoriza a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a celebrar contrato para a eleboração do estudo do plano geral de urbanização da área metropolitana do Porto, pela importância de 8.130.000$00. O encargo resultante da execução do contrato, não poderá, em cada ano, dos três previstos para a sua realização, exceder as seguintes quantias: 1973: 4.584.000$00; 1974: 3.384.000$00; 1975: 162.000$00.

FURTADOS 50 CONTOS EM JÓIAS

Aproveitando a ausência dos locatários, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, por meio de cheve falsa, numa residência da Alameda das Linhas de Torres, 101-1.º, onde furtaram várias jóias em oiro avaliadas em cerca de cinquenta contos.

No mesmo período o por arrombamento, os gatunos estiveram também em actividade nos escritórios de uma firma comercial da Rua Passos Manuel, 67-A, levando um cofre portátil com seis contos em dinheiro e um cheque ao portador de vinte nove contos e num estabelecimento de pronto-a-vestir do Bairro do Girassol, na Venda Nova, para se apoderarem de diversas peças de vestuário para homem, nomeadamente camisas, calças e cintos, cujo valor global e proprietário lesado ainda não pode determinar com exactidão.

A Polícia Judiciária compareceu no local e procede agora às necessárias investigações.

NOVA EXPLORAÇÃO DE COBRE EM ANGOLA

LUANDA, (ANI) — Deve iniciar-se ainda este ano a produção de cobre nas minas de Tetelo, situadas a poucos quilómetros da vila de Maquela do Zombo, no distrito do Uige — anuncia o vespertino «Diário de Luanda».

Os estudos até agora realizados sobre o jazigo e sobre os aspectos qualititativo e quantitativo dos minérios ali existentes permitem calcular uma produção anual da ordem das vinte mil toneladas de concentrados no valor aproximado de cento e cinquenta mil contos.

OPERAÇÃO «STOP»: PRESOS DOIS CONDUTORES

Na sequência de mais uma operação «stop» levada a cabo, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da P.S.P., no Largo das Necessidades, Rua Artilharia 1, Monsanto e Avenida Almirante Reis, entre os 530 carros particulares e os 58 táxis fiscalizados verificaram-se 76 autuações, das quais 36 por desobediência aos sinais luminosos e 7 por manobras perigosas.

No mesmo período foram ainda detidos dois indivíduos por condução ilegal.

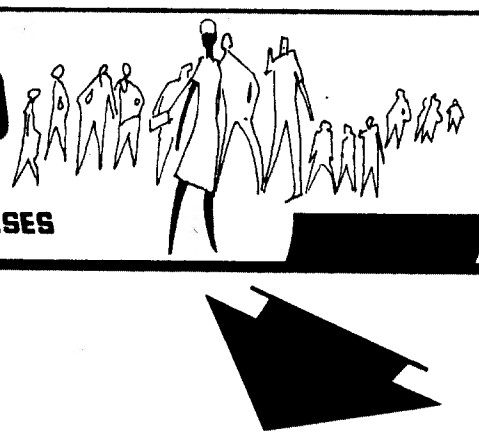
Encontro de núcleos da Cruz Vermelha

O primeiro encontro de Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa decorre amanhã e depois na sede da Instituição-Jardim 9 de Abril. A sessão de abertura que se efectuou esta manhã foi presidida pelo subsecretário de Estado de Saúde e Assistência, dr. Tereza Lobo.

Depois de amanhã, dia 4, haverá uma reunião de informação em que tomam parte, além da presidente da Secção Feminina, a dr.ª Paiva Nazareth, secretária geral da Comissão de Cultura e Propaganda, a escritora Natércia Freire e a dr.ª Lina Vasconcelos Meneses.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António José C.Almeida, Av. James Gilman, 6-A SACAVÉM

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Pretende admitir :

LICENCIADO EM ECONOMIA E FINANÇAS

— Sexo masculino
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
— Bons conhecimentos da língua inglesa

Oferece :

— Vencimento compatível
— Gratificação de Natal
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondem inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao próximo dia 11 - Edifício 25 - 1.º andar - Aeroporto de Lisboa.

SEMANA ARKANA DE 2 A 7 DE ABRIL 1973

arkana

MOBILIÁRIO

SOPAL

REPRESENTANTE:

Distribuidores exclusivos:
LISBOA SOPAL Rua Ivens, 58/64
DECORAMA Av. Miguel Bombarda, 21 A
PORTO SOPAL Rua do Rosário, 99
DECORAMA Rua Cedofeita, 471
DECORAMA Rua Santa Catarina 1355
HABITAT 2002 Rua Santa Catarina 212
ALGARVE: MAREFA FARO CONFORTALIS PORTIMÃO

TV — DL/ESPECTÁCULOS

COLUMBO, O PERDIGUEIRO: NA MARGEM DO POSSÍVEL

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Caim matou Abel. Móbil do crime mal conhecido ainda, dizem alguns que por maldade intrínseca do homem, dizem outros que por razões económicas e sociais: Abel, pastor, representaria a parte reaccionária da colectividade, a sua face retrógrada; enquanto Caim, como lavrador, representava o passo em frente da Humanidade na conquista de uma garantia de sobrevivência, de um passo dado no futuro: Caim mataria Abel como o futuro mata o passado.

Tinha nascido o primeiro romance policial.

GRADUAÇÃO DO CRIME ATRAVÉS DOS TEMPOS

Desculpem os meus leitores se não levanto aqui a história da literatura policial. Demanda ócios que não tenho de momento. Podemos, no entanto, ficar já com a ideia de que o crime é próprio do homem e é bem feito. Quem lhe mandou pensar nessa história diabólica do Bem e do Mal?

. Podemos também já ir ficando com a ideia de que, quando se diz que o crime é próprio do Homem, quer-se com isto significar que o *crime é próprio do homem em sociedade*, pois não possuímos outra maneira de entender o homem. Assim, a ideia do crime vai tomando aspectos diferentes consoante os locais, as pessoas, os estratos sociais em questão.

Durante a escravatura antiga o senhor desfazia à paulada o pobre diabo que lhe partia uma jarra e depois ia comer e dormir e amar sem remorso. O vice-versa, às vezes, também acontecia,

Esta situação (mais ou menos com variantes, está claro) manteve-se ao longo dos séculos. Nos nossos dias, por exemplo, se uma senhora (uma «lady», se quiserem) ou nem é preciso ser «lady», basta um qualquer fulano ou fulana aparecer morto de maneira a que se desconfie haver sido de contra vontade, logo a máquina terrível se põe em marcha para apurar as razões.

Concordemos, pois, que as maneiras de determinar a natureza do crime e o seu grau dependem de factores vários que, em última análise, vão radicar na maneira como se vive, perdão, como se morre em sociedade. Porque, quer queiram, quer não, ainda não se encontrou outra maneira de morrer a não ser em sociedade.

Acontece que pôr em causa a vida humana participa de um movimento, de um jogo. Possui uma aparência, como todas as realidades. Por vezes tão aparente, tão viciada, que chega a esconder as tais realidades.

Isto não acontece apenas com a vida propriamente dita. Acontece com tudo quanto é importante para a malta humana. O amor por exemplo. Uns encontros, umas horas bem passadas e é logo «amor».

Ou agarramos nas palavras que são ideias e estética — e zás!, fazemos palavras cruzadas.

Na televisão com muita frequência, o crime, a violência, a repressão nos aparecem nas suas formas de aparência mais brutal.

Qualquer que seja a nossa opinião sobre o tratamento que a literatura dá ao crime, há uma realidade chamada literatura policial. Genericamente, considera-se aí um crime como um enigma, como um jogo que solicita, em maior ou menor gráu, a inteligência do leitor.

Com o cinema e a TV o crime perde a frieza do raciocínio e da imaginação para se transformar em material concreto. Em certos aspectos pode falar-se na existência de uma Telescola do crime ou mesmo numa Universidade do crime.

Estudos feitos nos anos 50 mostravam íntima relação entre a violência no cinema e a violência na realidade. Em certos meios sociais mais propensos, mais atraídos para o crime, nesses meios o cinema violento exercia uma acção catalizadora.

O mesmo se passará, certamente, em relação à TV mas numa escala muito maior, em intensidade e em extensão.

O que noutros meios mais tranquilos, socialmente falando, não passa de entretenimento, evasão ou válvula de escape, pode, noutros meios, representar um activador do fermento.

FALK: O MAIOR TRUNFO

Não se pode dizer que a série «Columbo» seja das mais virulentas ou apresente uma periculosidade superior a outras séries nossas conhecidas. Dir-se-á, mesmo, que se atendermos a que uma fita policial (do género que conhecemos através dos maciços fornecimentos americanos) é tanto mais perigosa quanto mais próximos estiverem da experiência comum o instrumento do crime ou o móbil dele, «Columbo» fica inúmeros pontos abaixo doutras séries ianques.

O principal interesse do filme, o que justifica o seu êxito junto de camadas da audiência habitualmente alheias a este género de filmes, assenta num mínimo de inteligência, de dedução. Tal mínimo resume-se, por vezes. a... um mínimo. Um artifício, um pensamento quase pueril. Embora frágil, este apelo, este apelozinho à inteligência do telespectador leva o «Columbo» para outro caminho que não é o da violência exacerbada e gratuíta

Acrescente-se a isto a qualidade da interpretação de Peter Falk, algo de raramente conseguido no já longo historial das séries, a perfeita criação do detective anti-herói, o perdigueiro anticrime — e teremos novo reforço (talvez até o mais importante...) da popularidade da série.

Poderá ainda ver-se aqui novo inconveniente da série: o perigo de popularizar ainda mais as séries policíacas, criar-lhes um halo de simpatia. Não nos iludamos: se «Columbo», pode roubar adeptos ao «Santo», ao Mr. Solo, ao Drake, ao Harry Rule, aos da «Missão Impossível», ao do «Hong-Kong» etc, etc, não estaremos já a ganhar alguma coisa na margem do possível?

Conselho Nacional de Estatística

Por proposta do Banco de Portugal, foi designado para fazer parte, como vogal suplente, e seu representante, do Conselho Nacional de Estatística o dr. Ernâni Rodrigues Lopes, em substituição do dr. Fernando Alves Nogueira dos Santos.

A dr.ª D. Helena Aires Trindade de Sacadura Cabral foi exonerada do cargo de vogal suplente, representante dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, no referido Conselho.

«CONFORMISMO OU CRIATIVIDADE»

Subordinado ao tema «Conformidade ou Criatividade-Dilema Universitário», decorrerá no dia 6 deste mês na Residência de Estudantes das Avenidas, um colóquio orientado pelo eng.º Adelino Amaro da Costa, assistente do Instituto Superior Técnico.

«Conformidade ou Criatividade-Dilema Universitário» é também o assunto central do V Encontro Universitário Europeu a realizar-se em Roma na segunda semana de Abril e ainda o principal tema do XVIII Curso Universitário de Verão, a nível nacional, que se efectuará no próximo mês de Agosto.

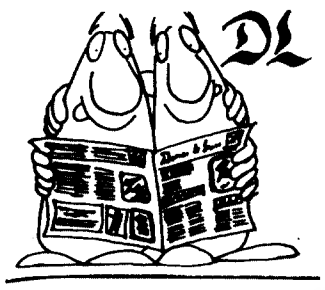
PORTUGAL E VENEZUELA COMUNICAM VIA SATÉLITE

A partir de hoje entra em funcionamento um serviço de comunicação telefónica, via satélite, entre Portugal e a Venezuela, assegurado pela Marconi. O facto deve-se, segundo apuramos, à existência naquele país, de uma numerosa colónia de emigrantes portugueses, que assim poderá beneficiar de uma rápida e eficiente meio de comunicação com o país de origem.

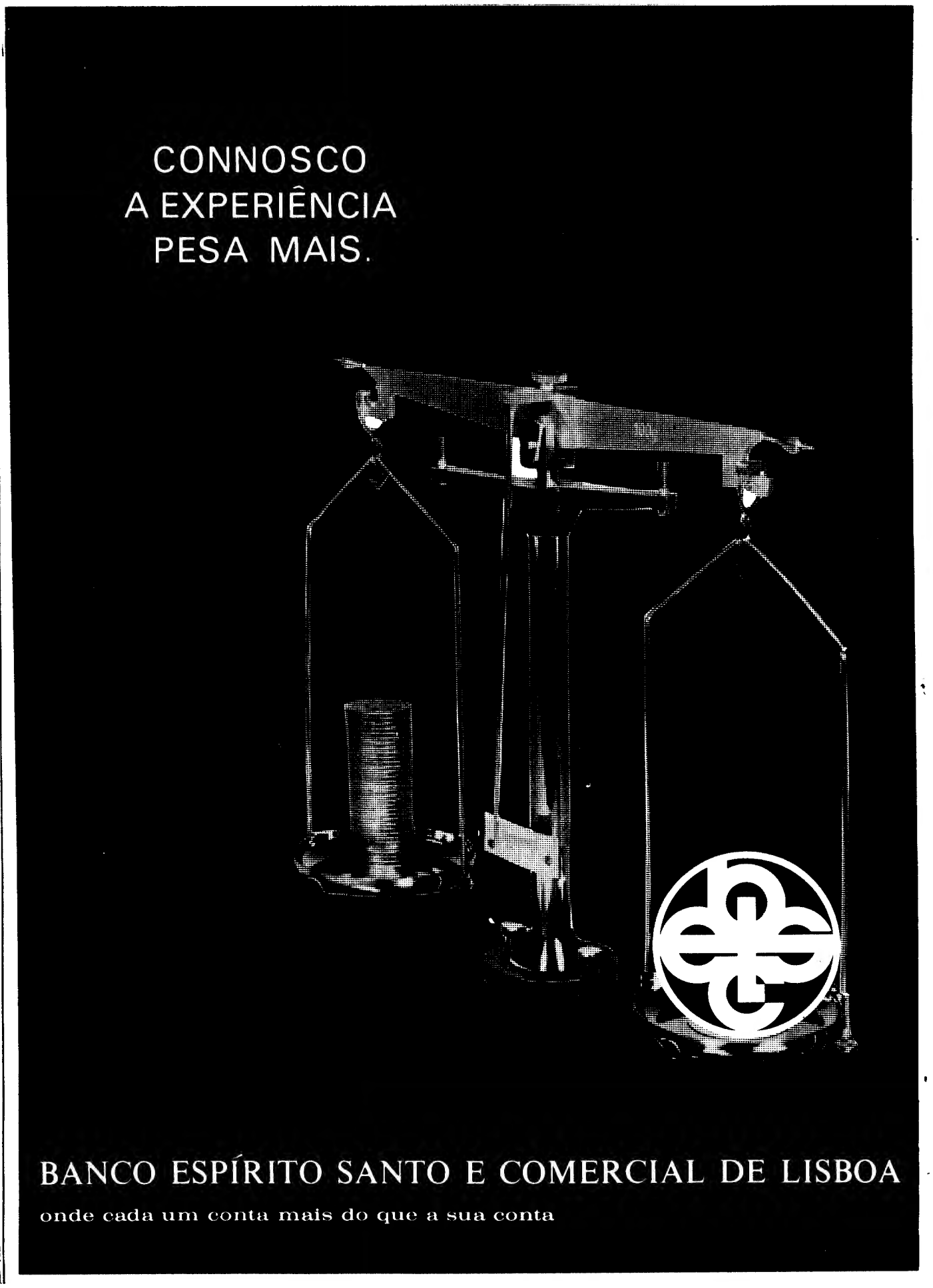
Estudos de marinha

Amanhã, pelas 18.00 horas, realiza o Centro de Estudos de Marinha, nas instalações do Museu de Marinha, em Belém, uma sessão promovida pela Secção de História Marítima.

O Dr. Alberto Iria, membro efectivo do Centro, apresentará uma comunicação subordinada ao título: «Oficiais e Naus da Carreira da Índia no século XVII (novos documentos do Arquivo Histórico Ultramarino)».



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz — ARAZEDE



DL/ESPECTÁCULOS

JÁ PODE MARCAR AS SUAS FÉRIAS

COMPARE OS NOSSOS PROGRAMAS, OS NOSSOS PREÇOS, OS NOSSOS AUTOCARROS

SEVILHA/ARACENA — 3 dias
Partidas às 6.as-feiras — 1200$00

SALAMANCA/CÁCERES — 3 dias
Partidas às 6.as-feiras — 1400$00

O MINHO
3 DIAS — 1100$00

DOURO E MINHO
4 DIAS — 1300$00

NORTE MARAVILHOSO — 7 dias
Partidas aos sábados — 900$00 ou 2000$00

ANDALUZIA — 9 dias
Partidas a 20 de cada mês — 3500$00

MADRID/BURGOS/SEGÓVIA — 9 dias
Partidas a 11 e 25 Junho — 9 e 23 Julho — 13 e 17 Agosto
10 e 24 Setembro — 3600$00

ANDORRA/VALÊNCIA/BARCELONA 11 dias
Partidas a 17 Junho — 8 Julho — 5 e 14 Agosto
2 e 23 Setembro — 4100$00

VOLTA CANTÁBRICA — 12 dias
De 16 a 27 nos meses de Agosto e Setembro — 5000$00

PARIS/LOURDES/ANDORRA 17 dias
Partidas a 14 todos os meses — 6800$00

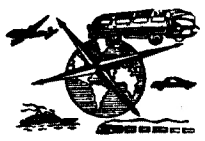
ROMA/PISA/VENEZA — 23 dias
De 2 a 24 nos meses de Julho, Agosto e Set. — 10 500$00

PANORAMA EUROPEU — 25 dias
De 6 a 30 nos meses de Julho, Agosto e Set. — 12 000$00

AUSTRIA E O TIROL — 25 dias
De 4 a 28 de Agosto e 1 a 25 de Setembro — 12 000$00

ALEMANHA ROMÂNTICA — 26 dias
De 5 a 30 dos meses de Agosto e Setembro — 12 500$00

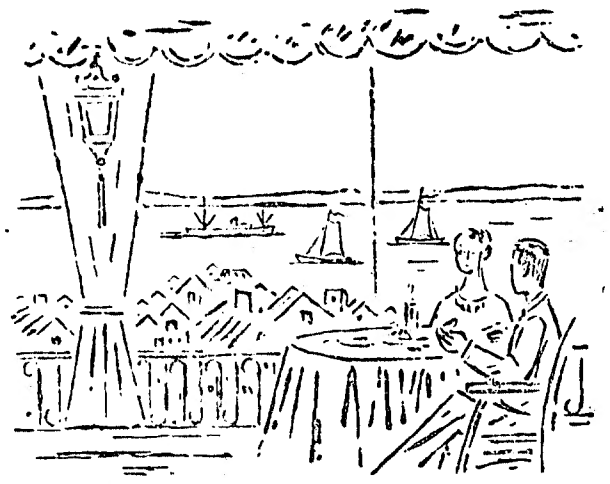
CONSULTE O FORMULÁRIO DE EXCURSÕES E VIAGENS
LUSANOVA



LUSANOVA

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTINS MONIZ, 5-4 — TELEF. 862194 - 726116 - 714311 - 714480
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS — RESERVAS
DE HOTÉIS — SECÇÕES ESPECIALIZADAS

Restaurante Varanda do Chanceler



HOJE SALA RESERVADA AO JANTAR

Largo do Chanceler, 1-Alfama-LISBOA
TELEF. 86 62 86
Encerrado ao Domingo

Vai haver fado no Mercado da Primavera

A Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, vai promover através do seu Serviço de Festivais — «pela 4.ª vez consecutiva» — um Concurso de Fado Amador.

Foram instituídos 5 prémios pecuniários sendo 4 de igual valor, destinados a distinguir o vencedor de cada uma das séries em que se irão agrupar os concorrentes de ambos os sexos.

O 5.º Prémio a atribuir ao vencedor absoluto, constará, além de uma quantia em dinheiro, de uma taça com a inscrição «Mercado da Primavera 1973».

Os interessados deverão inscrever-se até ao dia 18 de Abril, no Serviço de Festivais, Palácio Foz, das 10 às 12 e e das 15 às 17 e 30.

O concurso decorre no Mercado da Primavera, a partir de 30 de Abril. (1.ª Sessão eliminatória).

O sorteio para atribuição do número de exibição aos concorrentes inscritos, terá lugar pelas 19 horas do dia 21 de Abril, sendo a convocação enviada pelo correio.

As provas serão prestadas em dias e horas a determinar, consoante o número de concorrentes inscritos.

A classificação será feita pelo público, havendo no entanto, um júri que acompanhará o andamento das sessões do concurso e a quem assiste o direito de intervenção e desempate.

PARA HOJE

INSTITUTO ALEMÃO — Realiza-se hoje, às 21 e 30 a apresentação única do filme «Walsungenblut» (O Sangue dos Walsungs), uma adaptação livre da novela do mesmo título, de Thomas Mann, que foca o amor entre irmão e irmã (nobres) ridicularizando uma certa camada da sociedade.

O filme foi realizado em 1964 por Rolf Thiele e está legendado em espanhol.

MÚSICA DE CÂMARA — O jovem conjunto inglês «Stonyhurst College» Chamber Orchestra actua, hoje, no Tivoli pelas 18 e 30, num concerto no qual serão interpretadas obras de Corelli, Haendel, Bartock e Joly wbraga Santos.

CONCERTO DE HOMENAGEM A CLÁUDIO CARNEIRO — A Fundação Calouste Gulbenkian promove hoje, às 18 e 30, um concerto de homenagem a Cláudio Carneiro, no âmbito da Exposição Retrospectiva da obra de seu pai, António Carneiro.

Participam no espectáculo os artistas Maria João Pires, Helena Cláudio, Francisco de Brito e Cunha e Ortwin Noeth.

MÚSICA

BORIS CHRISTOFF — O Teatro Nacional de S. Carlos, na sequência da sua temporada de Ópera e Concerto e em colaboração com a Emissora Nacional, vai apresentar, novamente, em Lisboa, o famoso cantor Boris Christoff, que actuará em três concertos com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos, dirigido pelo maestro Silva Pereira.

Boris Christoff interpretará trechos de Kutuzov-Golenitchev Kolstov, Gluck, Mozart, Mussorgsky, Verdi e Rossini, num primeiro espectáculo que terá lugar na 5.ª feira, pelas 21 e 30 e 16 e 30, no Teatro de S Carlos e no dia 11 pelas 21 e 30 no Coliseu dos Recreios.

CINEMA NO MUNDO

SORDI DIRIGE MÓNICA VITTI Alberto Sordi será o realizador de um filme que ele próprio vai interpretar juntamente com Mónica Vitti. Intitula-se «Polvere Di Stelle» e a rodagem começa em Maio.

Para interpretar este filme Monica Vitti teve de renunciar ao papel que lhe fora confiado na película «La Ragazza Ed Il Santone», com a qual Carlo Di Palma se estreia como realizador.

CINEMA ARGELINO — Está a decorrer em Paris até ao dia 16 de Abril uma manifestação sobre o cinema argelino, acompanhada de uma exposição dedicada ao cinema dos países árabes.

GRANDE ACTIVIDADE AOS 75 ANOS — Henry Hathaway, um dos mais antigos realizadores norte-americanos (tem 25 anos) atravessa um período de grande actividade. Ainda há pouco terminou um filme e já se apressa para partir. Vai a Amsterdão rodar «The Praying Mantins», com argumento de Ben Hscht.

BANDA DA GNR — No Teatro Nacional de S. Carlos realiza-se amanhã, às 21 e 45, um concerto pela Banda de Música da Guarda Nacional Republicana em que estará presente o sr. Presidente da República.

VINHO DO PORTO PARA OS COROS — A Câmara Municipal de Gaia, oferece no próximo sábado às 13 horas, na Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, um almoço aos conjuntos integrados na I Festival Internacional de Coros Universitários.

NO ESTRANGEIRO

QUIZENA DE MÚSICA BÚLGARA EM PARIS — Concertos, recitais e outros espectáculos constam do programa elaborado para uma Quinzena de Música Búlgara a iniciar no dia 5 de Maio e que terá lugar em França, nomeadamente em Paris e arredores, com a participação da Orquestra Filarmónoca de Sofia, o Coro Nacional Búlgaro, o «ballet» de Sofia, o Quarteto Búlgaro e alguns solistas mais conhecidos nos meios musicais daquele país.

PIANISTAS EM ISRAEL — Vai realizar-se este ano, em Israel, um concuros para pianistas de todas as nacionalidades, dos 18 aos 30 anos, entre 9 e 20 de Dezembro de 1973, em homenagem ao pianista Arthur Rubinstein, que dá o título ao prémio.

Vários compositores célebres estão já a escrever pelas musicais em homenagem a Rubinstein, trabalhso que serão enviados antes do dia 15 de Junho para o Secretariado do Concurso, em Tel-Aviv.

TEATRO

CRIME IMPOSSÍVEL — Sete pessoas reunidas numa vivenda isolada por uma inundação imaginam um crime impossível de praticar, crime que, no entanto, se consuma. Tal é o ponto de partida da peça «Crime Impossível», comédia policial de Michel Arnaud, numa encenação de Jean-Paul Cisife, François Nocher, Laurence Mercier, Claude Rollet e Maria Laborit, a partir do próximo dia 6 no Théatre de la Renaissance.

PEÇA DE NOEL COWARD EM BARCELONA — Foi estreada no Teatro Calderon, de Barcelona, a comédia de Noel Coward intitulada em espanhol «Canción Para Un Atardecer», com Conchita Montes, Amelia de La Torre e Enrique Diosdado nos principais papéis.

O «CAMINHO DA CRUZ» — Nos dias 13 e 16 do corrente, o Grupo de Teatro da Paróquia de S. João de Deus leva à cena, no interior da sua igreja, a peça de Henry Ghéon, «O Caminho da Cruz».

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
35.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Todas as noites: 21.45 h.
3.ª feira, descanso da Companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA
ÀS 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
15.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
hoje e todos os dias às 22 horas, sábado e domingo às 16 horas
OH PAPÁ POBRE PAPÁ
e mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...
De ARTHUR KOPIT.
Marc. T. 677299—Maiores 18 anos — Subsidiado Fundo Teatro

CAMPANHA DE REGULARIZAÇÃO DE PREÇOS

Desde Dezembro último, está o Ministério da Economia a promover a comercialização, a preços **normais,** de uma expressiva gama de produtos de características regularizadoras. Essa acção, iniciada nas cidades de Lisboa e Porto, vai-se alargando a outras zonas do País.

FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS

Nessa linha de actuação, a Junta Nacional das Frutas assegura a venda, durante o mes de ABRIL, de frutas e produtos hortícolas aos seguintes preços (Kg.):

	Preços máximos no mês de Abril	Preços na 1.ª quinzena
Banana (Madeira)	7$50	7$50
Maçãs	9$00	8$50
Laranja «Baía»	8$00	7$00
» Comum	6$00	5$50
Limões	8$00	8$00
Cenouras	4$00	3$00
Couve Portuguesa e Repolho	4$00	4$00
Nabiças	4$00	3$00

	Preços máximos no mês de Abril	Preços na 1.ª quinzena
Nabos	2$50	2$50
Alface	8$00	6$00
Espargos	25$00	25$00
Cebolas	7$00	7$00
Batata	3$00	3$00
Espinafres	4$00	4$00
Favas	4$00	3$00
Ervilhas	7$00	6$00

Estes produtos encontram-se à venda nos seguintes

POSTOS REGULARIZADORES DE VENDA DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

ZONAS DE LISBOA E SETÚBAL

LISBOA

— Av. Vasco da Gama — Cruzamento c/ R. Jerónimo Osório
— **Encosta do Restelo — Cruzamento da Rua Martins de Carvalho c/ R. Tristão Vaz**
— Cruzamento da Rua das Açucenas c/ a Calçada do Mirante
— Largo do Rio Seco
— **Rua João de Lemos — Cruzamento c/ a R. Luiz de Camões**
— Largo da Estrela (Jardim)
— Praça do Príncipe Real
— Jardim do Cais do Sodré
— **Praça do Comércio — Junto da Estação Sul e Sueste**
— Largo Martim Moniz
— **Rua da Penha de França — Frente da Praça António Sardinha**
— Bairro Lopes — Fim da R. Sousa Viterbo
— Topo da Alam. Afonso Henriques (à R. Barão Sabrosa)
— **Rua Manuel da Nóbrega — Frente ao n.º 12**
— **Cruzamento da Av. Marquês de Tomar c/ a Av. Elias Garcia**
— **Rua Marquês da Fronteira — Próximo da R. de Campolide**
— **Cruzamento da Estrada de Benfica c/ Av. Marechal Carmona**
— **Bairro de S. João — Estrada da Luz, frente ao n.º 136-B**
— **Alameda das Linhas de Torres — Frente ao Estádio do Sporting**
— Bairro da Madre de Deus, junto à Escola António Verney
— **Largo da Luz — Frente ao Colégio Militar**
— Bairro da Charneca, Largo de S. Bartolomeu

OEIRAS

— **Amadora — Rua Elias Garcia, frente ao n.º 298**
— **Reboleira Norte — Praceta Gonçalves Lobato**
— **Damaia — Praceta da Índia**
— Linda-a-Velha — Praceta da Rua H

OEIRAS

— Daíundo — **Praceta a Poente da R. Clemente Vicente**
— Oeiras — **Frente à Estação do Caminho de Ferro**

LOURES

— Moscavide — Largo Junto à Igreja
— Bobadela — R. Marechal Craveiro Lopes
— Odivelas — Rua Serpa Pinto
— Odivelas — Av. Dr. Manuel Gomes Coelho

SEIXAL

— Seixal — Cruz de Pau (paragem das camionetas)

SESIMBRA

— Largo junto à paragem das camionetas

SETÚBAL

— Bairro Marcello Caetano
— Av. Infante D. Henrique
— Praça Machado dos Santos

MOITA

— Moita — L. Combatentes da Grande Guerra
— Baixa da Banheira — Largo da Igreja
— Alhos Vedros — Largo do Jardim

MONTIJO

— Montijo — Bairro Afonseiro
— Sarilhos Grandes

ALCOCHETE

— Largo António dos Santos Jorge

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Os Postos das Zonas de Lisboa e Setúbal funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 14 e das 16 às 19 horas (excepto os Postos do Cais do Sodré e da Praça do Comércio, cujo horário é das 9 às 14 e das 17 às 20 horas).

NOTA: Em Lisboa, também os Postos da UCAL asseguram aos mesmos preços, a venda destes produtos

ZONAS DO PORTO E AVEIRO

PORTO

— **Praça da República**
— **Praça Marquês de Pombal**
— **Foz do Douro**
— **Av. Marechal Gomes da Costa**
— **Jardim da Cordoaria**
— **Jardim 24 de Agosto**
— **Praça Velasquez (Antas)**
— **Jardim da Arca de Água**
— Largo do Pereiró

MATOSINHOS

— **Leça — Junto à Igreja**
— **Senhora da Hora — Av. Fabril**
— **S. Mamede de Infesta — Junto à Igreja**

MAIA

— **Junto ao edifício da Câmara Municipal**
— **Águas Santas — Junto à Igreja**
— Gueifães — Junto à Igreja

FELGUEIRAS

— Felgueiras — Largo Manuel Baltasar
— Lima — Largo da Feira

PENAFIEL

— Penafiel — Av. Zeferino de Oliveira

VALONGO

— **Valongo — Largo da Feira**
— Ermesinde — Junto à Estação da C. P.

GONDOMAR

— **Gondomar — Junto à Escola Industrial**
— **Rio Tinto — Próximo da Igreja**

VILA NOVA DE GAIA

— V. N. Gaia — Av. Diogo Leite (Beira-rio)
— Oliveira do Douro
— Carvalhos — Antigo Largo da Feira

VILA DA FEIRA

— Vila da Feira — Dentro do Merc. Munic.
— Lourosa — Campo da Feira

OVAR

— Esmoriz — Junto à Igreja

CASTELO DE PAIVA

— Castelo de Paiva — Junto à Câm. Munic.

PAREDES

— Paredes — R. 5 de Outubro

LOUSADA

— Av. Sá e Melo

MARCO DE CANAVESES

— Marco de Canaveses — P. Duarte Pac.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Os Postos das Zonas do Porto e de Aveiro funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 16 horas (excepto aos sábados, em que estão abertos das 9 às 13 horas).

PEIXE

O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) tem em curso uma campanha de venda de pescado congelado, tendo em todos os locais de venda espalhados pelo País as seguintes espécies, aos preços indicados:

	Preços máximos no mês de Abril (Kg.)	Preços na semana de 2 a 7 de Abril (Kg.)
Chicharro	**2$20**	**3$20**
Sardinha	**5$50**	**6$50**
Cachucho branco	**12$00**	**12$00**
Marmota pequena com cabeça	**10$00**	**10$00**
Pargo pequeno	13$00	18$00
Peixe espada	10$00	3$20

Pescada (preços tabelados)

Peixe inteiro com peso até 0,250 kg	**11$00**
Peixe inteiro com peso mais de 0,250 kg a 0,500 kg	**13$00**
Peixe inteiro com peso mais de 0,500 kg a 0,800 kg	15$00
Peixe inteiro com peso mais de 0,800 kg a 1,500 kg	**17$00**
Peixe inteiro com peso mais de 1,500 kg a 2,400 kg	**20$00**
Pescada congelada vendida à posta	**17$00**

INCIDENTES EM MOÇAMBIQUE

Seis mortos e 49 feridos

NAMPULA, (F.P.) 3 — Morreram cinco civis, 39 ficaram feridos, 17 dos quais gravemente, durante dois incidentes ocorridos a semana passada no distrito de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, foi hoje anunciado em Nampula de fonte oficial.

O primeiro incidente deu-se perto duma aldeia, ao sul do Rio Messalo. Membros da «FRELIMO» armaram uma emboscada aos habitantes da aldeia e dois deles foram mortos e trinta e um ficaram feridos, dos quais nove em estado grave.

O segundo incidente teve lugar no mesmo dia com explosão duma mina que matou três habitantes duma aldeia e feriu gravemente oito.

Durante as operações desencadeadas pelo exército a seguir a estes dois incidentes, morreu um soldado e dez ficaram feridos, sendo três gravemente.

Afluência às eleições do Sindicato dos Lanifícios

Apesar de haver apenas uma lista única nas eleições para os corpos gerentes que no triénio 1973/75 irão gerir o Sindicato de Lanifícios do Distrito de Lisboa, foi muito elevada a percentagem de associados que participaram no acto eleitoral: 52,7 por cento.

No que se refere aos sócios de Lisboa, deram entrada nas urnas 627 votos válidos (de 1 018 possíveis); em Portalegre 333 (445 possíveis); Alenquer, 58 (74); Vila Franca de Xira, 59 (74); Alhandra, 105 (261); Mação, 41 (63); associados das restantes localidades, que votavam por correspondência, 48 (475). Apurou-se assim um total de 1 271 votos para a lista da direcção (1 265 para a lista da assembleia geral), de 2 410 votos possíveis, correspondentes ao número de associados rm condições de votar. Nas eleições anteriores, a direcção que agora cessa as suas funções — e que constituía a lista B — foi eleita por 754 votos, tendo a lista A, apresentada pela direcção então cessante, registado 57 votos.

A direcção do Sindicato do pessoal da indústria dos lanifícios agora eleita é constituída por António Marques Oliveira, António Pereira Correia da Silva, Arlindo Morgado Dias, Manuel Correia Lopes e Maria Fernanda Mendes dos Santos. Para a presidência da assembleia geral foi eleito António Cunha das Rosas, secretariado por Antero Bagina Nunes e Joaquim Branco Zeferino.

Profissionais de radiodifusão e telecomunicações

Foi particularmente animada a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão que aprovou o relatório e contas do organismo referente a 1972. Além de um voto de confiança na acção da direcção, os associados aprovaram moções de desconfiança e censura ao presidente da mesa da Assembleia Geral, que acabou por abandonar a reunião.

A atitude dos associados deve-se ao facto de o Presidente da mesa, Mário Marques Caria, não ter até agora marcado a continuação de uma Assembleia Geral extraordinária destinada a apreciar uma alteração aos estatutos do organismo de forma a aumentar o montante das quotizações dos associados. A Assembleia foi interrompida em 20 de Julho do ano transacto, após a segunda sessão. O impasse de largos meses verificado (e que neste momento ainda se mantém) trouxe ao Sindicato limitações financeiras acentuadas, pelo que este se viu forçado a suspender a elaboracão e negociação de algumas convenções colectivas de trabalho.

Entretanto, em reunião promovida, em 14 de Março último, pelos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e em que participaram além do assistente corporativo do Sindicato, os membros da mesa da Assembleia Geral e da direcção, estes últimos indicaram os próximos dias 26, 27 e 28 como os mais convenientes para a realização da terceira sessão da Assembleia destinada a discutir o aumento de quotas.

Continuação da pag. 3

Pulido Valente

a todos integrassem e eis que finalmente surge em termos químicos (físicos, das distâncias interatómicas) o modelo molecular que acomodava satisfatóriamente a informação acumulada em tantos anos (especialmente depois dos estudos de difracção pelos raios X feitos em Kings College).

Outro ponto abordado pelo Dr. Baptista é o do professor Pulido Valente não ter subscrito (?) a candidatura do professor Egas Moniz para o prémio Nobel. Mais um episódio que é levantado tipica-portuguesmente e que nada prova. A descoberta de Egas Moniz não foi nem é inequívoca e unânimemente aclamada como uma grande contribuição para a ciência médica e não é de estranhar que o professor Pulido Valente tenha partilhado uma opinião que era no fundo de muitos. Por ultimo a citação que escolheu de Lwoff parece-me bastante pouco inspirada. «O cientista muitas vezes evita transformar-se num erudito porque a erudição mata a inspiração»? Muitas vezes? E as outras vezes? O cientista evita? É uma escolha activa do cientista que por vezes escolhe não se informar mais? A mim parece-me que ou o professor Lwoff está a racionalizar a sua própria posição ou que então se trata de um pensamento menos iluminado de um homem já bastante avançado nos anos. Pois não será?

3) A nossa terra e como estas coisas acontecem.

O dr. António Batista decidiu que o prof. Pulido Valente devia ter sido um Pasteur ou um Claude Bernard. Não havia particular razão para dever ter sido e não o foi e só devido à confusão e indigência de valores que prevalece na nossa terra é que tal mal entendido poderia alguma vez surgir. Ao contrário do que afirma no seu artigo o professor Pulido Valente foi em meu entender um professor de Clínica médica progressivo, científico, e aberto aos grandes caminhos do progresso médico do seu tempo. A sua tarefa era formar médicos nesse espírito científico e ensiná-los a, cientificamente, progredir. A investigação básica não se dedicou por escolha, que temos de respeitar, nem o meio lhe oferecia condições para que a ela se pudesse dedicar. Estimulou no entanto outros a fazê-lo (estimulou-me a mim) fora daí e nunca deixou de admirar quem o fez noutras disciplinas em Portugal (o professor Celestino da Costa, entre os raros).

Mas a terminar ocorre-me perguntar porque terá agora e aqui e assim o Dr. António Baptista abordado o fenómeno Pulido Valente. Esquecido estava ele, envolvido no silêncio espesso com que os círculos oficiais rodearam sempre a sua vida, a sua obra e a sua memória. Porquê então este surto de interesse? Tratar-se-á de um interesse sincero em analisar uma figura central da medicina portuguesa para que se procurem num debate amplo novas linhas de força para o desenvolvimento e progresso da medicina da nossa terra? Infelizmente não creio. O português que escreve de sua iniciativa um artigo polémico sobre outro português, vivo ou morto, tem quase invariàvelmente... «A pedra no sapato». Na parte final do seu artigo o Dr. António Baptista fornece a chave do problema ao falar das... «mediocridades que não valerá a pena lamentar que sejam como são etc». É a pedra no sapato. Será então que pessoas reclamando-se da qualidade de discípulos do professor Pulido Valente, o têm contrariado ou não têm apreciado suficientemente os seus trabalhos? Como o Dr. António Baptista ressinto-me eu também vivamente contra todos os que estribando-se na reputação de outrem se arvoram em árbitros ou juizes em matérias que não conhecem. Sugiro-lhe pois (se mo permite) que pegue na pena e «desfaça» essas mediocridades ou que (se me permite ainda outra sugestão) se dedique ainda, e isso certamente bem mais construtivo seria a demolir, a varrer os espantalhos (vivos), da nossa Universidade de hoje. Em relação ao Pulido Valente deixe-me acabar dizendo-lhe que tinha certamente vários e grandes defeitos; mas tenho pena de si por não ter tido a sorte, de ter recebido a frescura, a vivacidade e o estímulo intelectual extraordinários que o convívio com ele constantemente nos porporcionou.

Londres, 28 de Março 1973

João Pedro Pulido Valente Mon-Jardino

Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S. A. R. L.

Sede: Praça Marquês de Pombal, 15-3.°/8.° — Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL
DE 150.000 PARA 230.000 CONTOS

ENTREGA DAS CAUTELAS DEFINITIVAS

— Subscrição por Incorporação de Reservas e Reserva de Preferência para os accionistas

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir de 2 do corrente, proceder-se-á à troca das cautelas provisórias das subscrições iniciais, pelas cautelas definitivas, representativas das acções nominativas ou ao portador, efectivamente atribuídas, em conformidade com as condições da emissão.

Para o efeito as cautelas provisórias deverão ser apresentadas nas instituições de crédito onde foram efectuadas as subscrições, devidamente assinadas pelo titular ou seu representante legal, sendo a assinatura conferida com a apresentação, pelo próprio, do respectivo bilhete de identidade, mediante reconhecimento notarial ou abonação bancária.

Lisboa, 1 de Abril de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O importante papel desempenhado pela Gaslimpo na prevenção da poluição do mar por óleo, posto em destaque na Assembleia Geral desta empresa

Realizou-se no dia 30, na Avenida Alfredo da Silva - 1, em Almada, a Assembleia Geral da Gaslimpo — Sociedade de Desgasificação de Navios SARL., para discussão do Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Conta de Resultados e parecer do Conselho Fiscal, bem como da eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1973/75.

Durante a reunião, que foi presidida pelo sr. dr. António Queiroz Martins, foram referidos os aspectos mais importantes da actividade desta empresa para o ano de 1972.

Na qualidade de Administrador Delegado, o sr. Engenheiro João Bello, pôs em destaque o crescente serviço de prevenção da poluição do mar efectuado pela Gaslimpo, ao fornecer serviços de limpeza de tanques a 137 navios estrangeiros, num total de 20 milhões de toneladas de porte, o que corresponde a um tratamento de mais de 2 milhões de águas contaminadas por petróleo e produtos oleosos, bem como a outros navios de tráfego fluvial.

No que se refere a outras actividades da Empresa, em especial os serviços de Decapagem e Limpezas Industriais, o sr. eng.° Bello frisou o bom êxito das iniciativas tomadas durante o ano de 1972, no sentido de as expandir para mercados fora do domínio da reparação naval.

Referiu ainda, a terminar a sua intervenção, o bom acolhimento por parte dos Orgãos de Informação, demonstrado pela qualidade dos trabalhos recebidos, da corrente Campanha da Conservação da Natureza e Defesa do Meio Ambiente, iniciativa conjunta da Lisnave e da Gaslimpo.

A Assembleia terminou com a aprovação do referido relatório, tendo sido aprovado um voto de louvor ao Pessoal que durante o ano trabalhou na Gaslimpo e que contribuiu para os bons resultados da Empresa.

Perdeu-se um relógio de ouro

Perdeu-se no domingo, na zona da Brandoa (entre as 19 e as 19,20 horas), um relógio em oiro de muita estimação.

Quaisquer informações podem ser dadas para o telef. 65.42.82. Gratifica-se.

DL/GERAL

Em três linhas

Foi renovada a comissão que o juiz desembargador do Ultramar, dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga vem exercendo no cargo de vogal da 1.ª subsecção do contencioso do Conselho Ultramarino.

///

Exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Escola Preparatória de João Franco, no Fundão, o dr. José de Oliveira Lopes Dias.

///

Foram nomeados directores das Escolas Preparatórias do Eng. Belard da Fonseca, na Chamusca; de Paula Vicente, em Lisboa; de Sá Couto, em Espinho e D. João V, em Mafra, respectivamente, as dr.as D. Maria Noémia Neto Miranda Leitão e Edite Costa Arriaga de Castro, arquitecto José Monteiro Soeiro Gândra e escultor Fernando Loureiro Gomes.

///

Está vago um lugar de professor de Desenho e Trabalhos manuais Educativos da Escola do Magistério Primário de Guimarães.

///

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 78) a relação dos lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos e as condições do respectivo provimento.

///

Foram transferidos da titularidade do sr. Amadeu Pereira da Silva para a sociedade Helder e Amadeu, Ld.ª, os direitos e deveres emergentes da declaração de utilidade turística de uma estalagem sita em Vale do Inferno (Mafra).

///

Foi declarado de utilidade turística prévia um hotel que a Sociedade Internacional de Hóteis, S. A. R. L. pretende construir em Vilamoura (Algarve).

///

Foram aprovados os estatutos da Associação Agrária de Cultura e Recreio do Bonabal, com sede nessa localidade (Torres Vedras).

///

Concedido à Sociedade Pró-Educação e Instrução de São José dos Olivais, S. A. R. L. alvará para funcionamento de um estabelecimento de ensino particular — infantil, primário elementar e ciclo preparatório do ensino secundário —, denominado Colégio dos Olivais, em Olivais Sul.

///

O prazo do concurso para o fornecimento e montagem de uma fábrica de moagem na sede da Manutenção Militar foi prorrogado até 3 de Maio, às 15 horas.

///

Foi declarada em estado de falência a firma Viúva Pinheiro e C.ª Ld.ª, com sede na freguesia de Delães, da comarca de Vila Nova de Famalicão.

///

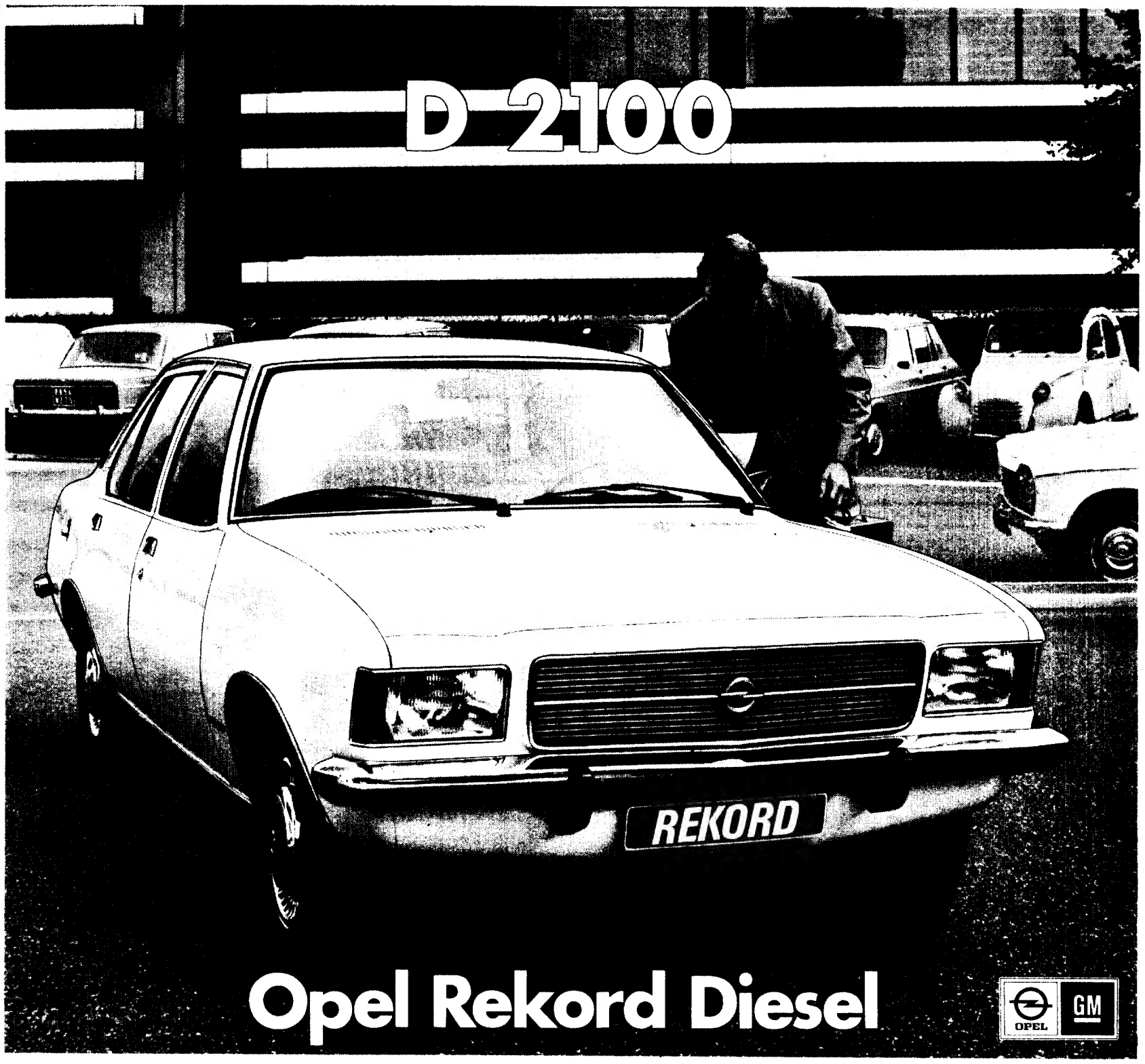
Foi constituída a sociedade denominada O Passatempo-Sociedade de Exploradora de Diversões, Ld.ª, com sede em Algés e cujo objectivo consiste na exploração de diversões, etc.

Conferência no Instituto Italiano

O Instituto Italiano de Cultura leva a efeito, hoje pelas 11 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre «A Ciência ao serviço da Arqueologia da Arte», sendo conferencista o dr. Federico Arborio Mella Di Castell'Alfero, professor dos Institutos Superiores de Física de Milão.

Conferência no Centro Galego

Na próxima quarta-feira terá lugar no Centro Galego a tomada de posse da nova Direcção seguindo-se depois, pelas 9 e 30 uma conferência pronunciada pelo dr. Francisco José de Abreu Fonseca Velozo sobre o tema «Um Imperador Luso-Galaico: Todósio o Grande».



Potente. Económico. Silencioso.

Para si que passa ao volante um bom bocado da sua vida, quase metade, e muitas horas contìnuamente a conduzir, o silêncio e o conforto são extras merecidos, ou melhor, necessários. O silencioso conforto do Rekord Diesel.

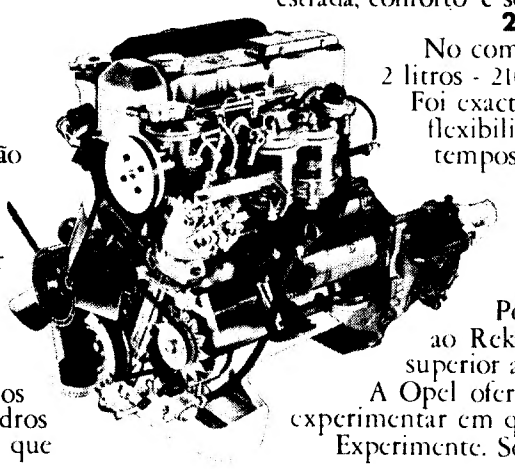
Conforto de primeira ordem

Poderá um diesel ser silenciosamente confortável? Deixe-se convencer. Comece pelas portas. Grandes, largas, com um enorme ângulo de abertura. E quando se fecham, fazem aquele estalido seco e metálico que atesta uma construção cuidada e robusta. A tradicional robustez Opel.

Agora, sente-se no lugar do condutor. O assento de desenho anatómico foi concebido tendo em vista as muitas horas que nele vai estar sentado.

Ignição! O motor arranca. Apenas o seu ouvido atento notará o ronronar do motor. Mesmo parado, o carro está silencioso e quieto sem as vibrações que têm sido características dos diesel. No Rekord Diesel a construção dos cilindros e pistão é um progresso técnico tão importante que permite ouvir o silêncio.

Agora olhe em volta. Em redor, grandes vidros panorâmicos permitem uma visibilidade total - prazer na estrada, conforto e segurança no tráfego intenso da cidade.



2 records do mundo, 18 internacionais

No compartimento do motor está instalado um 2 litros - 2100 c.c. de grande rendimento.

Foi exactamente este motor Opel Diesel com sua flexibilidade e potência que pulverisou todos os tempos anteriores e ganhou para a Opel, na pista de ensaios de Dudenhofen, 20 records de velocidade, e destes, dois records mundiais absolutos.

Mas o Opel Diesel não é apenas rápido. É também um motor de baixo consumo. Por isso, o seu depósito de 70 litros confere ao Rekord Diesel uma autonomia enorme, muito superior ao normal.

A Opel oferece-lhe um novo Diesel que poderá experimentar em qualquer concessionário Opel. Experimente. Será uma experiência convincente.

Opel Rekord Diesel - o motor dos 20 records

DL/NACIONAL

VÃO SER AUMENTADOS OS BILHETES NA LINHA DO ESTORIL

De acordo com a promessa feita ao conselho de administração da Sociedade Estoril antes da homologação do novo Acordo Colectivo de Trabalho, os preços dos bilhetes da linha do Estoril deverão ser aumentados em breve — anuncia o relatório das actividades da empresa correspondente ao exercício de 1972.

Depois de declarar que o aumento das tarifas era «pressuposto imprescindível» à elevação dos salários, o conselho de administração da sociedade Estoril escreve:

«Se se reconhece que a economia de empresa é a mais útil e vantajosa para a colectividade, há que levar o raciocínio até ao fim, possibilitando a remuneração do capital privado investido. Mesmo que modestamente».

Com a melhor produtividade da empresa não basta para compensar a elevação dos salários, ao titmo e nível em que tem sido praticada, a Sociedade Estoril entende que a parte restante deve ir buscar-se ao aumento de tarifas. E acrescenta: «Só não deverá ser assim, quando o preço do transporte seja caro, isto é, que a sua incidência no orçamento familiar exceda o que se reconhece como razoável em dados económicos que são hoje universalmente conhecidos». Ora, prossegue o relatório, «mesmo com o aumento de tarifas solicitado, continuaríamos a praticar os preços de transporte mais baixos que se conhecem, quer no país, quer no estrangeiro. Mesmo que se considerem os custos de vida respectivos».

O DIFERENDO COM OS SINDICATOS

A partir de Janeiro de 1970, a Sociedade Estoril concedeu, voluntariamente, aumentos médios de salários de 16 por cento. Não bastaram para satisfazer as reivindicações dos sindicatos. Afirmava a Sociedade Estoril não poder suportar maiores aumentos de salários, invocava o princípio sindical de que a categorias iguais deverão ser pagos salários iguais, oferecia comparticipações nos resultados da empresa. Os sindicatos mantiveram as suas reivindicações, não houve possibilidade de acordo. Submetido o diferendo à Comissão Arbitral, o novo Acordo Colectivo de Trabalho foi supeiormente homologado e entrou em vigor em 1 de Abril do ano passado. O pessoal obteve um aumento médio de 34 por cento sobre os vencimentos praticados desde 1 de Janeiro de 1970.

O novo Acordo Colectivo de Trabalho subsitituiu o que estava em vigor desde 1968. Envolve um aumento de encargos com vencimentos da ordem dos 9.300 contos por ano.

Tendo declarado ser certo, e justo, «que o pessoal vá colhendo alguns benefícios, na medida do possível, e através da melhor produtividade da empresa», o conselho de administração da Sociedade Estoril escreve: «querer que o pessoal actualize vencimentos e regalias, na medida em que a inflação se produz; querer mais, que essa actualização a exceda largamente; e querer ainda que se mantenham estáticos os preços tabelados, seria milagre que não está ao alcance dos dirigentes».

Todavia, os resultados negativos da exploração da linha do Estoril não se devem apenas aos aumentos dos salários nos últimos nove meses do ano passado. Antes são fruto de uma conjugação de factores, o que talvez explique o atraso no cumprimento da promessa de elevação das tarifas dos bilhetes.

Nos últimos três anos, a exploração foi consecutivamente deficitária: 315 contos em 1970, 1.070 contos em 1971, 5.846 contos em 1972.

A POLUIÇÃO DAS PRAIAS REDUZIU O TRÁFEGO

Para o agravamento dos prejuízos do último exercício, contribuíu poderosamente a acentuada quebra de número de passageiros transportados durante os três meses do Verão passado. Em relação ao Verão de 1971, foram vendidas menos 532.000 bilhetes, seja uma redução de 8,4 por cento. A redução do tráfego deve imputar-se à poluição das praias da linha de Cascais e às temperaturas anormalmente baixas registadas durante o Verão. Verdade seja que nos verões anteriores já se verificara um decréscimo do número de passageiros transportados. Segundo o relatório da Sociedade Estoril, resultará do aumento do parque automóvel, com possibilidade de frequência de praias diferentes ou mais distantes; ponte sobre o Tejo, com possibilidades de melhor acesso às praias da outra banda; incómodo de utilizar combóios e praias muito cheios.

A redução do tráfego durante o Verão terá provocado uma quebra de resultados na ordem dos 4.000 contos, quase 70 por cento do valor do déficit apurado no exercício. Verifica-se, por outro lado, que enquanto o número de passageiros transportados durante o ano passado progrediu 4,9 por cento, receita correspondente cresceu apenas 3,1 por cento. Isto porque foi de 7,3 por cento a taxa de aumento do tráfego de passageiros avulsos se limitou à taxa de 1,5 por cento. É uma consequência da transformação da linha do Estoril num dos vários dormitórios da população trabalhadora de Lisboa. Como resultado da progressão mais rápida do tráfego de assinantes ordinários, a receita média por passageiro baixou de 2$72 para 2$67, o que se traduziu por uma diminuição das receitas superior a dois mil contos.

ENERGIA ELÉCTRICA CARA

Para as dificuldades da Sociedade Estoril, contribui também o preço por que é paga a energia eléctrica. Escreve o seu conselho de administração:

«Está fora de toda a lógica que uma empresa que consome anualmente 17 milhões de kwh em alta tensão e na Central, a maior parte dos quais consumidos fora das horas de ponta, pague $50 por kwh, preço igual ao do 3.º escalão de qualquer consumidor particular, consumindo em baixa tensão e em sua casa 976 kwh por ano, a maioria dos quais utilizados no período de ponta».

O conselho de administração da Sociedade Estoril sublinha, ainda, que a empresa está submetida a um condicionalismo pesado e impar. Em 1972, as receitas brutas do tráfego somaram 117.538 contos. O pagamento do imposto ferroviário ao Estado e da renda à C.P. (15 por cento da receita de tráfego) importou em 17.509 contos.

39 MIL CONTOS PARA AMORTIZAÇÕES

Apesar das dificuldades que agravam a gestão da sociedade Estoril, a diferença entre o passivo exigível desceu de 159 mil contos em 31 de Dezembro de 1971 para 140 contos em 31 de Dezembro passado. Por outro lado, o conselho de administração pôde aplicar 39.459 contos para quota de amortização do primeiro estabelecimento, sejam 32 por cento das receitas brutas totais. Nos últimos catorze anos, os planos de primeiro estabelecimento executados somam 340 mil contos, seja uma média anual de 24.310 contos. No exercício findo, foram feitos investimentos no valor de 11 mil contos. Isto é, a quota de amortização do primeiro estabelecimento, em 1972, foi nitidamente superior ao valor anual dos investimentos levados a cabo a partir de 1959. Graças a esta política, o activo imobilizado, em material circulante, material fixo, construções e diversos, somava, em 31 de Dezembro passado, cerca de 349 mil contos.

A conta de lucros e perdas do exercício fechou com um prejuízo de exportação ter sido compensada, em parte, pelas receitas fora do tráfego. As receitas de lojas e quiosques, publicidade e parque do Cais do Sodré, tiveram um aumento de 440 contos, cifrando-se em 2.675 contos.

Helena Almeida expõe na S. Mamede

Abre hoje, pelas 22 horas, na Galeria S. Mamede, uma exposição de pintura assinada por Helena Almeida, que perfaz assim a sua 43.ª exposição, entre individuais e colectivas. Helena Almeida é distinguida com o prémio Soquil e bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

Pessoal DOS HOSPITAIS ESCOLARES

Foram fixados, por portarias dos Ministérios das Finanças e Ministério da saúde e Assistência, hoje publicadas no Diário de Governo os quadros de pessoal não dirigente, com exclusão do pessoal médico, dos Hospitais da Universidade de Coimbra, de S. João, no Porto, e de Santa Maria, em Lisboa.

O CASO DE MONSANTO

JULGAMENTO MARCADO PARA QUINTA-FEIRA

Maria Rosa Brites Ferreira, de 21 anos, empregada de escritório, e Maria da Ressurreição, de 26, doméstica, e residentes há vários anos em Lisboa, sentar-se-ão, depois de amanhã — quinta-feira — num dos bancos do 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora.

Motivo: inicia-se o julgamento de cinco indivíduos (considerados de «boas famílias») acusados pelo Ministério Público dos crimes de rapto e roubo de que foram vítimas as duas jovens.

É o chamado Caso de Monsanto como então — Novembro de 72 — noticiaram os jornais.

HISTÓRIA

Na madrugada de 21 desse mês as duas jovens foram conduzidas contra sua vontade para um lugar ermo e escuro da mata de Monsanto, pelos seguintes indivíduos: Waldemar António de Almeida Carvalho Ramalho, de 22 anos, João Afonso de Albuquerque Cabral Sacadura, de 20 anos, Nuno Manuel de Sotto Mayor Megre, de 20 anos, José Diogo Sotto Mayor da Silva Pereira, de 20 anos e Nuno Manuel Amigo de Figueiredo, também de 20 anos. Foram utilizados para a deslocação dois carros: um Fiat 128 pertencente ao réu Vaz Amigo de Figueiredo e um BMW do pai de Nuno Sotto Mayor Megre.

No local (previamente combinado) os citados indivíduos terão simulado uma cena de pancadaria entre si com o objectivo de as assustar. Depois, conforme declarações das ofendidas que constam dos autos, obrigaram-nas a práticas sexuais aberrantes, além de agressões físicas e despojaram-nas de objectos pessoais e de todo o dinheiro que possuiam. Por sugestão de um deles foram abandonadas perto da Praça de Espanha a fim de poderem utilizar transporte para se deslocarem para as respectivas casas.

Os cinco dirigiram-se finalmente para o bar do Aeroporto onde fizeram a distribuição do espólio que, além dos objectos pessoais rendeu 250 escudos a cada um deles.

ACUSAÇÃO

Dias depois um dos arguidos (Waldemar Ramalho) é reconhecido num bar por Maria da Ressurreição. Pedida a intervenção da PSP aquele réu é detido e enviado para averiguações à Polícia Judiciária. Em função das suas próprias declarações é-lhe admitida fiança por **crimes de violação, rapto e roubo**. Os restantes serão também detidos até que a acusação apenas reterá contra todos eles os crimes menores de roubo e rapto. Caucionados em 50 contos aguardam em liberdade o julgamento.

Registe-se novamente que embora os queixosos tivessem constituido advogados — que não juntaram as procurações aos autos — o processo está em julgamento com uma pronúncia que apenas retém as acusações de roubo e rapto com exclusão dos crimes de tipo sexual, nomeadamente o da violação.

OUTROS CASOS

É de notar também que os nomes de três dos réus (José Diogo S. Mayor, João Afonso de Albuquerque e Nuno Vaz Amigo) constam de idêntico processo (a ser julgado) por rapto, roubo e violação, integrados num grupo de onze indivíduos, do tipo do anterior. Desta feita as vítimas foram Manuela Rodrigues dos Santos Flor Silva e Ana Fernandes Rocha. O local foi o mesmo. A data anterior: 6 de Novembro. O tratamento sexual foi diverso, tal como os roubos dos objectos pessoais das duas mulheres que totalizavam o valor de 18 260$00. As cauções foram de 30 contos.

Sabe-se também que está a ser instruído na comarca de Loures um outro processo semelhante, com os mesmos autores. O local terá sido uma quinta situada naquele concelho.

Centro europeu para a formação de directores

ESPECIALMENTE DIRIGIDO A:
- Administradores, Directores, Quadros Superiores das Empresas e Serviços Públicos, Engenheiros, Economistas, etc., conscientes da actualidade do problema da informática em Portugal.
- Técnicos de informática que pretendam sistematizar os seus conhecimentos e valorizar-se profissionalmente na troca de experiências com a informática de outros países.

Ciclo de Seminários em 100 horas, dirigido pelo Eng.º Angel Mendez, de colaboração com DELTA INFORMÁTICA

seminário de MANAGEMENT para alta-direcção

Ciclo de Seminários
ANÁLISE DE SISTEMAS PARA DIRECTORES

1º. Seminário do Ciclo
9, 10 e 11 de Abril

Informações:
R. Campolide, 55-5.º
Telefs. 656527, 656540, 651805
LISBOA-1

Debate no S. Carlos sobre a encenação na ópera

Ao fim da tarde de ontem, decorreu, no Salão Nobre do Teatro Nacional de S. Carlos, um debate sobre os modernos conceitos de encenação integrados no tema geral «Ópera de Hoje» que Ricardo Cruz Filipe abordou com base num artigo publicado, em Fevereiro de 1972, na revista «Colóquio»

Começou por se referir ao crítico norte-americano Conrad Osborne que escreveu um ensaio vivamente polémico onde dizia que **«a ópera não era uma forma de música, mas sim uma forma de teatro»**. Que pretendia Osborne com esta afirmação provocatória? Fazer com que o teatro-pelo-canto reviva como forma de criação actual.

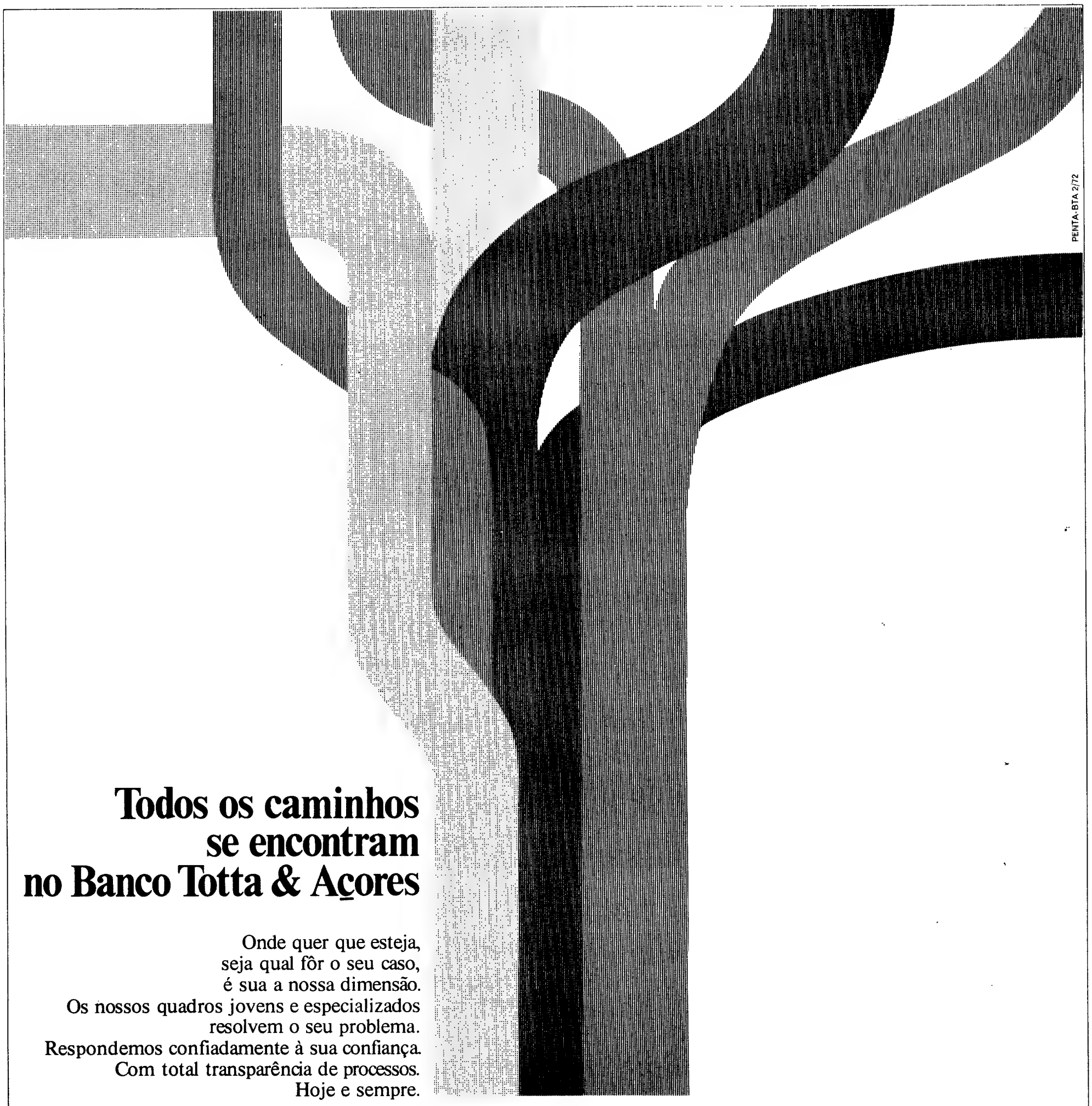
Então Cruz Filipe resolveu abordar esse tema servindo-se do suporte dos escritos de alguns (dos maiores) encenadores da actualidade. Cita Claude Lust **«Uma obra musical é um drama cujo objecto não é designado e que não se desenrola no espaço»** e Wieland Wagner **«A «mise en scène» do drama musical consiste numa projecção espacial da récita no tempo»**.

Cruz Filipe falou para meia dúzia de melómanos que se interessam verdadeiramente pela ópera, e ilustrou, mais tarde as suas palavras com a projecção de «slides» onde vimos o primeiro acto das «Bodas de Fígaro» em que o cenário **«expressava as relações dos cantores com a situação»...** Em determinado momento passa uma cena do «Otelo» e Cruz Filipe acrescentou que «os **personagens eram esmagados pela força do «décor»** Aliás, um recurso expressivo com que não estava de acordo.

A propósito da anomalia cénica João Freitas Branco perguntou a Cruz Filipe se ele não sentiu essa mesma sensação de esmagamento no filme de Orson Welles.

Este debate em que intervieram (quase só!) Cruz Filipe e João de Freitas Branco foi motivado pela presença em Lisboa do Baixo Boris Christoff que vai actuar no S. Carlos e Coliseu. Por isso também se falou da arte interpretativa daquele cantor e dos seus problemas com os encenadores. Muitas vezes Boris Christoff recusa determinados papéis por não estar de acordo com a maneira como seria dirigido.

Entretanto o debate teve de terminar devido ao adiantado da hora e ficou combinado, com a assistência que recomeçaria, amanhã, pelas 18 horas.



Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Onde quer que esteja,
seja qual fôr o seu caso,
é sua a nossa dimensão.
Os nossos quadros jovens e especializados
resolvem o seu problema.
Respondemos confiadamente à sua confiança.
Com total transparência de processos.
Hoje e sempre.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

DL/GERAL

O JULGAMENTO DO CASO

Decorreu ontem a 397.ª sessão do importante pleito, continuando a alegar o representate do Ministério Público, dr. Antero Monteiro Diniz.

A assistência era ontem menor do que nos dias anteriores, talvez pelo carácter mais técnico que as suas alegações vêm revestindo, tornando-as de mais difícil apreensão pelo grande público.

A propósito da assistência ao julgamento, a defesa de António Champalimaud, em requerimento assinado pelo dr. Francisco Salgado Zenha, apresentado na Secretaria do Tribunal, diz que o snr. Carlos Champalimaud «tem consumido todo o seu tempo em querelas provocadoras de elevados prejuízos para o país cujo erário público (à custa do dinheiro dos contribuintes!) tem pago em grande parte as dispendiosas sequelas dos seus delírios, e que conduz toda uma família diariamente até à sala de audiências do 1.º Juízo Criminal: para assim educar os seus «rebentos» no ambiente do qual e para o qual ele vive; ele, Carlos Champalimaud, não pode compreender que os outros prestem o seu contributo positivo para a sociedade de que fazem parte.

Note-se, aliás, que alguns desses «rebentos» aparentam ter menos de 18 anos, pelo que, **nos termos iniludíveis do art.º 408, parag. 1.º do C.P.P.,** não podem assistir à audiência de julgamento. Mas o snr. Carlos Champalimaud goza, desde o início deste processo, de bem visíveis privilégios, pelo que a lei para ele (e para os seus sequazes) não existe...

E como pode existir, se a Lei, na sua misteriosa e indefinida entidade, só ele, Carlos, a conhece!

De qualquer modo, anote-se que ainda não vimos que o Exm.º Presidente do Tribunal ou o Digno Agente do Ministério Público considerassem aplicável ao presente caso o art.º 408, parag. 1.º, do C.P.P....

E, enfim, pela primeira vez se assiste no nosso país a um julgamento com todo um infantário a assistir. Porquê e para quê? Será que toda esta família — infantes e adultos — não têm mais nada que fazer?

Mais uma das muitas «especialidades» de especialíssimo processo da Herança Sommer!

O dr. Antero Diniz começou por abordar o problema mais controverso do julgamento, ou seja o problema de saber para quem é que as acções da Empreza de Cimentos de Leiria que pertenceram a Henrique Sommer se transmitiram após a sua morte.

Esta é uma questão em que a acusação e a defesa apresentam pontos de vista frontalmente contraditórios.

Enquanto a acusação pressupõe que tais acções ficaram a apertencer aos sobrinhos de Henrique Sommer — os irmãos Champalimaud e sua prima Maria Helena Brazão de Sommer — a defesa sustenta que tais acções ficaram para as irmãs de Henrique Sommer, D. Maria Luísa e D. Albana.

A acusação baseia a sua tese no facto de Henrique Sommer ter deixado um testamento datado de Janeiro de 1943 no qual atribui o remanescente da sua herança aos sobrinhos, remanescente que, na tese da acusação incluiria as discutidas acções.

Por seu turno, a defesa assenta a sua argumentação no facto de Henrique Sommer ter escrito uma carta em 20 de Outubro de 1942, na qual traça o destino das acções, e ainda na circunstância de os títulos estarem depositados conjuntamente em nome de Henrique Sommer e sua irmã Maria Luisa.

20 de Outubro de 1942

AINDA A CARTA DE HENRIQUE SOMMER

É do seguinte teor a carta de Henrique Sommer:

«Minhas queridas irmãs Luísa e Albana,

Estas palavras são dirigidas a ambas, pois desejo que o que lhes possa deixar sirva para poderem continuarem no mesmo pé de vida em que até agora têm estado. A divisão deixo-a inteiramente à vossa mútua amizade.

«As acções da Empreza de Cimentos de Leiria, depositadas nos cofres de Sommer e C.ª Lda., ou em outro qualquer Banco, juntamente com outros títulos que igualmente lhes ficarão pertencendo.

«Para fazer face a qualquer dívida que possa ter, fica-lhes o meu **crédito pessoal na Fábrica Vulcano e Collares Lda.**

«Peço-lhes para continuarem a proteger a Maria Amélia França Ribeiro. A manterem a mezada às primas de Ovar. A distribuirem pelo Natal:

«2 contos (dois contos) à Sopa dos Pobres da Freguezia dos Anjos se ainda existir, ou então à Conferência de S. Vicente.

«2 contos (dois contos) à Conferência de S. Vicente da Maceira.

«2 contos (dois contos) à Conferência de S. Vicente de S. João da Praça (Lisboa) ou à mais próxima.

«2 contos (dois contos)) à Fundação da Família Sommer Maceira.

«O pedido que lhes faço é somente no caso em que o possam fazer sem ancargos demasiados para ambas.

«Por vossa morte desejaria que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria fossem distribuidas pelos nossos cinco sobrinhos, mas aqueles que mais garantias dessem de continuar a obra de nosso pai.

«Peço a Deus que por minha morte possa ser realizado o desejo do nosso querido pai «a união de todos os irmãos».

«Obrigado pela vossa amizade durante a minha vida e um último beijo do vosso irmão que foi sempre muito, muito amigo, Henrique».

DISSE O DR: MONTEIRO DINIZ

Senhores Juízes. Na última sessão de alegações, durante algum tempo ocupei-me de uma reunião que teria havido em casa de D. Maria Luísa Araújo Sommer dois ou três dias após a morte de seu irmão, como a mesma Senhora refere ou referiu na Polícia Judiciária quando foi ouvida em 1944; e a preocupação que incidiu relativamente à focalização desse ponto foi só uma, como na altura se referiu, ao dizer que o facto de haver ou não haver uma reunião em que a carta de 20 de Outubro de 1942 tenha sido lida ou terá sido lida, não tinha interesse maior para o processo.

Mas já tinha interesse e fundamental saber se em realidade a carta que Henrique Sommer escreveu em 20 de Outubro de 1942, que é de sua autoria, isso é irrecusável, e que colocou dentro dum sobrescrito dirigido a suas irmãs D. Maria Luiza e D. Albana, irrecusável é, se em verdade foi entregue a D. Palmira Diogo, esposa de Henrique Sommer, que por seu turno a entregou a D. Maria Luiza na sequência de instruções, a pedido, a solicitações de seu marido Henrique Sommer que em vida lhe fez. É porque se se aceitasse, como Henrique Champalimaud no decurso deste julgamento aventou, que essa carta teria sido esquecida ou abandonada por Henrique Sommer no seu gabinete da Empresa de Cimentos de Leiria, onde teria sido descoberta por António Champalimaud quando passou a desempanhar o cargo de director delegado da mesma empresa — isto é, Henrique Sommer haveria escrito a carta em 1942 mas não teria sido sua intenção que essa carta ficasse em poder da sua viúva ou de sua mulher de maneira a entregá-la de seguida a D. Maria Luiza, — é evidente que a carta não teria qualquer valor, mesmo tratando-se de uma vontade de Henrique Sommer para depois da morte ou como indicadora duma vontade de Henrique Sommer relativa a um acto praticado em vida através de qualquer outro mecanismo. Mas fôsse embora essa afirmação do assistente Henrique Champalimaud secundada de alguma maneira pelo seu irmão Carlos, em face de toda a prova produzida no processo não temos a mínima dúvida, de que efectivamente a carta foi entregue a D. Maria Luiza pela viúva de Henrique Sommer, que a recebeu consequentemente de seu marido com a finalidade de depois da morte lha entregar. Isso resulta dos autos e da prova produzida e é só a isso que será de se atender, nomeadamente à prova produzida em julgamento.

Os próprios assistentes, nomeadamente Henrique Champalimaud, referiram na instrução preparatória, e depois em julgamento, embora com rectificações ulteriores, que logo em 1944 o irmão António lhe terá dito que havia uma carta. O próprio Carlos Champalimaud confirma também esse facto.

Ainda relativamente ao mesmo ponto, salientou o dr. Monteiro Diniz: a própria testemunha de António Champalimaud, mas de qualquer maneira uma testemunha que revelou com o seu comportamento no julgamento total isenção, D. Adelaide Temudo de Sommer, referiu também que teve conhecimento da carta alguns dias após o falecimento do seu cunhado Henrique e através de D. Maria Luiza. António de Lima Bayard afirmou por seu turno que teve conhecimento da carta por intermédio do sogro que era cabeleireiro de Henrique Sommer e de D. Palmira, e a testemunha António Ferreira de Castro, também referiu esse facto portanto todo este conjunto probatório leva necessariamente à conclusão de que essa carta surgiu logo a seguir à morte de Henrique Sommer e surgiu necessariamente face a este conjunto probatório através da via indicada efectivamente nos autos que é a viúva de Henrique Sommer.

Enfim, poder-se-ia argumentar que há um passo em que a defesa referiu (em 21 de Outubro de 1961) através de um advogado de António Champalimaud (não é nenhum dos ilustres advogados do R. António que tomou parte nas audiências) que a carta tinha sido encontrada na Empresa de Cimentos de Leiria, num requerimento assinado por ele.

Mas é evidente que em relação a este ponto, como em relação a muitos outros, tem que haver uma interpretação das coisas dentro das circunstâncias em que elas se inserem. E não vou, nem posso, nem quero, nem devo, de maneira nenhuma ir agora argumentar que se um senhor advogado disse que a carta estava na Empresa de Cimentos de Leiria é porque foi informado disso e portanto há aqui uma contradição de afirmações pelo que diz o advogado do R. António Champalimaud em 1961, é claro que em Outubro de 1961, já tinham sido prestadas dezenas de declarações de sentido contrário no processo; portanto, isso é um lapso, pelo menos consideramos um lapso manifesto; esse requerimento não tem qualquer influência no nosso pensamento perante esse facto, porque as verdades devem ser sempre verdades de conteúdo substancial e não aparências de verdades meramente formais.

Portanto, para nós é uma verdade irrecusável, dentro embora de certo condicionalismo, em que é possível estruturar uma verdade irrecusável, que a carta foi escrita por Henrique Sommer, foi entregue a sua mulher Palmira Diogo da Silva Sommer, e foi por esta após a morte de Henrique Sommer entregue a sua cunhada D. Maria Luiza.

Ora, em face do conteúdo dessa carta parece poder concluir-se que em 20 de Outubro de 1942, quando Henrique Sommer a escreveu, era sua intenção na verdade deixar as acções da Empresa de Cimentos de Leiria, que dentro da mesma ou dentro do circunstancialismo da mesma se podem englobar, para suas irmãs D. Maria Luiza e D. Albana. E essa intenção, aceitando-se o princípio de que a carta ficou em poder de sua esposa e que ela foi depois entregue a D. Maria Luiza, também leva à conclusão de que ele, quando escreveu a carta, pretendia deixar as acções a suas irmãs; mas a problemática que se levanta, a problemática fundamental de toda esta matéria, é saber se esse desejo de Henrique Sommer, deixar as acções a suas irmãs através da carta, pode ou não pode ser aceite dentro das exigências jurídicas de transmissão de bens.

COMPLEXOS PROBLEMAS JURÍDICOS

A seguir o dr. Monteiro Diniz embrenhou-se na apreciação jurídica da questão da eficácia da vontade de Henrique Sommer manifestada na sua tão discutida carta em confronto com a situação das acções em contas conjuntas ou depósitos solidários no Banco Espírito Santo, Banco Nacional Ultramarino e Sommer e C.ª Lda.

Referindo-se em dado passo aos pareceres dos professores de direito que se pronunciaram no processo sobre a discutida questão, afirmou:

«Esta é a tese que desenvolve longamente, doutamente, o parecer do professor Pereira Coelho, que foi junto ao processo pelo réu António Champalimaud.

Eu abro um parentesis para afirmar a V.Exas. que nesta matéria, como em toda a matéria de direito, V. Exas. possuem nos autos quatro pareceres de sinal contrário.

O parecer do professor Pereira Coelho, que sustenta a tese que eu acabo de referir, doação com a condição suspensiva da pré-morte, o parecer do professor Ferrer Correia, que segue de alguma maneira também esta posição, ou a do contracto em benefício de terceiro, ou ainda uma doação com a condição de reserva.

Têm depois V. Exas., do outro lado, apresentados pelos assistentes, um parecer do professor Vaz Serra, que não trata concretamente o problema mas entende que a carta titularia apenas uma deixa testamentária, portanto sem qualquer valor, e o professor Figueiredo Dias que sustenta uma tese idêntica à do professor Vaz Serra.

Portanto é evidente que tudo quanto eu possa dizer nesta matéria fundamentalmente jurídica, já está suficientemente tratado, desenvolvido, e dissecado até às últimas consequências nesses pareceres.

V. Exas., na verdade, terão de verificar rigorosamente o facto e depois saber se os factos se adequam ou são adequados a determinadas construções jurídicas.

Mas de qualquer maneira, convém fazer uma breve síntese dessa problemática, quanto mais não seja por uma questão de sequência lógica que decidi imprimir às alegações.

A propósito das declarações prestadas por D. Maria Luiza Sommer acerca da discutida doação das acções, afirmou o acusador público:

Ora, pergunta-se D. Maria Luiza terá efectivamente em vida de seu irmão aceite as doações que este lhe terá feito através desse mecanismo das contas e depósitos solitários?

O PROCESSO TEVE 7, 8 ou 9 INSTRUTORES

As declarações de D. Maria Luiza ao longo do processo não são de certo absolutamente coerente e há hesitações e contradições nelas, mas também se compreende, e abre-se novo parêntesis. É que este processo teve 7, 8 ou 9 instrutores, embora o último tivesse actuado mais tempo, cerca de 3 anos pelo menos; aliás, essas declarações mais importantes das Senhoras são tomadas logo em 1959, 60, 61 e 62.

Uma instrução feita nessas circunstâncias, por instrutores vários, tem de ressentir essa falta de continuidade de critério, terá de se ressentir propriamente dessa flutuação de critérios dos diversos inspectores, e dos ajudantes dos procuradores da República e até de alguns delegados de procuradores da República que intervieram na instrução do processo.

A visão não seria tão simétrica, os processos eram diferentes também, intervinham momentos históricos diversos, entretanto iam falecendo pessoas, enfim toda uma série de factos e circunstâncias que de alguma maneira acabou por traduzir ao nível da instrução e das conclusões que ela agora nos permite e nos possibilita em julgamento extrair dela.

Numa síntese final sobre esta questão, assim falou o dr. Monteiro Diniz:

É todo um conjunto de circunstâncias na verdade contraditórias, m o v e d i ç o, ilíquido que V. Ex.as. terão que afrontar, aliás em relação ao qual, repito, as achegas dadas nos pareceres juntos ao processo, embora de sinal contrário, quatro pareceres, dois num sentido dois noutro, facilitarão de alguma maneira um juízo final.

V. Exas. terão que atender nos factos auxiliados pelos Pareceres, pelas Alegações que sobre esta matéria necessáriamente se produzirão pelos ilustres advogados, e de seguida terão de decidir.

Deixemos a nossa achega, o nosso contributo, para essa interpretação.

O PROCESSO DE INVENTÁRIO DE HENTIQUE SOMMER

Após terminar a discussão da controvérsia sobre a quem ficaram a pertencer as acções — na qual o dr. Antero Diniz não assumiu uma posição definida, deixando aos juízes a inteira responsabilidade da decisão deste ponto, passou o representante do Ministério Público a ocupar-se do processo de inventário que correu por morte de Henrique Sommer.

Novamente o dr. Monteiro Diniz pôs em destaque várias dúvidas que considerou de muito difícil solução, o que aliás viria a acontecer em diversos passos das suas alegações, dada a contraditoriedade das provas produzidas e dos argumentos invocados por ambas as partes. O dr. Monteiro Diniz viria a fazer apelo por várias vezes à responsabilidade dos juízos e à extrema dificuldade com que se deparam no conseguimento de uma verdade que não seja meramente aparente.

Afirmou o dr. Monteiro Diniz:

E prosseguindo na análise da pronúncia:

É evidente que as nossas alegações agora vão sendo sempre produzidas com base em determinados juízos prévios. Se V. Ex.as aceitarem os primeiros 12 artigos da contestação, nem necessidade sequer têm de prosseguir na análise do processo. Isto é, se as actuações não pertencem ao remanescente da herança de Henrique Sommer, é evidente que António Champalimaud não cometeu crime algum. Portanto, todo o ulterior

DA HERANÇA SOMMER

desenvolvimento das alegações, está sempre dependente de sucessivos problemas que vão ser tratados, cuja solução poderá prejudicar os problemas a tratar de seguida. Mas que nós temos de tratar por inteiro, pois não sabemos qual a posição que V. Ex.as vão tomar relativamente àqueles que foram sendo apresentados anteriormente. Portanto no princípio que as acções na verdade integravam o remanescente da herança de Henrique Sommer, há que atentar no que terá ocorrido a seguir. Isto é, terá que se fazer confronto entre o que dizem os artigos 16.º a 38.º da contestação. Nos artigos 16.º a 38.º da pronúncia refere-se que tais acções, em número de 9.996, eram constituídas por 3.024 nominativas e 6.972 ao portador. À data da abertura da herança 3.005 nominativas estavam em Sommer e 19 no Banco Ultramarino, 3.350 portador no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa uma conjunta com D. Maria Luísa, e 2.622 estavam sob guarda na Sociedade Sommer.

Por óbito de Henrique Sommer procedeu-se a inventário orfanológico, (como era então designado) que se processou no 6.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa. Em tal processo foram relacionadas em 29 de Julho de 1944, pela cabeça de casal, viúva de Henrique Sommer, 6.046 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, sendo 5.972 ao portador e 74 nominativas.

Pois estas 6046 foram depois no inventário, por sentença que transitou em julgado em 10 de Outubro de 1944, adjudicadas aos 5 herdeiros e ainda parte delas à viúva de Henrique Sommer.

Ora, a contestação do réu António Champalimaud concernente a esta matéria, refere nos artigos 27.º e 26.º que a partilha efectuada no inventário judicial a que se procedeu por óbito de Henrique Sommer foi quase totalmente simulada; foi totalmente simulada a relacionação das acções em causa. E simulada foi a licitação feita por Henrique Champalimaud de metade dum prédio urbano que fora residência de Henrique Sommer. As verbas n.ºs 8, 9 e 12, ou sejam acções da Companhia Cimento Tejo, Sociedade Comercial do Ambriz e quotas da Fábrica Vulcano e Colares, não reverteram para os herdeiros nas proporções que constam do mapa de partilha, mas sim em igualdade.

Foi simulada a adjudicação das acções da Empresa de Cimentos de Leiria aos cinco herdeiros e à cabeça de casal, cuja simulação foi levada a cabo em benefício dos herdeiros; com tal simulação visou-se diminuir os encargos fiscais, evitar dificuldades na licitação da Fábrica Vulcano e Collares, evitar o depósito obrigatório de tornas a favor das menores D. Maria Ana e D. Maria Helena. Essa actuação foi do conhecimento de todos os interessados e em especial de D. Palmira Diogo e do dr. Octácio de Brito, que era o advogado que representava todos os interessados no inventário. O dr. Octávio de Brito era um advogado muito competente, incapaz de ajudar a cometer qualquer acto menos sério e termina a contestação por dizer que o inventário judicial em que foi inventariado Henrique Araújo de Sommer, bem como a partilha a que nele se procedeu, em nada altera a situação real e jurídica das acções em causa, que continuaram a ser detidas e usufruidas por D. Maria Luísa e Albana Sommer, continuando a ser consideradas por todos, incluindo os cinco herdeiros, como propriedade das mesmas senhoras.

Ora, como se vê deste confronto, deste cotejo de artigos da contestação e da pronúncia, há aqui também uma oposição frontal dos mesmos pontos.

É que na pronúncia sustenta-se que as acções pertencentes portanto ao remanescente de Henrique Sommer, foram de seguida, na sequência do inventário orfanológico que teve lugar por morte dele, uma vez que dois herdeiros de Henrique Sommer eram menores, foram relacionadas, foram descritas, foram adjudicadas nesse inventário orfanológico aos herdeiros, adjudicação essa feita através de uma sentença com trânsito em julgado.

Isto é a tese da pronúncia.

A tese da contestação refere que o inventário a que se procedeu por óbito de Henrique Sommer foi quase totalmente simulado, nomeadamente, e este é que é o ponto principal, foi simulada não só a relacionação das acções da Empresa de Cimentos de Leiria, como também a adjudicação que ulteriormente delas foi feita aos herdeiros de Henrique Sommer.

Ora, este segundo ponto exige que seja tomada uma posição relativamente a esta questão fundamental, isto é, saber se na realidade a partilha efectuada no inventário orfanológico, e a sentença com trânsito em julgado que a homologou, produziu efeitos jurídicos ou ao contrário não produziu quaisquer efeitos jurídicos.

Na análise das teses em oposição, o dr. Monteiro Diniz salientou os argumentos e as provas que foram produzidas por ambas as partes, analisandp declarações, depoimentos e documentos do processo, para igualmente concluir pela extrema dificuldade em se determinar qual das duas teses em confronto deveria prevalecer.

QUEM FALA VERDADE?

Finalmente, o dr. Antero Diniz abordou um último problema que também considerou de importância decisiva, relacionado com o Art.º 11.º da contestação de António Champalimaud. Diz a defesa, neste passo da contestação, que «todos — sras. D. Maria Luísa e D. Albana, os herdeiros de Henrique Sommer e até terceiras pessoas — aceitaram como boa a transmissão das acções para as irmãs de Henrique Sommer».

De novo o dr. Antero Diniz salientou a contraditoriedade da prova produzida por ambas as partes acerca deste ponto, pois enquanto algumas testemunhas de acusação afirmaram ser sua convicção de que as acções se transmitiram para os sobrinhos de Henrique Sommer, outras (em número aliás superior) depuseram no sentido inverso, ou seja de que as acções teriam ficado para as irmãs de Henrique Sommer.

Pelo lado da acusação a este propósito depuseram Constantino Sobral, Mariana Leal de Faria Franco, dr. Silva Garcia e Sommer Viana, enquanto que pela defesa surgiram no julgamento José Sommer Ribeiro e eng.º Gastão Benjamim Pinto (ambos colegas de Henrique Sommer na direcção da Empresa de Cimentos de Leiria), o dr. Fernando Cruz, José Pedro Sommer Ribeiro, José Cruz Silva, António Lima Bayard, D. Adelaide Themudo de Sommer, António Ferreira de Castro, além de outros.

Em quem acreditar? — interrogou-se o dr. Antero Diniz. Umas ou outras, consciente ou inconscientemente, terão prestado declarações inexactas.

A este respeito, afirmaria o dr. Monteiro Diniz o seguinte:

«É evidente, é mais um dos pontos em que este processo é fértil de posições desta natureza. V. Exas. terão de saber, estamos sempre no domínio do puro juízo conjectural, especulativo, quem fala verdade».

E mais adiante:

«É evidente, terá que ser valorada esta problemática e é exactamente aqui, numa sede de pura teoria gnosológica, que a nosso ver residem muitas das soluções deste processo.

Só através, na verdade, de um perfeito domínio, por parte do juiz, dos critérios que levam à estruturação das convicções, é que V. Exas. podem decidir muitos dos pontos controvertidos destes autos.

E para V. Exas. atingirem essas convicções e as estruturar têm necessariamente de ter o domínio seguro e perfeito da problemática por nós exposta; isto é, qual o tipo de conhecimento que deverá levar um juiz a decidir?

Muitas vezes o facto é apresentado frontalmente. Qualquer pessoa, mesmo que não tenha a mínima capacidade intelectiva, nem ser experimentada a julgar, nem a apreciar, nem a valorar condutas humanas, não tem qualquer dúvida, sempre no relativismo das certezas humanas, mas não tem ao menos, num primeiro momento, dúvida em afirmar uma determinada certeza.

Mas aqui, neste processo, em muitos pontos as posições são de tal maneira contraditórias e de tal maneira antagónicas que, na verdade, é exigido a quem é chamado a pronunciar-se com vista à emissão de um juízo final — e esse só a V. Exas. pertence! (as partes fornecem achegas mas não podem emitir um juízo final) —, até porque o juíz, julgando segundo a sua livre convicção, poderá lançar mão, e é este o ponto, quando não lhe chegar o conhecimento de natureza racional, de conhecimentos de outra natureza, nomeadamente de natureza intuitiva, mas sem nunca poder arvorar-se numa demiurgia de julgamento que poderá levar pura e simplesmente ao arbítrio.

E é por isso que entendemos que o conhecimento racional, de conhecimentos de outra natureza, nomeadamente de natureza intuitiva, mas sem nunca poder arvorar-se numa demiurgia de julgamento que poderá levar pura e simplesmente ao arbítrio.

E é por isso que entendemos que o conhecimento racional, o controlo seguro e perfeito dos factos, e o acompanhamento, sempre dentro dum raciocínio lógico, encadeado de facto em facto, é que terá que possibilitar a estruturação dessa condição. Ela poder-se-á libertar em dados momentos de um apoio totalmente racional, mas nunca poderá, de maneira nenhuma, sob pena de se cair no arbítrio e na discricionalidade, deixar de ter apoio material.

Mas, em muitos dos pontos deste processo, não obstante esses apoios materiais e documentais, V. Exas. terão de lançar mão daquela, por definição, condição que é indispensável a todos os juízes para poderem emitir um juízo verdadeiramente válido: uma grande experiência, um grande conhecimento do mundo, uma grande serenidade, uma grande compreensão das condutas e dos homens. Isto é dado por toda uma cultura, por toda uma vivência dos mais diversos sectores pelos quais se espraia a actividade humana.»

Seguidamente o dr. Monteiro Diniz disse, quase a terminar, a propósito dos depoimentos contraditórios atrás referidos:

«Qual dos grupos ou dos conjuntos probatórios é que possui maior dignidade probatória?

Quer as primeiras testemunhas indicadas, quer as segundas estão em posição óptima para poderem emitir um juízo sobre esta matéria, porque todas elas, todas aquelas que eu referi, viveram de perto estes acontecimentos, de maneira directa ou indirecta; acompanharam as pessoas que estavam interessadas.

Ouviram, tiveram oportunidade de ouvir afirmações, das pessoas que tomaram e tiveram intervenção directa nos acontecimentos. E consequentemente todas elas estão numa situação de poder efectivamente produzir afirmações válidas.

Mas a conclusão a que chegamos é que ou umas ou outras prestam informações, consciente ou inconscientemente inexactas.

Porque a realidade traduzida pelos depoimentos de umas e outras é inconciliável».

O julgamento prosseguirá hoje, ainda com o representante do Ministério Público no uso da palavra.

A SHELL QUER MAIOR PROTECÇÃO DO GOVERNO PORTUGUÊS

A problemática do petróleo no contexto nacional e no contexto mundial foi abordada em termos ambos apreensivos pelo administrador em Portugal da Shell americana, dr. João Coutinho de Lencastre.

«A Shell Portuguesa conseguiu obter, após os medíocres resultados de 1971, uma melhoria considerável no ano de 1972.

Afirmou, para concluir, anunciando:

«Por outro lado, parece delinear-se um regime que estabeleceria às companhias internacionais que, há vários anos, exercem actividade útil no País, graves limitações na participação do crescimento do mercado dos produtos principais, o que nalguns casos poderia constituir considerável ameaça à sua própria sobrevivência.

Perante tal alternativa é evidente que a grandes monopólios, como o é o da Shell, interessa a defesa da livre concorrência. Grandes empresas vencem então sempre as pequenas empresas e os consumidores anónimos. Foi o que fez o administrador na Assembleia-Geral daquela empresa em que se desenrolaram as suas considerações:

«Só duas palavras sobre a concorrência. A economia portuguesa precisa de «ar livre» como o Eusébiozinho de «Os Maias». Viver debaixo das saias das tias e das criadas não dá. A protecção pode fazer engordar, mas a prazo leva à estratificação e ao definhamento. A eficiência, de que o País tanta necessidade tem, também não se atinge no gabinete dos teóricos, que julgam resolver os problemas a régua e a esquadro e com disposições regulamentares. A centralização excessiva da economia não produz bons resultados. Outros países mais fortes e poderosos do que Portugal fizeram dolorosas experiências nesse sentido.

Quanto à situação política internacional no domínio dos petróleos afirmou elucidativamente o dr. Coutinho de Lencastre:

«Não é impossível, que se desencadeie uma situação de escassez potencial de petróleo, para a qual não há soluções fáceis e rápidas.»

Levantam-se então as hipóteses das alternativas para o produto que não oferece estabilidade:

«Como se sabe, constituem fontes alternativas de energia, o carvão o gás natural, a energia nuclear, os xistos betuminosos e até o hidrogéneo, o metanol, a energia solar e geo-termal. Todas, porém, têm as suas dificuldades — tecnológicas, financeiras, de poluição de meio ambiente — mas, acima de tudo, de demora inevitável de desenvolvimento. O próprio aproveitamento de energia nuclear em programas acelerados não vai representar grande alívio para o problema antes de 1985».

Perante este quadro negro, resta «a força financeira» e a «competência técnica» dos grandes monopólios. São eles o estreito que pode levar à saída, no entender da Shell:

«Torna-se necessário que os Governos, ao atribuirem concessões, tenham como factores de maior importância a competência técnica e os recursos financeiros dos concorrentes, que na apreciação das propostas se dê maior relevância aos programas de trabalho do que aos bónus, que as áreas de concessão sejam suficientemente amplas e o sistema fiscal encorajante e não punitivo.»

As angolanas boicotaram o concurso das misses

LUANDA, (L) — Angola não estará, este ano, representada no concurso para eleição de «Miss» Portugal uma vez que a organização decidiu não realizar o concurso provincial, por falta de candidatas — foi hoje anunciado durante uma conferência de imprensa realizada ao fim da tarde.

Dificuldades de ordem vária, avultando entre elas a escassez de tempo e um movimento anti-misses gerado nalguns pontos do Estado, nomeadamente em Sá da Bandeira, levaram a que apenas fossem eleitas as Misses Cubal, Cuanza-Norte e Luanda, bem como as respectivas Misses Jovem.

Apesar disso, um júri de selecção nomeado pela organização deslocou-se a várias cidades a fim de convidar algumas jovens a participarem no concurso provincial, mas pouco êxito teve.

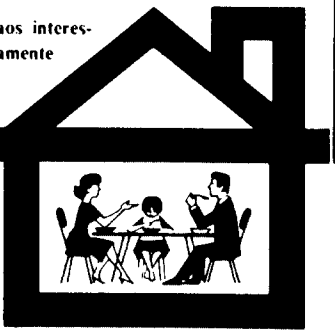
Uma vez que apenas quatro das treze candidatas (embora cinco estivessem em viagem para Luanda) compareceram à reunião convocada para o princípio da tarde de hoje, a organização considerou que tal manifestação de indisciplina era inadmissível e tomou a decisão de nem sequer realizar o concurso.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga ..... 1800$00
Balanças - Casa de banho ..... 150$00
Torradeiras ..... 180$00
Frigoríficos 140, L. ..... 1790$00
T. V. 2 canais ..... 3390$00

FILIAL SUPERMANOS
ESTRADA DE BENFICA, 705

BISSELL
A GRANDE MARCA ALEMÃ
PARA A LIMPEZA EM SUA CASA DE
alcatifas tapetes estofos
A venda a preços modicos no seu habitual fornecedor de artigos domesticos
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

colitico?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através dos métodos de alimentação racional diese.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
av. república, 46 - lisboa 1
se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141

DL/ESTRANGEIRO

Preço: primeiro "round"

As donas de casa americanas ganharam o primeiro «round» no seu boicote à carne. A venda de carne baixou no primeiro dia entre 25 e 50 por cento, receando os industriais que, no fim da semana, as suas vendas tenham baixado uns 60 por cento. Em alguns pontos, os preços começaram já a abaixar. Por outro lado, o movimento vetariano está a beneficiar de um impulso sem precedentes. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A administração americana acusada de usar o FBI para espionagem política

WASHINGTON, 3 — (R.) — O senador Edmund Muskie, falando em nome dos congressistas democratas, acusou hoje o presidente Nixon de pretender governar sózinho.

Mushlie atacou asperamente a política económica do presidente bem como a orientação seguida na Indochina ao responder ao discurso feito por Nixon na quinta-feira à noite através da rádio e televisão.

Nixon falou em fazer frente aos problemas da paz, depois de terminada a guerra no Vietname — recordou o senador, acrescentando:

«Para fazer frente a esses problemas o presidente pediu um cheque em branco. Ele pretende inteira liberdade de movimentos para decidir sózinho. Quando termina realmente a guerra, quais serão as prioridades nas despesas do Estado, quem suportará os encargos fiscais mais pesados, como se deve pôr cobro à inflação e quando saberemos a verdade sobre Watergate?

Nós, no congresso, receamos, como todos os americanos receiam, a ameaça de um Governo por um homem só».

A referência de Muskie ao caso Watergate foi motivada pelo facto do presidente se recusar a permitir que os seus colaboradores da Casa Branca sejam interrogados pela comissão de inquérito sobre o escândalo da espionagem na rede do partido democrático durante as últimas eleições.

Por outro lado Muskie respondeu também às afirmações do presidente de que o congresso seria responsável pela inflação e pelo aumento dos impostos se insistisse em manter no orçamento determinadas verbas que Nixon pretende suprimir, destinadas a programas de assistência social.

Segundo Muskie o congresso tem o direito de fazer alterações ao orçamento, mas a verdadeira questão está em saber como devem ser gastos os 268 000 milhões de dólares pedidos pelo presidente.

«O presidente prefere dar primazia às despesas militares, mas o congresso acha mais importante os problemas internos.

Embora dando a atenção necessária às necessidades da defesa o congresso acha que se deve dar prioridade às necessidades humanas».

Entretanto o congressista democrático Leslie Aspin acusou a administração Nixon de utilizar o FBI como instrumento de espionagem política e recolha de informações confidenciais ou escandalosas sobre personalidades importantes.

Aspin disse que a 21 de Janeiro de 1971 um memorando de duas páginas foi enviado a todos os agentes do FBI dando-lhes instruções para recolherem informações «de natureza fora do vulgar sobre personalidades importantes» a fim de serem transmitidas num relatório ao presidente.

Interrogado sobre o assunto, um informador do FBI não negou a existência desse memorando, mencionado pela primeira vez em Fevereiro num jornal, mas disse que desde a sua criação o FBI tem fornecido informações confidenciais que julga importantes a vários departamentos do Governo, incluindo a Casa Branca.

Aspin, no entanto, insistiu em que o teor do memorando é mais grave do que isso, pois revela que o Governo tem deliberadamente utilizado o FBI para espionagem política e recolha de escândalos.

Novo fundo de cooperação monetária da Cee em vigor na sexta-feira

CIDADE DO LUXEMBURGO, 3 — (R) — O novo Fundo de Cooperação Monetária da Comunidade Económica Europeia, que deveria principiar a vigorar em 1 de Abril, mas que foi impedido de o fazer por causa de um impasse sobre o local da sua sede, começará agora a funcionar na sexta-feira.

Ministro do Euromercado acabaram finalmente a noite passada com o ponto morto entre a Grã-Bretanha e o Luxemburgo e resolveram que a sede do fundo fosse, pelo menos por enquanto, no Luxemburgo.

Arranjaram, depois, apressadamente, uma cerimónia especial para hoje nesta cidade, assinalando a entrada em vigor do fundo. Serão, então, concluídos os preparativos administrativos, de forma a que o fundo possa começar a funcionar na sexta-feira.

O Luxemburgo, de longe o mais pequeno dos nove estados da CEE, argumentava que deveria ficar com a sede do fundo baseando-se num acordo de 1965 da comunidade que estabelece que as instituições financeiras da CEE devem ter a sua sede nesta cidade.

A Grã-Bretanha, que entrou para a comunidade em 1 de Janeiro último, quando o número dos seus membros aumentou de seis para nove, prefecia Bruxelas.

AJUDA DA EUROPA AOS EUA

BRUXELAS, 3 — (UPI e ANI) — A Europa não tem outra solução, além de ajudar os Estados Unidos a resolverem a crise monetária internacional — sublinha Henri Simonet, vice-presidente da Comissão Executiva do Mercado Comum — mesmo que esta medida signifique a manutenção do domínio económico norte-americano.

«O que realmente está em jogo» — acentuou Simonet, durante a reunião do Real Instituto de Relações Internacionais — «é o facto de os Estados Unidos serem uma potência económica dominante e de quererem manter esse domínio, não obstante as actuais dificuldades no campo monetário».

«Os europeus não têm outra solução — explica Simonet — podem, contudo, caso estejam suficientemente fortes e especialmente se estiverem unidos, opôr-se à posição norte-americana.

«Não têm, porém, a possibilidade nem o desejo de fazerem isso, pois um conflito pode apenas significar para nós um retrocesso, especialmente a nível internacional, nos campos comerciais, indsutriais e monetários, que estão inter-ligados».

INQUÉRITO À ITT: DECLARAÇÕES CONTRADITÓRIAS

WASHINGTON, 3 (FP) — Perante os senadores que investigam as actividades da ITT no Chile, o presidente desta companhia, Harold Geneen, negou ontem que tenha tentado impedir a eleição de Salvador Allende, presidente marxista do Chile.

Limitamo-nos a expor as nossas opiniões e preocupações a vários serviços do Governo — disse Geneen que, segundo os anteriores réus, oferecera em 1970 à CIA a soma de um milhão de dólares. «Não me lembro de tal oferta» — comentou.

Os «serviços» a que Geneen se queixou foram «o Departamento de Estado e Gabinete de Henry Kissinger».

Depôs ontem de novo um alto funcionário da ITT, Jack Neal, que nega o que Geneen disse: «Não tenho qualquer dúvida de que mencionei a oferta de uma soma feita por Harold Geneen a Charles Meyer, então secretário de Estado para os assuntos inter-americanos» — disse Neal.

O secretário Meyer declarou por seu turno que não se lembrava de ter ouvido referir uma soma precisa. Foi um administrador da ITT e antigo director da CIA, Jogn Mccone, quem mencionou pela primeira vez a oferta de um milhão de dólares. Acrescentou então que tal soma era destinada a impedir a eleição de Salvador Allende.

A semana passada, o vice-presidente da ITT, Gerrity, confessou que tal oferta tinha sido feita mas com o objectivo de financiar um programa de auxílio agrícola ao Chile.

CALEIDOSCÓPIO

POSSÍVEL AUMENTO DO PREÇO DO PETRÓLEO — Consumidores ocidentais aumentam a possibilidade de se registar aumento nos preços do petróleo e da gasolina se os países exportadores de petróleo virem satisfeitas as suas exigências — de acordo com peritos na matéria. A organização dos países exportadores de petróleo (OPEP), que produz 85 por cento do petróleo mundial, finalizou ontem em Viena um plano de negociação visando receber «plena compensação» das companhias ocidentais devido à desvalorização do dólar em dez por cento. Se as companhias concordarem em pagar mais dez por cento pelo petróleo que compram à OPEP, o aumento será lançado sobre o consumidor. (UPI/ANI).

TROPAS IRAQUIANAS RETIRAM DO KOWEIT? — As tropas iraquianas que se encontravam na região fronteiriça de Al Samita ter-se-iam retirado ontem do território do Koweit — anunciam os jornais libaneses «Al Nahar» (independente) «Al Anuar» (pró-egípcio) e «Al Hayat» (direita). «Al Nahar» acrescenta que as tropas sauditas que, na sua opinião, entraram no Koweit, também se retiraram do principado no domingo à noite. «Al Hayat» afirma, por outro lado, a propósito da retirada iraquiana, que os dirigentes iraquianos estavam divididos quanto a esta questão mas que os partidários da retirada tinham vencido. Moscovo — acrescenta o jornal «fez pressão sobre o Iraque a fim de não aumentar a tensão que reina na região». (F. P.).

MORTE DE GIOVANNI PIRELLI — Um irmão do magnata italiano da borracha Leopoldo Pirelli faleceu hoje num hospital de Génova vitimado pelas queimaduras que sofreu num desastre de viação, que ocorreu no mês passado, segundo revelaram autoridades hospitalares. Giovanni Pirelli, que tinha 55 anos, e seu irmão Leopoldo, de 47, ficaram ambos gravemente feridos num choque múltiplo de automóveis que se registou em 11 de Março perto de Génova. Médicos da secção de queimaduras do hospital de Sampierdarena, disseram que Giovanni morrera devido a um colapso cardio-vasculatório causado por queimaduras de terceiro grau em todo o corpo. (R.).

APERTA-SE O CERCO A PHNOM-PENH — Forças comunistas apoderaram-se da cidade de Ohambak, situada a 30 quilómetros a sul de Phnom-Penh, apertando o cerco à capital do Camboja — anunciaram informadores militares. Jactos da Força Aérea norte-americana cobriram a retirada das forças governamentais. De acordo com o alto comando, estão igualmente a verificar-se violentos combates ao longo das margens do rio Mekong e da estrada número quatro, duas outras importantes vias de comunicação com Phnom-Penh cortadas pelos comunistas. (UPI/ANI).

PARTIDO DECLARADO ILEGAL EM MARROCOS — Foi colocado na ilegalidade o Partido «União Nacional das Forças Populares» (UNFP), que é das esquerdas e está na oposição. Num comunicado o Ministério marroquino da Informação, anuncia em Rabat a decisão, recordando que muitos dirigentes da UNPF foram presos na noite de 2 de Março — noite em que foi atacado um posto militar nas montanhas do Atlas e se registaram explosões em diversas cidades. (UPI/ANI).

FURACÃO NA HOLANDA — A Holanda foi varrida ontem à noite por um furacão cujos ventos atingiram, por vezes, 120 quilómetros por hora. Há dois mortos e duas pessoas gravemente feridas em Meeuwardeh, quando um camião foi derrubado pela tempestade e foi cair sobre um carro particular, no qual se encontravam três pessoas. Milhares de pessoas afluiram às primeiras horas de hoje a uma praia perto de Haia para ver o barco «Verónica», de 474 toneladas, com um emissor de rádio pirata, pertencente a holandeses, despedaçar-se contra as rochas e agonizar lentamente. (FP/R).

A circulação rodoviária matará por ano 250.000 pessoas

GENEBRA (NAÇÕES UNIDAS), 3 (F.P.) — A circulação rodoviária passará, em breve a matar 250.000 pessoas por ano e o número de feridos será de 10 milhões e nada poderá travar este crescimento, declara a OMS num estudo publicado ontem em Genebra.

Embora o número de acidentes diminua relativamente ao número total de veículos ao número avaliado de quilómetros percorridos e à densidade do tráfego, actualmente perto de metade das mortes das pessoas com idades entre os 15 e os 24 anos, são provocadas por acidentes de viação.

O encargo será muito importante para os Estados Unidos que devem acudir à situação dos aleijados que deveriam, precisamente, constituir as forças vivas da economia.

Os cintos de segurança têm feito baixar o número de mortes, e dominuído muito a gravidade dos ferimentos, mas são medidas parciais, diz ainda o estudo. «É o caso da luta contra o álcool. Temos que admitir que a tecnologia rodoviária» «é tão importante como foi o desenvolvimento das medidas sanitárias no séc. XIX». E, mesmo assim, a estrada continuará ser perigosa, conclui a OMS.

A China na F.A.O.

ROMA, 3 — (ANI) — Com a cerimónia do hastear da bandeira chinesa ao lado das outras, de participantes da FAO, diante da sede desta agência especializada da ONU, Pequim, passa a estar representada oficialmente na Organização de Alimentação e Agricultura.

Foi o director-geral da FAO, dr. Addeke Boerma, quem recebeu a bandeira entregue pessoalmente pelo embaixador Xen Peng, ordenando depois que fosse içada pelos funcionários da organização.

BASE CERCADA

SAIGÃO RESERVA-SE O DIREITO DE TOMAR MEDIDAS ADEQUADAS

SAIGÃO, 3 (R) — O Vietname do Sul avisou hoje que se reserva o direito de tomar as medidas mais adequadas para romper o cerco comunista à sua base de Tong Le Chan, situada a 80 quilómetros ao norte de Saigão.

Aquela base de «rangers» encontra-se cercada desde 26 de Fevereiro e o fogo anti-aéreo das forças comunistas é tão intenso que tem impedido há dez dias a evacuação de dezenas de soldados feridos.

Entretanto, a guarnição continua a resistir aos assaltos da infantaria Vietcong, tendo repelido durante a noite mais duas tentativas de penetração no perímetro fortificado da base.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros aqui distribuído classifica a luta pela posse de Tong Le Chan como violação declarada» do acordo de cessar-fogo mas, apesar dos representantes de Saigão terem ameaçado boicotar as reuniões da Comissão Militar Conjunta enquanto não for suspensa a luta, compareceram hoje a uma reunião com os representantes do Vietcong para discutirem a situação em Tong Le Chan.

Mais tarde, um informador do Vietcong disse que areunião durou duas horas, mas não se alcançou qualquer progresso.

Interrogado pelo telefone, o capitão Phuong Nam, membro da delegação militar do Vietcong em Saigão, disse aos jornalistas: «Não se obteve qualquer resultado positivo. O impasse mantem-se».

Com excepção de uma trégua de duas horas no mês passado para permitir a evacuação de feridos, a luta em Tong Le Chan prossegue há cinco semanas, apesar dos esforços da Comissão Internacional de Controlo.

O actual presidente da Comissão, general Harsono da Indonésia, parte hoje para Bien Hoa, a fim de organizar uma missão de inspecção à zona dos combates e o Vietcong prontificou-se a fornecer um oficial de ligação que acompanhará a missão internacional.

Ontem, em Bien Hoa cerca de 300 pessoas manifestaram-se em frente da sede da Comissão Internacional, protestando contra o facto de não ter ainda visitado Tong Le Chan para pôr termo à luta.

Nixon foge a dar garantias de apoio militar a Saigão

SAN CLEMENTE (CALIFORNIA), 3 — (R.) — O presidente Nixon, terminando dois dias de diálogo com o presidente Nguyen Van Thieu, parece hoje estar a esquivar-se a uma garantia militar declarada ao Vietname do Sul, a despeito da sua prontidão em agir contra uma nova invasão desencadeada por Hanói.

As suas observações de ontem, antes de se iniciar a cimeira, e uma comunicação feita mais tarde por um informador da Casa Branca indicavam que Nixon poderia fazer privadamente uma promessa ao presidente Thieu, mas, publicamente, agarrava-se aos seus recentes avisos de represálias se o Vietname do Norte violasse descaradamente o cessar-fogo.

Embora apenas escassos pormenores das conversações fossem divulgados, havia indícios de que o presidente Nixon julgava que os seus avisos seriam um dissuassor adequado e que qualquer compromisso formal declarado com Saigão poderia impedir as diligências de reconciliação e de cooperação pacífica com o Vietname do Norte.

O presidente Thieu teria um enorme desapontamento de tal acontecesse, sugeriram observadores diplomáticos.

A chegada de Thieu a San Clemente seguiu-se a uma declaração feita por Pha Duong Hien, director dos serviços sul-vietnamitas de informação estrangeira, de que ao presidente dos Estados Unidos seria pedida uma garantia contra uma invasão em grande escala desencadeada pelo Vietname do Norte.

Embora acentuando os avisos de Nixon a Hanói acerca do envio de armas para o Sul e de outras alegadas violações da trégua, Ronald Ziegler, o secretário da Casa Branca para a Imprensa, descreveu a reentrada do poderio aéreo americano no Vietname como uma questão hipotética presentemente.

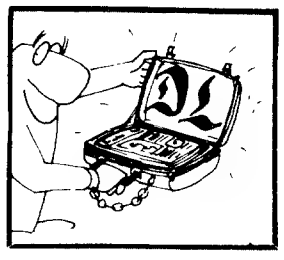
Ziegler parecia estar a afirmar que Nixon, embora preocupado com as acções de Hanói e a sua possível intervenção ao lado do Vietcong na luta para conseguir poder político no Sul, julgava que o Vietname do Norte não arruinaria o débil cessar-fogo assinado em 27 de Janeiro.

O informador pouco tinha a dizer acerca de alegações de que o Vietname do Sul tinha cometido sérias violações da trégua ao desencadear acções militares contra o Vietcong.

Interrogado acerca dessas notícias, Ziegler limitou-se a declarar que o Governo de Saigão estava a cumprir o cessar-fogo com um espírito de boa-vontade e o desejo de verificar que ele funcionava.

O primeiro dia das conversações cimeiras, que se efectuaram no gabinete de Nixon dando para o Pacífico, abrangeu as perspectivas de paz e auxílio económico e militar americano ao Vietname do Sul após a guerra.

Julgava-se que o presidente Thieu defenderia o ponto de vista de que a futura assistência deveria ser dada directamente ao Vietname do Sul e não estar ligada a qualquer programa para o Vietname do Norte, incluído no plano geral de Nixon para a reconstrução da Indochina.



Necrologia

ANTÓNIO FERREIRA MARQUES

Faleceu o sr. António Ferreira Marques, de 69 anos, natural de S. Martinho da Cortiça, guarda-livros, casado com a sr.ª D. Georgina Madeira Marques, pai das sr.as D. Perpétua Madeira Marques Mendes Paulo Casada com o sr. Carlos Mendes Paulo e D. Georgina Madeira Marques Frausto da Silva casada com o sr. João José Frausto da Silva e do sr. Alfredo Madeira Marques casado com a sr.ª D. Maria Manuela Aquino Marques.

O seu funeral a cargo da Agência Alfredo Magno e Jaime Gomes, L.ª realiza-se amanhã dia 4, às 11 horas da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para o cemitério do Lumiar.

Pelas 10 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

ANTÓNIO FERREIRA MARQUES

FALECEU

Georgina Madeira Marques, Perpétua Madeira Marques Mendes Paulo, Carlos Mendes Paulo e filhos, Alfredo Madeira Marques, Maria Manuela Aquino Marques e filhos, Georgina Madeira Marques Frausto da Silva, João José Frausto da Silva e filhos, Perpétua Madeira Ferra e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para o cemitério do Lumiar.

Pelas 10 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

ALFREDO MAGNO
JAIME GOMES, LD.ª
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 72 35 95

Assembleia da OEA amanhã: Os EUA de um lado e a América Latina do outro

WASHINGTON, 3 — (FP) — Começa amanhã aqui mais uma Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). Ao fim de duas semanas de reuniões os países da América Latina dirão se querem ou não continuar a ter a companhia dos Estados Unidos na Organização — prevê-se.

A OEA, dizem os latino-americanos, é um organismo desequilibrado porque nela os Estados Unidos pesam tanto como as repúblicas do sul do Rio Grande, por exemplo. Para Fidel de Castro, a OEA é apenas por ora o «Ministério das Colónias» de Washington.

Será a tensão quem inaugurará esta nova Assembleia: os Estados Unidos estão de um lado: 23 países latino-americanos do outro.

Enfim, a Assembleia OEA vai funcionar no seguinte clima:

1 — Não é só Cuba que actualmente se opõe à política de Washington. Veja-se os casos do Peru, do Chile, do Panamá e outros.

2 — Está bem presente na memória de todos o Conselho de Segurança do Panamá, em que a questão do Canal foi vigorosamente discutida.

3 — Uma sub-comissão do Senado americano está neste momento a investigar as actividades da I.T.T. no Chile que, pelas declarações feitas, não foram nada prestigiantes para os Estados Unidos.

4 — Com a eleição de Campora, a política argentina virará para o «nacionalismo». Campora restabelecerá relações com Cuba.

Entre as questões que a Assembleia vai debater contam-se:

— A OEA deve conservar a sua sede em Washington?

— Deve transformar-se num agrupamento regional onde os Estados Unidos não terão assento?

— As sanções contra Cuba devem ser anuladas?

— Um conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros deverá debruçar-se sobre o problema da soberania do Panamá?

Todos estes problemas podem vir a ser evocados nesta ocasião, pois a Venezuela pediu uma «reflexão sobre o destino e a missão «do Organismo.

Por outro lado, o secretário-geral da OEA, o equatoriano Galo Plaza, propõe que seja revista a cooperação interamericana no domínio económico.

Plaza insiste especialmente na «prevenção de actos ou de medidas unilaterais que prejudiquem os objectivos da cooperação». Por detrás desta fraseologia diplomática os peritos não têm a mínima dificuldade em designar situações concretas. Entre elas, figura o grave diferendo que opõe o Peru e o Equador aos Estados Unidos, cujos pesqueiros operam nas águas territoriais desses dois países.

ALASKA-SIBÉRIA EM BANHEIRA

OAKLAND (CALIFÓRNIA), 3 — (FP) — Um cidadão americano, Leonard Moore de 48 anos, anunciou que vai ser o primeiro homem a ligar os Estados Unidos à União Soviética em banheira. O grande acontecimento terá início no dia 4 de Julho na ponta da península de Seward, no Alasca. São 52 milhas — diz Moore que, à cautela, não vai só: leva um amigo. Significado da proeza: insere-se, segundo Moore, na «cruzada pela amizade entre os povos». Espera, por isso, a benção do embaixador soviético. Pediu, por outro lado, a todos os americanos que lhe escrevam uma carta. «Vou receber um milhão» — garante bem, as cartas também vão num navio a sério.

CONSUMIDORES EM DIFICULDADES COM HORÁRIOS DO COMÉRCIO

Uma boa parte da população de Lisboa vê-se em sérias dificuldades para se abastecer dos produtos mais correntes (sobretudo os alimentares) e muitas pessoas têm que fazer verdadeiras «acrobacias» de horário e transportes para efectuarem as suas compras — concluimos num inquérito a que procedemos entre o público consumidor.

Os mais favorecidos situam-se praticamente entre a crescente maioria que, de há uns anos a esta parte, passou a utilizar os serviços dos supermercados, dado o período de abertura mais longo que estes têm vindo a manter. Daí, em parte, queixas de comerciantes forçados a encerrar às 19 horas e que vêem fugir a clientela.

«O problema não está aí» — disse-nos, no entanto, José Miguel da Costa, funcionário público, residente na Amadora. — **«A mim e a muita gente que conheço até faz transtorno o comércio não estar aberto mais tempo. Eu e a minha mulher trabalhamos em Lisboa, mas estamos habituados a fazer as compras na Amadora. Ora, muitas vezes, quando lá chegamos já passa das 7. Tudo fechado, resta-nos o supermercado...»**

«Não é que a gente não goste do supermercado» — atalhou a esposa. — **«Cá por mim, até prefiro, é mais barato e a gente entra e traz quase tudo quanto precisa. Mas se eu precisar de outra coisa que não vendam lá, nada a fazer!»**

COMPRAS À PRESSA

À primeira vista, e superficialmente, somos quase levados a crer que o problema não é assim tão grave. Afinal, as pessoas conseguem, apesar de tudo, fazer as suas compras — mas à pressa e desejando ter mais tempo para escolher e, também, para descansar.

Uma das pessoas que interrogámos, uma mulher-a-dias, disse-nos, meio a sério, meio a brincar, que era capaz de não jantar nessa noite se não tivesse apanhado aberto o supermercado em que estava a abastecer-se, situado numa zona bastante populosa de Lisboa. E quando lhe falámos em horários de trabalho, retorquiu-nos que nem ela, nem muitos outros trabalhadores, tinham período de trabalho «de senhor», ou seja das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Ora é precisamente depois desta última hora que, pelo menos em relação aos supermercados, se atinge a «ponta», com o máximo de clientes.

«Somos até forçados a contratar tarefeiras para as «caixas» durante esse período, para dar vazão à clientela» — informou-nos o chefe de vendas de um daqueles estabelecimentos.

Isto indica, aliás, que muitos indivíduos empregados com o horário «normal», isto é, saindo às 19 horas dos seus empregos, aproveitam o facto dos supermercados continuarem abertos depois dessa hora para fazerem as suas compras.

«Acho que as pessoas deviam ter horários diferentes» — disse-nos o empregado comercial Costa Santos, morador na Damaia. — **«O meu horário, por exemplo, é bom por um lado e mau por outro. Estou habituado a ele e acertei o meu rítmo de vida, mas fico preso com outras coisas. Transportes cheios, restaurante cheio, compras difíceis (muitas vezes, se quero comprar alguma coisa, tenho que pedir ao patrão para sair por um bocadinho e ele faz má cara...), toda a gente a entrar e a sair à mesma hora. Por mim não me importava de entrar uma hora mais tarde e sair, também, uma hora depois... Acho que me habituava e até dava jeito.»**

É possível, acrescentou o nosso interlocutor, que alguns empregados ficassem prejudicados com um sistema de turnos, se o comércio estivesse mais horas aberto — mas, no fundo, seria a grande maioria dos consumidores, e até eles próprios, a beneficiar desse regime.

NACIONAL

MATERIAIS ELÉCTRICOS?

FIXEM ESTE SÍMBOLO

sodarte

UM SÍMBOLO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

O ARMAZÉM QUE FALTAVA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/73

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «PROJECTOS E EXECUÇÃO DO NOVO TERMINAL DE CARGA DO AEROPORTO DE LISBOA»

Para os devidos efeitos se faz público que, de harmonia com o n.º 2 do art.º 55.º do Decreto-Lei n.º 48 871, às peças patentes para o concurso público para adjudicação da empreitada identificada em epígrafe foram juntos esclarecimentos por dúvidas surgidas na interpretação dos elementos patenteados.

Assim, advertem-se os interessados de que o concurso que deveria realizar-se pelas 15 horas do dia 19 de Abril próximo, no edifício sede da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e à mesma hora, no dia 22 de Maio, do ano em curso.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia 21 do referido mês de Maio.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 31 de Março de 1973.

O DIRECTOR-GERAL

Eng.º Victor Neves

Constituida uma sociedade cooperativa para exportação de calçado

No decorrer de uma cerimónia realizada nos paços do concelho de S. João da Madeira foi assinada a escritura da criação da Sociedade Cooperativa "Nortshoe" (Industrias Portuguesas de Calçado, S. A. R. L.) que irá actuar no domínio especializado da exportação de calçado, ao serviço dos associados que a compõem, presentemente em número de quatorze.

A ideia nasceu há cerca de um ano, em Ofir, durante um curso ali promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação. Fazem parte da nova sociedade as seguintes firmas: A. Soares Dias, José Luis da Silva, Amadeu Ferreira Praça, Basílio Dias de Oliveira, Almeida Bastos e Dias, Pinto de Oliveira, Irmãos Lda., A. Ferreira da Costa, Coconia (Industrial de calçado Lda), Santos Leite e Irmão, Lda., Lopes e Filhos, Lda., Tonis — Industrias de Calçado Lda.

Presentes à cerimónia estiveram além dos industriais que integram a sociedade, o presidente da câmara de S. João da Madeira, eng. Daniel Pinto., o dr. Emidio Manteigas, pelo Fundo de Fomento de Exportação., o dr. Albertino de Oliveira, do I. N. T. P. de Aveiro., Angelo Azevedo, em representação da Câmara de Oliveira de Azemeis., António Soares Dias, representante do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado.

Finda a leitura da escritura efectuou-se a primeira assembleia geral da sociedade para a eleição e distribuição dos respectivos cargos para a assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Por fim houve um almoço no decorrer do qual usaram da palavra vários oradores que se referiram à importância da criação da "Nortshoe", entre os quais o sr. Mário Soares, presidente da direcção que afirmou que a sociedade, que tomou forma cooperativa, está aberta a todos que irmanarem a acção de valorização nos mercados externos.

Adiadas as eleições do Sindicato dos Profissionais de Seguros

Estavam marcadas para a passada sexta-feira as eleições dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa para o triénio 1973/75. Todavia, dadas as dificuldades de ordem burocrática entretanto surgidas quanto à obtenção de documentos necessários aos candidatos, a comissão de verificação das condições de elegibilidade decidiu solicitar o adiamento do acto eleitoral, que foi assim transferido para o próximo dia 27.

A lista única escolhida pela classe e subscrita pela direcção cessante é composta pelos seguintes elementos, no que se refere à assembleia geral: presidente, Gilberto Cardoso; 1.º secretário, Leonardo da Conceição Gonçalves de Freitas; 2.º secretário, António da Silva Santos; suplentes, Luís António Simões de Figueiredo e Manuel António Féria Nunes. A lista para a direcção efectiva é composta por Filomeno José Carlos dos Santos, João Luís Ferreira Martins, Manuel João Roupa e Maria Margarida Vicente Cigarrilha. Compõem a lista da direcção suplente Delmira Loureiro Machado Morais, Joaquim António Vitorino Pessoa, Luís Correia Pacheco, Margarida de Jesus de Sousa Carvalheda e Vítor Manuel Monteiro de Almeida.

Cinco deputados apreciam a legislatura que vai terminar

«Vale (ou valeu) a pena ser deputado?»

A esta pergunta, respondem, num livro que esta semana será posto à venda em todo o país, cinco personalidades de diferentes ideias políticas que, tomaram lugar em S. Bento, após as eleições legislativas de 1969.

Os inquiridos são Francisco Sá Carneiro, Francisco do Cazal-Ribeiro, Armando de Roboredo, Magalhães Mota e Aguiar e Silva, que, a seu modo, respondem a um questionário comum, que lhes foi submetido peio jornalista José Silva Pinto, constituindo as respostas um verdadeiro documento da actualidade portuguesa.

O livro, intitulado «Ser ou não ser deputado» é o primeiro de uma série que vai ser lançada pela Editora Arcádia, sob o título genérico «ser ou não ser».

A breves dias do encerramento da X Legislatura da Assembleia Nacional, o livro em causa reveste-se de um especial interesse, nomeadamente aquele que resulta de um salutar confronto de opiniões.

Segundo os responsáveis da Arcádia, o principal objectivo do lançamento desta nova colecção consiste, justamente, na possibilidade de se confrontarem pensamentos diversos sobre uma determinada questão. «Ser ou não ser deputado» é a primeira.

Stentofon

Sistemas de intercomunicação

Lisboa	Porto	Faro	Portimão
42124 713470	483598	24338	22954

CROWN

A RAINHA DAS PILHAS

MAIS LUZ — MAIOR DURAÇÃO

— 8 —

Importador e distribuidor:

CASA DAS LAMPADAS

Rua dos Caldeireiros, 80 — PORTO —

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39 (Ao SALDANHA)

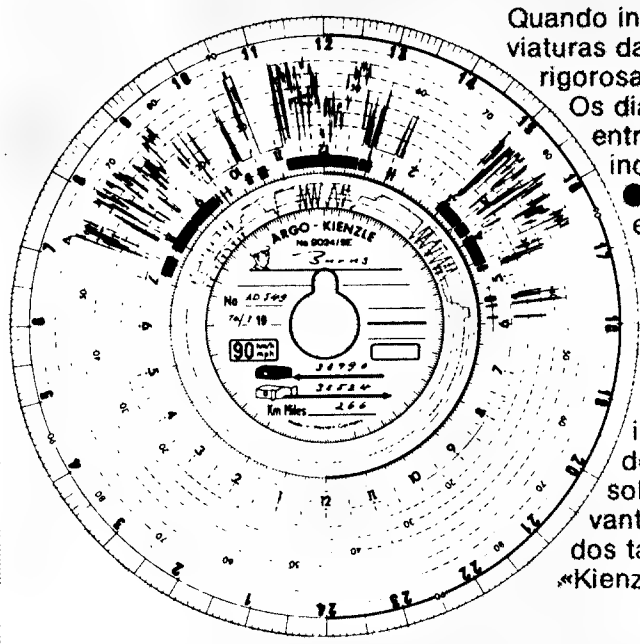
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

Pagar-se-ão a si próprios

Kienzle ARGO



Quando instalar tacógrafos Kienzle nas viaturas da sua frota poderá controlá-las rigorosamente do seu gabinete. Os diagramas fornecer-lhe-ão, entre outras, as seguintes indicações:

- Tempos de marcha e de paragem
- Velocidades atingidas
- Forma de conduzir dos motoristas.

Envie-nos o talão e receberá informação detalhada sobre as vantagens dos tacógrafos «Kienzle»

Firma

Título

Nome

Morada

Localidade

Soc. Lubrificantes Inglesas, Lda. Av. Praia da Vitória, 73-A Lisboa Telef. 53 25 74

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — Av. Praia da Vitória, 73-A — Telef. 53 25 74 — Lisboa

AGENTES NO NORTE — Mário Cardoso e Filho, Lda. — Rua Manuel Carqueja, 54 — Porto

SADIL

SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÕES E INVESTIMENTOS FINANCEIROS LEACOCK S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 16 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Fica convocada a Assembleia Geral ordinária desta sociedade para se reunir no próximo dia 25 de Abril de 1973, pelas 15 horas, na respectiva sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir e deliberar acerca do balanço e contas e dos relatórios dos conselhos de administração e fiscal relativos aos exercícios de 1971 e 1972;

2.º — Eleger os corpos gerentes para o triénio de 1973-1975.

Paço d'Arcos, 29 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Ignácio de Oliveira Camacho

A C. P. INFORMA:

SUPRESSÃO DE PAGAMENTO DE SUPLEMENTO NA LINHA DO DOURO

A partir de 1 de Abril de 1973, termina o pagamento dos suplementos de Itilização das composições rápidas n.º 6001 e 6002 que circulam na Linha do Douro (Porto-Barca de Alva e vice-versa).

Homologado o Acordo Colectivo da Carris

A decisão arbitral relativa à revisão do Acordo Colectivo de Trabalho entre numerosos Sindicatos e a Carris foi ontem homologada pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, com parecer favorável do Ministério das Comunicações. Os trabalhos da Comissão Arbitral tinham terminado no dia 22 de Março, tendo os Sindicatos solicitado a revisão do Acordo de 28 de Maio de 1971.

No decorrer de uma Assembleia Geral Extraordinária ontem à noite realizada na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Urbanos do Distrito de Lisboa, o pessoal que presta serviço na Carris tomou conhecimento do acordado na convenção colectiva, no que se refere, nomeadamente, a vencimentos (com aumentos de 20 a 35 por cento, ficando o salário mais baixo fixado em 3 000$00), férias e duração do trabalho, este condicionado ao fixado no Decreto-Lei 111/73 recentemente publicado. A este propósito, a direcção do Sindicato informou os associados da exposição feita ao Presidente do Conselho — em que se pedia a rectificação do referido diploma — e da audiência que teve com um representante do Chefe do Governo, na passada sexta-feira, no Palácio de S. Bento, durante a qual foi informada de que o documento merecera a maior atenção e seria objecto de estudo atento.

DL/GERAL

TOTOBOLA

17 313$50 PARA CADA UM DOS 284 "TREZES" E 6 075 "DOZES"

QUE VALEM 809$30 CADA

Quando a «lógica» do futebol é mesmo lógica, sucede que aparecem vencedores em quantidade. Foi o que aconteceu esta semana, pois não houve surpresas de marca, embora alguns resultados possam considerar-se um pouco inesperados.

Sendo assim, registaram-se 284 concorrentes com treze resultados certos, cabendo a cada um deles 17 313$50, enquanto que os «dozes» chegaram a 6 075, o que dá 809$30 para cada um.

Foi uma larga distribuição, que foi beneficiar muita gente por esse Portugal fora, pois os ganhantes são do Continente, Ilhas e Ultramar, com a seguinte distribuição:

1.º PRÉMIO

Continente	239
Açores	2
Cabo Verde	1
Angola	17
Moçambique	25
	284

2.º PRÉMIO

Continente	5 079
Madeira	39
Açores	33
Cabo Verde	26
Guiné	33
S. Tomé	9
Angola	411
Moçambique	445
	6 075

Desta vez, houve contemplados em todas as parcelas do território português.

Cópia mais antiga do que o original

Um novo tipo de coleccionador parece ter dado entrada nos domínios da numismática, com a promessa de aí introduzir um enorme dinamismo económico: o de moedas raras... mas falsas.

Quem o revelou foi um comerciante da Feira da Ladra que no passado domingo fez deslocar a sua tenda para a Baixa da Banheira, em cuja feira mensal esperava poder ganhar mais algum. Entre as várias espécies expostas na banca, o comerciante exibia com particular cuidado uma «preciosidade», cujo preço era, em idêntica medida, precioso um centavo de 1922, daqueles que fazem os ricos coleccionadores dar voltas ao juízo. Mas a moeda que este homem guardava cautelosamente num saco de plástico tinha uma particularidade: era falsa. Na verdade, trata-se de um centavo de 1920, patinado no anverso, para encobrir a falsificação do zero transformado num dois.

Só que o comerciante foi honesto, explicou que aquela e outras iguais apareciam na Feira da Ladra. Eram fabricadas em Lisboa para venda aos incautos como autênticas e pelo valor de catálogo. Mas nem só os desprevenidos as adquiriam. Coleccionadores há que sabendo da falsidade da moeda, não deixam de a comprar por elevadas quantias. Para revender fraudulentamente ou para guardar na colecção — isso não soube o consciente explicar. Aliás, já tinha falado «demais» (honestidade, a quanto obrigas!) e a sua moeda preciosa, nem por ser mais antiga que o original, conseguiu encontrar comprador...

Delegado do Governo

Exonerado das funções de delegado do Governo junto da Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos (Angol), foi nomeado para indêntico cargo junto da Empresa Hidroeléctrica Alto Alentejo o dr. Luís Maria José d'Orey Pereira Coutinho.

Membros do Governo condecorados

O general Arnaldo Schulz, presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes, acompanhado do secretário-geral coronel Fernando Cavaleiro, fez entrega da medalha comemorativa do 50.º aniversário da fundação da Liga dos Combatentes, ao ministro da Marinha e secretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e da Informação e Turismo.

Orquestra inglesa na Francisco Arruda

A Orquestra de Câmara dos estudantes ingleses Stonyhurat College» dirigida por Wilfrid Usher e comentada pelo maestro José Atalanga apresenta, amanhã, um concerto, pelas 16 horas, no Ginásio da Escola Preparatória de Francisco Arruda.

O sumário do convívio pela música inclue ainda esclarecimentos sobre a importância da formação de orquestras juvenis integradas na actividade escolar apontamentos sobre as obras e respectivos autores, o estilo e a forma do concerto com um único solista e do Concerto grosso.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Estúdios F.L., Rua Comendador Estevão de Oliveira, 19 — ALCOCHETE

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS ★ REGULAVEIS ★ REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

Câmara Municipal de Oeiras

— SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS —

(ABASTECIMENTO DE ÁGUA)

AVISO

Durante o período compreendido entre as **8 horas** de 4.ª-feira e as **8 horas** de 5.ª-feira próximas **(24 horas)**, leva a Companhia das Águas de Lisboa a efeito diversos trabalhos nas condutas principais, para reforço do abastecimento de água à parte Norte do concelho de Oeiras e ao concelho de Sintra.

Avisam-se os habitantes dos locais abaixo indicados de que poderão vir a registar-se falhas no abastecimento de água durante aquele período, especialmente **a partir das 20 horas de 4.ª-feira, dia 4 do corrente:**

- **Zona Alta e parte central da Vila de Amadora, desde Carenque à Falagueira.**
- **Reboleira.**
- **Buraca.**
- **Damaia (a Poente da linha-férrea).**
- **Queluz de Baixo — (zona industrial).**
- **Porto-Salvo — (zona alta do Bairro de Auto-Construção).**
- **Carnaxide — (zona alta do Bairro da «Solátia»).**

Está previsto o auxílio do abastecimento com carros tanques de Bombeiros, em caso de necessidade.

Oeiras, 2 de Abril de 1973.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE/CPE, S.A.R.L.

Capital realizado: 5 700 000 contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

ESTABELECIMENTO CENTRAL
Av. Infante Santo, 15
LISBOA-3

CAPITAL REALIZADO 5 700 000 CONTOS

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1972

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se encontra em pagamento, a partir de 16 do corrente mês, o dividendo do exercício do ano de 1972 — 85$00 por acção, cativo de impostos para os accionistas — atribuído às acções emitidas pelas Hidro Eléctrica do Zêzere, Hidro Eléctrica do Cávado, Hidro Eléctrica do Douro, Companhia Nacional de Electricidade e Empresa Termoeléctrica Portuguesa, de que a Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE assumiu todos os direitos e obrigações pela fusão daquelas Sociedades concessionárias de aproveitamentos hidroeléctricos, de empreendimentos termoeléctricos e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

A importância líquida do dividendo por acção é a seguinte:

Acções ao portador	55$64,7
Acções nominativas	74$02,2
Acções ao portador registadas	74$56,2
Acções averbadas a Instituições de Previdência	84$46

Este pagamento, mediante a apresentação dos títulos ou dos cupões n.º 23 para as acções emitidas pela Hidro Eléctrica do Zêzere e n.º 29 para as acções emitidas pela Companhia Nacional de Electricidade, será efectuado na Sede da Companhia ou no Estabelecimento Central em Lisboa e nos Estabelecimentos de Crédito abaixo indicados.

Relativamente às acções ao portador da carteira de títulos desta Companhia compradas pelos accionistas e obrigacionistas possuidores de cautelas da 1.ª emissão de obrigações convertíveis em acções, no período de 27 a 31 de Março findo, o pagamento será efectuado mediante a apresentação da declaração de compra nos mesmos estabelecimentos de crédito, sendo as acções oportunamente entregues, com a indicação de ter sido pago o dividendo do exercício do ano de 1972.

— Caixa Geral de Depósitos
— Banco Agrícola e Industrial Viseense
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fernandes Magalhães
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Intercontinental Português
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South América
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português
— Montepio Geral

Porto, 2 de Abril de 1973.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

DL/NACIONAL

Os matraquilhos vão à escola

. Matraquilhos na escola: eis um tema que, há meses, chegou a ser discutido na Imprensa, após a publicação da carta de um encarregado de educação, suscitada pelo facto de um estabelecimento escolar, situado em Benfica, ter colocado o conhecidíssimo jogo de futebol de mesa nas salas de convívio destinadas aos alunos.

Na polémica travada ninguém se pareceu interessar pelas razões que levaram a escola a recorrer àquela solução, quais os locais onde esses jogos estão normalmente montados, porque razão os alunos faltavam às aulas, etc. Muitos pais e professores apenas se preocuparam pelos aspectos exteriores do problema: aluguer a dinheiro, «incitamento» ao jogo, e coisas parecidas.

Em virtude da celeuma levantada à volta do caso, o referido estabelecimento de ensino, que, com a iniciativa, visava resolver certos problemas disciplinares, desinteressou-se e «arquivou» os matraquilhos. As pessoas indignadas calaram-se e ninguém pensou mais no assunto.

Entretanto, os alunos começaram a faltar às aulas, a gastar incontroladamente o dinheiro para a sua alimentação, a conviver em meios moralmente deploráveis (linguagem, atitudes, solicitações...). Numa reacção que, em pedagogia, se pode considerar cabotina, a indiferença permaneceu.

Stand de matraquilhos colocado nos terrenos anexos à Escola Francisco Arruda. Fotografia tirada do interior da escola.

A DOUTRINA OFICIAL

Em resposta a uma solicitação da Escola Preparatória de Francisco Arruda, a Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, apoiada no seu serviço de Contencioso, pronunciou-se sobre o assunto, através de um esclarecedor despacho datado de 12 de Julho de 1971:

. I — Que as restrições se mantenham unicamente em relação aos estabelecimentos localizados em zonas de extrema proximidade dos estabelecimentos de ensino. Esta informação deverá ser fornecida em termos muito correctos pelas comptetentes autoridades policiais.

II — Que as medidas sejam limitadas aos 15 anos a fim de não comprometer irremediavelmente os factores de comerciabilidade dos estabelecimentos.

III — Que se remeta, em situações-limite, para as autoridades policiais, a competência para a cassação das licenças aos estabelecimentos com jogos segundo o prudente arbítrio, conforme preceitua o Regulamento publicado no Diário do Governo, 2.ª série, n.º 288, de 12 de Dezembro de 1961».

Em sequência da doutrina exposta, a Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, em ofício datado de 5 de Abril de 1971, comunicou o seguinte ao Comando Geral da Polícia de Segurança Pública:

«Em referência aos ofícios dessa Policia n.º 5/33, 10193 e 34442, datados de 16 e 27 de Janeiro e de 2 de Fevereiro do ano em curso, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que tendo sido aplicado a titulo experimental a proibição de limite de acesso a menores de 21 anos, entendeu-se, por despacho de hoje, que os efeitos pretendidos se poderão obter classificando todos os recintos nas mencionadas condições para maiores de 15 anos.

Solicito e agradeço que se digne comunicar a alteração de classificação aos proprietários das citadas casas de divertimentos, de que, o acesso aos recintos em causa, fica proibido aos menores de 15 anos, e que deverão afixar junto da entrada dos recintos, um aviso com os dizeres **«Proibida a entrada a menores de 15 anos»**, o que deverá ser apresentado a esta Direcção para aprovação. Mais solicito que sejam oportunamente enviados a estes serviços as competentes certidões de notificação.»

ÉTICA ESCOLAR RENDOSA PARA OS COMERCIANTES

Entretanto, o que se verifica na realidade, por falta de fiscalização e até por desconhecimento da doutrina dos Serviços de Espectáculos, é que os estabelecimentos oficiais de divertimentos, ou comerciais aglutinando divertimentos, não somente não cumprem com as disposições emanadas das autoridades, como até tomam iniciativas tão desconcertantes como impunes. Muitos comerciantes sofismam os avisos e afixam o letreiro **«Proibida a entrada a maiores de 15 anos»**. Outros falsificam o algarismo 5, sobrepondo-o a um 6, para dar a entender que a entrada legal é de 16 anos.

Acontece até o caso de comerciantes colocarem as suas barracas com jogos em terrenos próximos dos estabelecimentos de ensino. Como é o caso duma montada junto à Escola Francisco Arruda, com mesas de matraquilhos destinadas para uma clientela entre os 10 e 12 anos.

Em suma: é feio os matraquilhos funcionarem dentro das escolas, mas já ninguém se queixa se eles forem colocados às suas portas. É caso para se dizer que quanto mais ética há nas escolas mais proveito tiram os comerciantes.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/49663, para o estabelecimento em Palmela de uma linha aérea a 6 kV com 958 m do poste n.º 12, da linha para o posto de transformação da Cooperativa Agrícola de Palmela, ao posto de transformação da Quinta da Malhada, de Manuel Joaquim Guerreiro Baptista Ataz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Março de 1973

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geraldos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/48464, para o estabelecimento nas freguesias de Alcácer do Sal (Santiago) e Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo), concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, do apoio n.º 335 da linha LI 30-7 Cachofarra - Alcácer ao posto de transformação da Companhia Agrícola da Barrosinha SARL, em Horta da Grisanda, com 251 m.

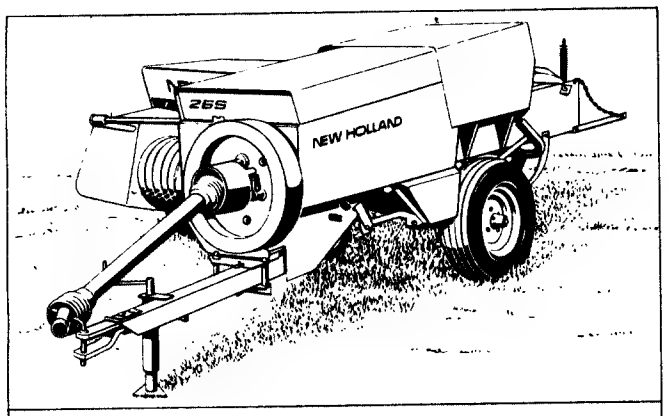
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 26 de Março de 1973.

O Engenheiro Chefe

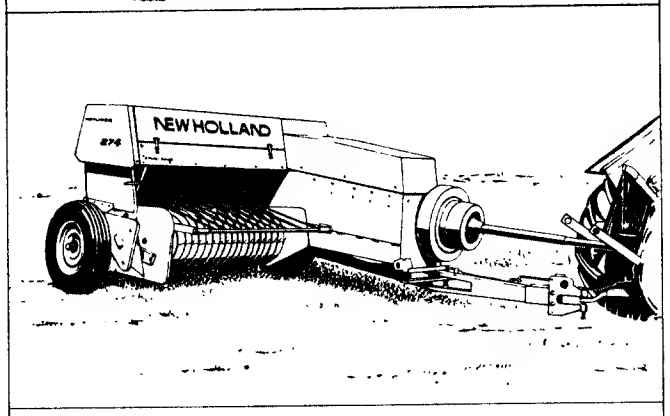
Guilherme Martins

ENFARDADEIRAS NEW HOLLAND



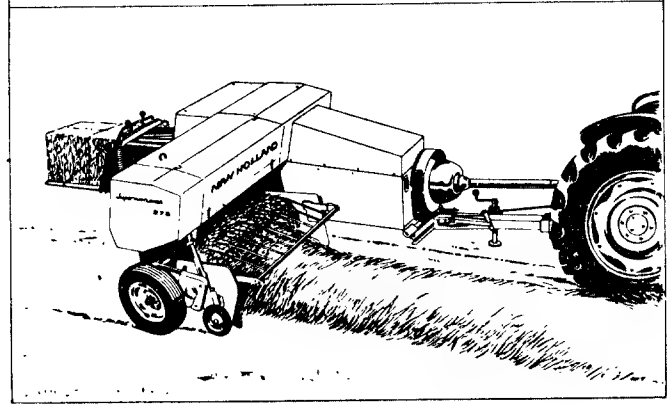
NH265

Faz fardos densos e ligeiros; passa em toda a parte; atador a fio.



NH274

A enfardadeira para varios fins com caracteristicas para fins especiais 68 pancadas por minuto Atador a fio ou a arame



NH276

A enfardadeira com grande rendimento que reune todas as caracteristicas que V. só encontrara nas enfardadeiras New Holland. Atador a fio ou a arame 80 pancadas por minuto.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4-TEL.794095/8

72NHCL-18

FEIRA DE MOEDAS de TOMAR

SÁBADO, 7
DE ABRIL DE 1973
DAS 18 AS 23 H.

Informações pelos telefones: 32676 e 32827

DL/DESPORTOS

OPINIÃO BRASILEIRA

Argentina ameaça o hoquei português

A Argentina é a terceira potência mundial do hóquei em patins, com possibilidades de subir em breve ao segundo lugar, em vista da violenta quebra de Portugal» — afirmou, entrevistado pelo Diário «La Nacion» (de Buenos Aires) o brasileiro Hai da Torlay, presidente da Comissão Sul-Americana de patinagem e hóquei e representante desse continente na Federação Internacional de Patinagem, que esteve de vidita a Buenos Aires e declarou também ao diário:

«Talvez o hóquei argentino já pudesse ter sido o primeiro do Mundo no campeonato de San Juan. Homens como Perez Colomé e Querejeta não deviam ter ficado fora da Selecção».

Acrescentou:

«Recentemente, na Corunha, apesar de terem jogado bem, faltou aos argentinos o homem-chave «(prosseguiu Torlay). **A Argentina não devia perder com a Holanda e menos ainda empatar com a Bélgica. Foi aí que se afastou do título.**

«A vitória no jogo com Portugal foi de enorme valor. Lezica e Martinez foram os mais brilhantes. Mas continuou a faltar á equipa um pouco de sal e pimenta. Nos momentos fundamentais, careceu-se do homem com categoria internacional: e notou-se, então, a ausência de um valor extraordinário, como o de Perez Colomé».

Segundo Torlay, **«a Argentina é importantíssima nas provas de velocidade. Na América do Sul o seu domínio é absoluto. Luis Rafaldi e Raulscafatty são elementos de condição. Mas, como em todos os países do nosso continente, não há patinadores artísticos. E essa é a causa da falta de bons jogadores de hóquei. «Por exemplo: os portugueses Livramento e Adrião são temíveis patinadores. Podem estar colocados em qualquer posição, que jamais perdem nem a visão nem o domínio da bola».**

«Falta compreender que o jóvem desde que chegue ao hóquei, dominando todos os segredos do patim, terá mais amplo futuro como jogador. A evolução do hóquei sul-americano dependerá dessa mentalização — e de uma organização de base. Estou a lutar, no Brasil, para levar até lá Pietro Talamonte, um dos técnicos de melhor nível.

Hiada Torlay anunciou ainda que, com a inclusão do Peru e da Bolívia na Federação Internacional, do hóquéi em patins como desporto olimpico, e é quase certo que esta modelidade estará presente nos Jogos Pan-Americanos.

ESCOLHIDOS DEZ JOGADORES PARA O TORNEIO DE MONTREUX

Torcato Ferreira, o seleccionador nacional de hóquei em patins, indicou já à Federação o nome dos dez jogadores que integrarão a comitiva portuguesa ao torneio internacional de Montreux.

O Benfica, fornece toda a sua equipa-base: Ramalhete, Casimiro, Garrancho, Livramento e Jorge Vicente; o Sporting vê seleccionados dois dos seus jogadores: Rendeiro e Chana; volta aos trabalhos da selecção o portista Cristiano, e são chamados, pela primeira vez, o guarda-redes do Académico (Branco) e o melhor avançado do Oeiras (Carvalho).

São hoje entregues os prémios C.N.I.D.

Num dos mais típicos e elegantes restaurantes do popular bairro de Alfama, a «Varanda do Chanceler», são hoje à noite entregues os prémios do Clube Nacional de Imprensa Desportiva, relativos ao ano de 1972: numa festa que se adivinha magnifica reunião de camaradagem, o melhor futebolista do ano, a atleta do ano e a revelação de 1972, irão receber o vistoso troféu instituido pelos jornalistas desportivos portugueses. Confraternizando com aqueles que reflectem nas páginas dos jornais onde escrevem, toda a categoria, saber e qualidades reveladas durante um ano de actividade, Toni, Carlos Lopes e Maria José Sobral vão ter (certamente) uma noite bastante agradável, já que no decorrer dela irão receber o testemunho de uma superioridade evidenciada ao longo de uma época.

Logo à noite, em Alfama, festa grande dedicada a três grandes do nosso desporto: último capítulo da edição de uma história, que tem por finalidade consagrar os nomes grandes do nosso desporto.

TOTOBOLA o nosso palpite

Montijo - Farense	1
Porto - Beira Mar	1
Barreirense - Académ.	X
Atlético - CUF	1
Setúbal - Guimarães	1
A. Bilbau - Valência	X
Celta - Granada	2
Castellón - Barcelona	2
Gijón - A. Madrid	2
Cagliari - Lázio	2
Fiorentina - Juventus	2
Sampdória - Milan	2
Torino - Bolonha	1

Os Euroford

Nós não precisamos de imitar os carros europeus. Pela simples e poderosa razão de que — somos europeus. Com três ou quatro vantagens. Primeira: respondemos às exigências de quem conduz, qualidade de construção, segurança, performance, conforto. Segunda: achamos que quem compra um carro tem o direito de o receber completamente provado. Terceira: temos a mais vasta gama de modelos. Quarta: o serviço Ford está realmente em toda a parte.

Ford Escort, Cortina, Capri, Consul, Granada.
Atrás de todos eles estão milhões de carros já experimentados.

Vá vê-los aos Concessionários Ford.

PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO!

Ford
Ford à frente!

DL/DESPORTOS — NOTÍCIAS SOBRE FUTEBOL

O Benfica contra o Belenenses na "Taça Nacional de Juvenis"

Foram ontem sorteados os jogos da segunda fase da Taça Nacional de Juvenis. Em duas «mãos» (a 8 e 15 do corrente), com o jogo inicial no campo do clube indicado em primeiro lugar, defrontam-se: Varzim-Chaves, Perosinho-F. C. do Porto, Arrifanense-Penalva do Castelo, Abrantes e Benfica-Académica, Lisboa e Marinha-Portalegrense, Benfica-Belenenses, Sporting-Sesimbra e Vitória de Setúbal-Farense.

RESERVAS

Belenenses-Sporting e Odivelas-Belenenses são os dois jogos em atraso no campeonato de reservas de Lisboa, cuja data foi (entretanto) marcada. Assim, o primeiro dos dois encontros efectua-se amanhã às 20 e 30 no Restelo; o segundo, no sábado próximo, em Odivelas.

CORREIA

O defesa central do Vitória de Setúbal, Correia, foi ontem operado ao menisco, na clínica dr. Oliveira Martinho, pelo médico da selecção dr. Silva Rocha.

JORGE GONÇALVES

Regressou aos treinos o avançado Jorge Gonçalves (do Vitória de Guimarães) que se havia lesionado, há tempos, com certa gravidade.

ÁRBITROS E TREINADORES

O Sindicato dos Treinadores e a Comissão Central de Árbitros promovem no próximo sábado, em Coimbra, uma reunião de esclarecimento e informação, entre técnicos e árbitros nacionais.

Esta iniciativa resultou de uma reunião prévia efectuada em Lisboa, entre os presidentes da Comissão Central dos Árbitros e do Sindicato, que assentaram na necessidade de promover semelhante reunião de trabalhos na cidade de Coimbra, de molde a proporcionar a todos os árbitros e treinadores de futebol a oportunidade de contribuirem para a melhoria do nível desportivo nos respectivos campos de actividade, através de diálogo construtivo entre as duas classes.

O árbitro «internacional» Joaquim Campos e o treinador Fernando Vaz, proferirão palestras sobre temas da actualidade.

Vitor Santos, presidente do Clube Nacional da Imprensa Desportiva, dissertará sobre aspectos da tarefa comum de árbitros e treinadores.

À noite, pelas 21 e 30, os presidentes do Sindicato e da Comissão Central dos Árbitros falam sobre Ética e Deontologia profissional.

Foi convidado a presidir à sessão o dr. Guilherme de Oliveira, presidente da Associação de Futebol de Coimbra.

UNIÃO IRLANDESA

As selecções de futebol da Irlanda do Norte e do Sul devem pela primeira vez jogar juntas, frente à selecção do Brasil.

O jogo está programado para o dia quatro de Julho, num local da Europa ainda a ser designado. E, depois, os irlandeses vão ao Brasil realizar outro jogo. As duas partidas são em benefício da UNICEF (Organização da ONU destinada a auxiliar crianças dos países pobres) pelo que jogadores e federações nada recebem.

Pensara-se inicialmente em o bloco irlandês enfrentar a Suíça, mas ela não aceitou a ideia, pelo que se optou pela hipótese Brasil-Irlanda.

TAÇA «LIBERTADORES»

No início das meias-finais da «Taça Libertadores das Américas», o Botafogo (que representa o Brasil) joga na sexta-feira, no Maracanã, com o Colo-Colo (do Chile). Como o Botafogo joga hoje com o Campo Grande, no campeonato carioca, pensa poupar neste encontro os seus principais jogadores.

Do mesmo grupo faz ainda parte o Cerro Porteno (do Paraguai). No outro grupo, os clubes são o Milionários (da Colombia) e os argentinos San Lorenzo de Almagro e Independientes.

Espectadores desaustinados e violentos e jogadores sem «fair play» poderão vir a forçar uma suspensão dos jogos de futebol em Israel — segundo advertiu um juíz de Tel-Aviv.

O magistrado (Shlomo Lowenberg) considerando uma moção legal para a suspensão de todos os jogos de futebol ou uma moção destinada à Polícia passar a controlar activamente as multidões que assistem aos jogadores participantes, declarou: **«O desporto e a violência são incompatíveis. Se o público preferir a violência, teremos que considerar seriamente se será possível continuarem a realizar-se jogos de futebol em tais condições contrárias a toda a ética desportiva»**.

O juíz decretou que era tecnicamente impossível ignorar os graves factos que têm chegado ao conhecimento das autoridades, mas concordou em adiar os inquéritos até ao fim da actual época de futebol, principalmente para permitir que um dos envolvidos no caso, o presidente do clube Maccabi Holon (Haim Bar-Am) possa apresentar estatísticas correctas.

Ao encerrar a sessão de inquérito, o juiz disse ainda: **«Apesar de tudo o que se tentou dizer em contrário, todos nós sabemos muito bem que a maior parte dos jogos de futebol no nosso país são acompanhados pela violência. Eufemisticamente, tem tentado chamar-lhe virilidade englobada no próprio jogo, mas eu devo dizer que será então uma virilidade de estilo agressivo e que não respeita a integridade física dos intervenientes, isso para além do que se passa nas bancadas, que chega a dar ideia de que os espectadores israelitas só querem ver sangue como nos antigos combates de gladiadores»**.

ESGOTADAS (JÁ) AS ENTRADAS PARA O «MUNDIAL»

Ao fim do primeiro dia de abertura das bilheteiras, em diversos pontos da República Federal Alemã, já não há bilhetes para o Campeonato do Mundo de Futebol. Também foram distribuídos todos os lugares para assistir ao desafio que conta para o terceiro lugar, assim como para os encontros que serão disputados pela Alemanha Ocidental.

Desde domingo à tarde que já havia muitas pessoas à espera diante das bilheteiras. Não tem conta os adeptos do futebol que passsaram a noite ao relento e tiveram que se ir embora de mãos a abanar, sem nada conseguirem.

A Federação Internacional de Futebol previu 2 129 000 carteiras provisórias, das quais 1 250 000 foram reservadas à Alemanha Ocidental. Poderão ser trocadas por bilhetes definitivos quando se realizarem os desafios.

O CONCURSO DESTA SEMANA-Nº 31

Na "Taça" tudo pode acontecer tal como na Espanha e na Itália

De novo um concurso «mesclado» de «Taça», Espanha e Itália. Os jogos da Taça de Portugal, agora já, práticamente, resumidos a clubes da I Divisão (neste concurso figura apenas a Académica, «provisóriamente» na II Divisão), têm interesse, até porque sendo uma prova ao «bota-fora», a maneira de jogar é diferente.

Em Espanha, ainda falta conhecer tudo ou quase tudo. Isto quer dizer que não se sabe ainda quem será o Campeão nem se adivinha quem deverá baixar de Divisão.

Na Itália, embora o «leader» leve três pontos de avanço, não significa que esteja designado como vencedor final; além disso, a luta pelos «segundos» lugares, com vista às provas europeias, está ainda muito confusa, sem falar sequer dos últimos, onde cada um procura encontrar «tábua de salvação»:

Um grande concurso em perspectiva...

Para orientação, indicam-se as posições que os clubes ocupam nos respectivos campeonatos.

1 — MONTIJO (10.º-20) — FARENSE (11.º-19) — As posições são, praticamente, as mesmas e, por isso, o Montijo deve levar a vantagem de jogar no seu campo, sempre de considerar como bastante influente no resultado dos jogos de futebol.

2 — PORTO (5.º-28) — BEIRA-MAR (13.º-19) — A posição que ocupam no campeonato, a vantagem de jogar em casa e o momento de confiante euforia que o clube do Porto atravessa, são razões que justificam plenamente o grande favoritismo do Futebol Clube do Porto

3 — BARREIRENSE (12.º-19) — ACADÉMICA (1.º-38 da II DIVISÃO NORTE) — Vai ser um choque interessante, em que os «estudantes», fortemente moralizados pelo seu «confortável» avanço de oito pontos, são capazes de pregar uma partida ao Barreirense, que ainda tem algumas preocupações no campeonato.

4 — ATLÉTICO (16.º-11) — CUF (8.º-24) — Atlético fez figura em Africa, mas a nova derrota (50) sofrida, em Setúbal, deve contribuir para o seu fraco rendimento, mesmo na Tapadinha, onde a Cuf já empatou em 17 de Dezembro, para o Campeonato. Só um «milagre» dos que acontecem de 20 em 20 anos na «Taça», é que poderia salvar os alcantarenses.

5 — SETUBAL (4.º-29) — GUIMARÃES (6.º-26) — Os dois Vitórias voltam a encontrar-se, desta vez na «Taça» e em Setúbal, onde o Guimarães já perdeu por 2-1, depois de ter ganho em casa por 1-0. Os Setubalenses são muito dificeis de bater no seu campo, onde só perderam com o Benfica e empataram com o Belenenses e o União de Tomar. O favoritismo vai para a Vitória de Setúbal,, embora o adversário seja capaz de obrigar a segundo jogo.

6 — BILBAU (9.º-25) — VALÊNCIA (12.º-24) — O Valência, numa equipa de grandes tradições, que ainda há dois anos foi campeão de Espanha e finalista da «Taça», está em zona perigosa e não, parece que seja desta que melhora, porque o Bilbau não tem preocupações e vai jogar tranquilo no seu campo, onde é sempre temido. Prevê-se vitória do clube visitado.

7 — CELTA (17.º-21) — GRANADA (10.º-25) — O Celta, alinhado com o Bétis e o Burgos no último lugar, vai «explorar» totalmente a vantagem de jogar em casa, até porque o Granada, já sem aspirações, não vai «matar-se» para ganhar. Acredita-se, portanto, na vitória do Celta.

8 — CASTELLON (6.º-27) — BARCELONA (1.º-38) — Ou «agora ou nunca», pensam os partidários do grande Barcelona, que anda há procura do campeonato há uma data de anos. O Castellon, no entanto, tem uma vaga esperança no quinto lugar (acesso às taças europeias). Mesmo assim, pensa-se que o Barcelona, se não ganhar, também não perde.

9 — GIJON (13.º-24) — ATLÉTICO DE MADRID (4.º-36) — O Atlético de Madrid figura entre os três segundos, apenas a dois pontos do «leader:

Quer isto dizer que não «pode» nem «quer» perder, até porque o Gijon, embora em zona ainda pouco tranquila, não «morre» se perder um ou dois pontos com um dos aspirantes ao título. Vitória prevista para o Atlético ou pelo menos, empate.

10 — CAGLIARI (8.º-22) — LÁZIO (3.º-27) — O Cagliari, este ano deve dar-se por contente em se encontrar a meio da tabela, sem outras aspirações que não sejam manter-se; o Lázio, pelo contrário, tem ainda «pretensões» ao primeiro lugar (está apenas a três pontos do Milan e em igualdade com o Juventus) e isso constitui razão forte para justificar o seu favoritismo para a vitória ou, pelo menos, para o empate.

11 — FIORENTINA (5.º 26) — JUVENTUS (2.º 33) — O caso é muito semelhante, mas a Fiorentina pensa ainda em melhorar, para garantir o «lugar europeu», o que deve constituir razão para vaticinar vitória do clube de Florensa ou, pelo menos, o empate.

12 — SAMPDÒRIA (12.º 19) — MILAN (1.º 36) — O «leader» isolado, a três pontos dos dois mais próximos adversários, que também jogam fora, contra um clube que ainda não está «seguro», deve constituir razão para dar o favoritismo ao Milan, porque, apesar da situação do adversário, a sua «serenidade técnica» deve dar-lhe vantagem.

13 — TORINO (6.º 25) — BOLONHA (7.º 24) — «Vizinhos» na classificação, dentro da lógica, o visitado deve aproveitar a vantagem «caseira», razão porque se prognostica vitória do Torino.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

O sr. J. M. Alves pede-nos, desde a Marinha Grande, o desdobramento de um sistema de dez duplas, condicionado ao 12, que «jogue» com mais de 20 por cento de probabilidades para o treze.

Como não indica o montante que deseja gastar tomámos a liberdade de escolher um sistema de entre os vários que satisfazem aquele desejo.

Note-se que as únicas duplas condicionadas são as cinco primeiras.

Acertando nos «fixos» e não havendo qualquer falha nas duplas obtêm doze resultados certos e a probabilidade de conseguir o treze é de 21,87 por cento.

DUPLA	1	1	1	1	X	X	X
DUPLA	1	1	1	X	1	X	X
DUPLA	1	X	X	1	1	1	X
DUPLA	X	1	X	1	1	1	X
DUPLA	X	X	1	1	1	1	X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas apresentam-se para 1-x mas como de costume podem ser alteradas para 1-2 e x-2 desde que se proceda como várias vezes já se indicou. O custo deste sistema é de 448$00.

ATENÇÃO AO REGULAMENTO

2 — Escreva o seu **nome completo** e a sua **morada exacta**, no espaço a isso destinado. Não se esqueça que a não indicação do nome torna o bilhete nulo!

3 — Não escreva mais nada nem faça desenhos na matriz.

O PRÓXIMO CONCURSO

1 CUF - U. Coimbra
2 Beira-Mar - Sporting
3 Leixões - Belenenses
4 Montijo - Setúbal
5 Atlético - Porto
6 Famalicão - Braga
7 Penafiel - Riopele
8 Covilhã - Varzim
9 U.Lamas - Salgueiros
10 Nazarenos - Portim.
11 Marinhense - U. Leiria
12 Peniche - Sintrense
13 C.Piedade - Sacaven.

15 DE ABRIL DE 1973

BASQUETEBOL

A explicação da vitória moçambicana

Durante oito dias (seis jornadas, um dia de descanso e outro que o temporal «ocupou» a motivar o adiamento da penúltima «ronda») a cidade de Luanda, que há cinco épocas através do Luanda Benfica havia conquistado o título, viveu com verdadeira paixão o Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol.

As equipas luandenses, foram indispensáveis animadoras da prova. Pelo menos os desportistas luandenses compareceram no Sá de Miranda e no Pavilhão dos antigos estudantes de Coimbra (onde se realizou o encontro decisivo por o mau tempo não ter permitido a sua efectivação no «descoberto» Sá de Miranda) na expectativa de ver os seus representantes fazer um «brilharete» que, diga-se de passagem, esteve a acontecer exactamente no último dia em que o F. C. de Luanda foi batido tangencialmente pelo Benfica da metrópole.

A primeira volta da prova perspectivou uma vitória final dos «Águias».

Efectivamente o Benfica, ao dominar o Sp. de L. Marques (por 12 pontos) parecia encaminhado para regressar ao título (o último dos quais conquistou exactamente há três anos naquela mesma província).

Mas na 2.ª volta, o Benfica caiu estrondosamente. Tem atenuantes para o insucesso, mas não tem para a diferença pontual. A lesão de Leonel, logo de início, obrigou a transformações e planificações de recurso na defensiva. Este sector ficou enfraquecido, tanto mais que Leonel é um excelente tabeleiro. Mas não chega para «explicar» 25 pontos de diferença, mais que o dobro suficiente para os «Leões» lourenço-marquinos se sagrarem campeões. Também Pratas (parece) não actuou totalmente recuperado de uma lesão. Foram factores que, conjugados, estiveram na razão directa (mas não só) do colapso benfiquista. E dizemos não só, porque o Sporting de Lourenço Marques jogou ao nível de uma equipa de primeiríssimo plano, como o sabem fazer peças da categoria de um Nelson, para o nosso meio), dum Rui Pinheiro e dum Luis Almeida (estes de características muito idênticas, ambos valores insofismáveis no nosso basquetebol). Os quatro, mais o americano Terry, excelente tabeleiro, puseram o Benfica «KO». Logo na 1.º parte em que já 22 pontos separavam o vencedor do vencido.

Só um Benfica em plena forma física e técnica conseguiria recuperar para anular tão acentuada diferença. Os «encarnados» lutaram ainda briosamente para um resultado mais honroso. Mas os «Leões» estavam encaminhados para o êxito, de tal modo que o público, em certas alturas encaminhados para o êxito, de tal modo que o público, em certas alturas hostil para os «Leões» se rendeu ao bom jogo do Sp. de Lourenço Marques. E 25 pontos foi o desnível da vitória dos moçambicanos, regressados ao título, ao seu terceiro título máximo de basquetebol.

Internacional

O preço da festa olímpica

Jean Drapeau, «maior» de Montreal, exprimiu a sua confiança total no sucesso dos Jogos Olímpicos de verão que terão lugar naquela cidade em 1976.

O custo dos Jogos Olímpicos será, segundo Drapeau, de cerca de 250 milhões de dólares na fase de preparação geral, aos quais será necessário acrescentar mais 60 milhões de dólares para outras despesas.

«Não teremos problemas financeiros. É certo que não haverá lucros, mas também não prevemos «déficit». Os 250 milhões de dólares das despesas serão recuperados graças à emissão de séries de moedas comemorando os Jogos Olímpicos. Serão emitidas sete séries de quatro temas cada uma, isto é, um total de 26 moedas em prata e em ouro no valor de 5 e 10 dólares.

No total, o projecto prevê a saída de 65 milhões de moedas em cada uma das séries. A tiragem será limitada, o que incitará os numismatas a comprarem-nas para a sua colecção. **Só nos falta a autorização do Governo para começar a emissão da primeira série** — disse ainda

Campeonato de Espanha

BARCELONA: DOIS PONTOS DE AVANÇO

MADRID, 3 (Por Tomas Arguello, da EFE — Exclusivo da ANI em Portugal) — Quando faltam seis jornadas para o termo do campeonato, o Barcelona (38 pontos, 12 dos quais positivos) voltou ao lugar de guia da classificação, ao vencer o Celta por 2-0, enquanto o Espanhol perdia em Valência. Os barcelonistas — apesar da ausência do seu defesa central, Gallego, lesionado para quatro meses — jogaram com muito ânimo e, embora o Celta de Vigo usasse um «ferrolho reforçado», conseguiram o triunfo, com o segundo golo marcado pelo paraguaio Cos, que se estreou na Liga.

O Espanhol foi a Valência e demonstrou uma vez mais que a sua capacidade diminui muito nas saídas. Valencianos e espanholistas travaram um péssimo encontro, impróprio de duas equipas da primeira divisão.

O Real Madrid foi a Oviedo e conseguiu ganhar por 2-1. O encontro foi nivelado, mas o melhor peso específico do Real no centro do terreno decidiu a contenda a seu favor.

Os madridistas estão agora em segundos, por melhor «goal-average» do que o Espanhol, terceiro, e do que o Atlético de Madrid, quarto, todos empatados, com 36 pontos.

O Atlético de Madrid ganhou (com uma grande penalidade) ao Castellon, que teve árias ocasiões de golo e as perdeu — por mérito do guarda-redes visitante, Corral, e por falta de fortuna dos seus rematadores. Este triunfo permite ao Atlético de Madrid manter-se em quarto, com os mesmos pontos que o Real Madrid e o Espanhol, mas com mais dois pontos que o Real Madrid e o Espanhol, mas com mais dois pontos positivos — e é a equipa com maiores possibilidades de disputar o título ao Barcelona.

O Campeonato da Liga prossegue no domingo, dia 8. Os jogos da 28.ª jornada são os seguintes: Real Madrid-Bétis; Espanhol-Oviedo; Atlético de Bilbau-Valência; Real Sociedad-Corunha; Málaga-Saragoça; Celta-Granada; Castellon-Barcelona; Gijon-Atlético de Madrid; Las Palmas-Burgos.

«DEBATE A SÉRIO» ENTRE A CHINA E C.O.I.

PEQUIM — (ANI) — Uma delegação desportiva chinesa visita a República Federal Alemã em Junho, para verificar no próprio local as instalações desportivas da Alemanha Federal — afirmou hoje Willi Daume, presidente do Comité Olímpico da Alemanha Federal.

«Esta minha visita à China comunista convenceu-me já de que este país pensa seriamente no olimpismo e na sua participação no desporto internacional» — afirmou Daume, que chegou na sexta-feira a Pequim para uma visita de várias semanas, a convite dos dirigentes desportivos chineses.

No que diz respeito à readmissão da China no Comité Olímpico Internacional, Daume declarou que tinha a noção de que o problema da Formosa constitui uma grande dificuldade a vencer.

«A Alemanha também é um país dividido, e por isso compreendemos o problema.

«Mas o que neste momento é mais importante é o facto de, finalmente, a admissão da China no Comité Olímpico Internacional estar a ser debatido a sério».

PALINHA: NASCEU UMA ESTRELA NO FUTEBOL TRI-CAMPEÃO

A equipa «A» do Brasil bateu a equipa «B» por 4-2 num jogo que serviu ao treinador Mário Zagalo para observar os jogadores, com que pode contar para o Campeonato Mundial de 1974, que se disputa na Alemanha Federal.

Palinha, que alinha pelo Cruzeiro, distinguiu-se ao marcar dois golos, um para cada lado.

Na primeira parte Palinha alinhou pela equipa «B», sendo ele quem inaugurou o marcador. Na segunda parte, porém, Zagalo incluiu-o na equipa principal, e a «estrela» do Cruzeiro voltou a marcar.

Inicialmente, a equipa «A» alinhou: Félix — Eurico, Brito, Piazza e Marco António — Gerson, Rivelino e Paulo César — Jairzinho, Leivinha e Edu.

Na segunda parte a constituição da equipa foi a seguinte: Renato — Eurico, Luis Pereira, Piazza e Marco António — Gerson, Rivelino e Paulo César — Valdomiro, Palinha e Edu.

Os outros marcadores dos golos foram, pela «A», Leivinha, Gerson (de grande penalidade) e Valdomiro, e pela equipa «B», Campos.

NOTÍCIAS E FACTOS

ANDEBOL: Concluído o torneio interselecções regionais (vitória de Lisboa sobre o Porto, 16-15, no jogo final), para escolha dos elementos que hão-de formar a equipa portuguesa de esperanças, o técnico Ângelo Pintado indicou os nomes dos 17 convocados. São eles:

Guarda-redes — Carlos Silva (Sporting); Mesquita (Belenenses) e Guimarães (Académica de S. Mamede).

Jogadores de campo — Hernâni e João Mendes (Belenenses); Vasco, Calado e João (Benfica); Sousa (Almada); José Luís (Sporting); Lafuente, Agostinho e Armindo (Académica do Porto); Rocha (F.C. do Porto); Pilar e Mota (Técnico) e Poças Martins (C. D. U. P.).

Como apenas se deslocam 16 jogadores, um dos andebolistas terá de ser excluído.

Nas vésperas da partida da selecção portuguesa para a Taça Latina (a disputar na Roménia, de 16 a 22) a Federação reune os jogadores, familiares e representantes da Imprensa, num jantar de confraternização e despedida. Esta iniciativa tem a colaboração da Timex que oferecerá, nessa altura, um relógio aos seleccionados.

GINÁSTICA: Em sessão extraordinária do Congresso foram eleitos os corpos gerentes para a época de 1973-74. O Prof. Robalo Gouveia é o novo presidente da direcção da Federação enquanto que aos Conselhos Fiscal, Técnico e Jurisdicional ficam a presidir, respectivamente, o tenente-coronel Garcia Alvarez, Luís Queirós Correia e o dr. José Ribeiro Gonçalves. Na presidência do Congresso mantém-se o prof. Lélio Ribeiro.

XADREZ: A segunda jornada da fase final do Campeonato de Lisboa foi assinalada pela derrota de Joaquim Durão frente a Fernando Silva. Resultados da sessão: Álvaro Pereira (Clã Juventude) Raul Eduardo Silva (Sporting)-Joaquim Durão (Alekhine), 1-0; Fernando Lima (C.D.U.L.), 1-0; D. Cardoso (Benfica)-Renato Vasconcelos (C.D.U.L.), 1-0; Rodolfo Lavrador (Benfica)-Jorge Cruz (C.D.U.L.), 0,5-0,5; Carvalho e Rego (Alekhine)-Vitor Silva (Clã Juventude), 0-1.

RÂGUEBI: Prosseguiu o Campeonato Nacional da II Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados: CNOCA - Est. Amadora, 3-4; Reg. Agrícolas - Aranhas, 7-3. Na última jornada do Torneio Nacional de Juvenis: S. Miguel - Direito B, 16-8; Belenenses - E. Navarro, 60-4; Técnico-Benfica, 24-24.

No fim de semana treinaram as equipas «A e «B», de seniores, vencendo a equipa principal por 20-8; os juniores do Sul também derrotaram os do Norte, num interessante jogo-treino efectuado no estádio nacional, por 32-3.

Entretanto, o seleccionador, dr. Pedro Cabrita, indicou os nomes dos 24 jogadores que se deslocam à Jugoslávia, para o I Jugoslávia-Portugal, que se realiza no domingo próximo. O nosso «quinze» deve alinhar inicialmente: Nuno Lynce; Briz, Spínola, Cardoso Pinto e F. Costa; Nobre e Minhoto; Campelo Gonçalo e Gaspar; Raul e Ramos; Vitor Pereira, Duque e Pimentel.

Além destes, seguirão ainda viagem: Vilela, Armando Rocha, Neto, Toni, Silvestre, Trindade e Pedro Lynce.

VOLEIBOL: Resultados das competições nacionais realizadas no domingo: **Campeonato da I divisão:** Porto-Técnico, 3-0; Benfica-Espinho, 3-2; Lisboa Ginásio-Leixões, 0-3 e CDUP-Nacional, 3-1.

Campeonato da II divisão: CNOCA-NunoÁlvares, 0-3; Académica de S. Mamede-Moscavide, 3-1; Desportivo da Póvoa-Académica, 0-3; Costa do Sol-Esmoriz, 0-3.

Campeonato nacional feminino — Benfica-Carlos Amarante, 3-0; Cruz Quebradense-Sporting de Braga, 0-3.

Campeonato nacional de juniores: Benfica-Leixões, 3-0; Lisboa Ginásio-Esmoriz, 0-3.

Campeonato nacional de juvenis: Veiga Beirão-Esmoriz, 1-3; Benfica-Carvalhos, 1-3.

BASQUETEBOL: Prosseguiu o campeonato nacional de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados: Porto-Vasco da Gama, 50-61; Académica-Galitos, 64-39; Barreirense-CDUL, 92-43; Olhanenses-Algés, 46-48. No torneio nacional de juvenis, registou-se Seixal-Benfica, 65-62; Atlético - Olhanense, 56-42. Por último, o campeonato metropolitano feminino conheceu como resultados da jornada: CDUP - Ginásio Figueirense, 56-39; Vilanovense - Académica, 42-72.

Firmino Bernardino (na gravura) desforrou-se de anteriores vitórias de Fernando Mendes, nas provas de preparação da Associação de Ciclismo do Sul, realizadas nos arredores de Lisboa. Na última, o jovem e excelente ciclista do Sporting, bateu o «às» do Benfica, ao «sprint», classificando-se a seguir e com o mesmo tempo (4 h. 58 m. e 18 s. para os 178 quilómetros do percurso) Vitor Rocha, do Sporting e Venceslau Fernandes, do Benfica. Médio horária: 35,802 quilómetros.

ATLETISMO: O torneio de abertura para iniciados e juvenis, da Associação de Lisboa, teve a sua terceira e última jornada, saindo vencedores das provas: Joaquim Piçarra (3.000 metros), Rui Vergamota (salto em altura), António Figueiredo (lançamento do disco), Jorge Ramalho (700 metros), Nora Araújo (250 metros femininos) e Esmeralda Maia (lançamento do peso). Realizaram-se também duas provas extra para seniores resultando como vencedores Carlos Carlos Alfredo, do Sporting (63,54 metros no lançamento do dardo) e José Pedroso, do Sporting (51-16 no lançamento do martelo).

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 190

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pingo, R. da Misericórdia, 17-B — CAMPO MAIOR

bolsa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	465$	–
Cons 3 %	–	514$	–
Cons 3 1/2 %	–	589$	–
Centenários	1.316$	1.316$	–
Tes 5 % 57	1.010$	–	–
Tes 5 % 59	–	1.010$	–
Exter 1.as	636$	636$	–
Extern 1.a c	638$	638$	–
Extern 3.as	–	–	–
Extern 3.a c	–	–	–
Caut 3.as	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	910$	905$	920$
C M L 5,3/ %	–	–	1.040$
C P 5,5 % 67	–	–	–
C P 5,5 % 68	910$	910$	–
C P 5,5 % 69	–	910$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	940$
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4	1.060$	–	–
C P 63/4	1.015$	–	1.015$

ELÉCTRICAS

G 5% 58	–	–	860$
G. 5% 59	–	–	–
G 5% 62	–	–	–
G 5% 63	–	–	–
G. 5% 64	–	–	–
G 5% 65	–	–	–
G 6% 67	980$	980$	–
G. 6% 69	–	990$	–
G 7%	–	–	1.040$
H E A A 5%	–	–	–
H E C 5%	–	750$	–
H E C 6%	–	–	950$
H E D 5%	750$	750$	–
H E D. 6%	–	–	–
H E N P 5%	–	–	–
H E S E 5%	–	985$	–
H E S E. 6%	–	940$	–
H E Z 5% 57	–	750$	–
H. E. Zêz. 6%	–	940$	–
N Elec. 5%	750$	750$	–
N Elec 6%	960$	960$	–
Termoel. 5%	–	720$	–
U E P. 5% 60	–	750$	–
U. E P 5% 63	750$	750$	–
U E. P 6%	–	–	–
U. E. P 7%	–	1.000$	1.005$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	830$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.a e 3.a %	–	–	–
Sacor 7	1.020$	–	1.020$
Sacor 5 % 54	990$	990$	–
Sacor 5 % 60	890$	880$	900$
Sid 5 % 2.a	–	–	–
Sid 5 % 3.a	–	–	–
Sid 5 % 4.a	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	900$	–
U Fabril 68	–	905$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.600$	7.550$	7.650$
Algarve	3.800$	3.800$	3.900$
Alentejo	3.400$	3.400$	–
Angola	8.000$	8.000$	8.100$
Borges&Irmão	12.000$	12.000$	–
Crédito Predial	6.800$	6.800$	6.900$
EspíritoSanto	17.900$	17.800$	18.000$
Fomento	7.200$	7.200$	7.300$
F.&Burnay	–	78.000$	80.000$
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m.	9.000$	9.000$	9.200$
N.Ultramarino-c.	13.050$	13.000$	13.050$
Pinto&SottoMayor	19.500$	19.500$	19.700$
Portugal-n	5.600$	5.500$	5.700$
Portugal-p.	–	10.200$	–
P. Atlântico	–	17.000$	17.500$
Totta&Açores	11.500$	11.500$	11.600$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	26/3/73	30/3/73	2/4/73
GERAL	300,7	319,4	335,9
METROPOL	314,9	334,1	345,5
ULTRAM	196,8	211,5	265,5

De Seguros

Alentejo	900$	900$	–
Bonança	–	–	–
Império	52.000$	–	52.000$
Mundial	4.350$	4.350$	4.370$
Soberana	8.900$	8.800$	9.000$
Tranquilidade	–	–	–

Electricas

C P E p	1.200$	1.200$	–
C P E n	–	–	–
E Beiras	1.840$	1.820$	1.840$
G Elec c	400$	400$	405$
H E A A	185$	185$	–
H E N P	–	295$	320$
H E S E	–	–	1.700$
U E P	–	195$	310$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.500$	1.500$	1.600$
Ag Incomati	–	–	–
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	–	–
Alg Angola	330$	330$	340$
Ang Agric	935$	935$	–
Boror	–	250$	–
Boror Com	–	97$	–
Buzi	225$	225$	–
Cabinda	–	160$	–
Com Lobito	–	830$	900$
D A T 100	2.650$	2.650$	–
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	500$	490$	500$
Sonefe n	500$	–	–
Sonefe p	–	500$	600$
Zambézia	118$	118$	–

Diversas

Ag.Lx -ant.	–	–	–
Ag.Lx. 34	1.200$	1.200$	–
Ag.Lx. 36	–	700$	–
Cel.Guadiana	–	–	–
C.Leiria-p.	24.400$	24.400$	–
C.Tejo-p.	54.000$	52.000$	54.000$
F. Ramada	1.750$	1.750$	1.800$
Fornos Eléctricos	700$	695$	700$
P.Celulose	–	6.900$	7.100$
Siderurgia-p	11.500$	11.500$	12.000$
Siderurgia-n.	5.800$	5.800$	6.000$
Socel	5.600$	5.500$	5.700$
Cidla	–	–	–
C.U.F.	5.400$	–	–
Intar	815$	815$	–
Nitratos	1.760$	1.760$	–
Petroquímica	1.900$	1.900$	2.000$
Sacor	7.150$	7.100$	7.150$
Tab Portugal	–	–	7.400$
Tabaqueira	–	–	–
U.F.Azoto	1.250$	1.250$	–
Empor	–	550$	–
Ind. Aliança	–	–	950$
I.P.Colónias	2.300$	2.300$	–
Nacional Navegação	–	4.100$	–
Navegação(Col.)	2.500$	2.350$	2.500$
P. Pesca	–	–	–
Matur	7.700$	7.700$	–
R.Marconi	–	–	3.700$
T.A.P.	1.820$	1.820$	–
Compal	1.110$	1.110$	–
Salvor	3.300$	3.300$	–
Penina	–	3.300$	–
Grão-Pará	3.750$	3.750$	–
Lisnave	17.350$	17.200$	17.400$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

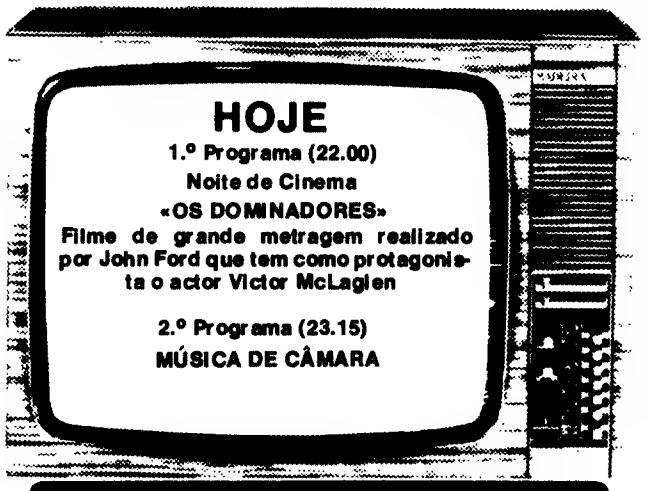
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	235$7	242$8

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$75	9$05
América			
Dollars de 1 a 2		24$10	25$00
Dollars de 5 a 20		24$50	25$40
Dollars de 50 a 1000		24$80	25$70
Argentina	Peso Novo	—$—	—$—
Austria	Schilling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$62,5	$65,5
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	4$00	4$30
Espanha	Peseta	$42	$45
França	Franco	5$40	5$75
Holanda	Florim	8$55	8$85
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	—$—	—$—
Noruega	Coroa	4$10	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$80
Suiça	Franco	7$70	8$05
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra	1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra		69$00	75$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISTAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa. Matemática moderna
19.30 Telejornal
19.45 TV infantil, no campo
20.00 Semibreve
21.00 Esfinge
21.30 Telejornal
22.00 Noite de cinema. «Os dominadores»
23.50 Telejornal
23.55 Meditação

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Debbie Reynolds
21.30 Telejornal
22.00 Expedição
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Música de câmara

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal, Celorico de Basto
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa, iniciação Desportiva
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
19.55 Cinema 73
20.30 Livros e autores
21.00 Os companheiros inseparáveis
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Histórias de música
22.30 Evasões célebres, Jacquelina da Baviera
23.45 Telejornal, 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e gente miúda
21.00 Terras de Portugal, Celorico de Basto
21.15 Dsenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Marcus Welby
22.55 Impacto e fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15º
PENHAS DOUR.	8º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **23,6º**

Penhas da Saúde
Mínima **2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,8º
Atmosfera	16,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.54	**3,9 m**	9.36	**0,6 m**
16.16	**3,9 m**	21.53	**0,6 m**
Dia 4			
4.38	**4,0 m**	10.14	**0,5 m**
16.53	**4,0 m**	22.32	**0,6 m**
Dia 5			
5.12	**4,0 m**	10.52	**0,6 m**
17.32	**4,0 m**	23.13	**0,6 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento de norte por vezes moderado.

AMANHÃ
NASCER ÁS _ 7.18
OCASO AS _ 20.03

DIA 3 DIA 10 DIA 17 DIA 25

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Canconetas
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 Rádio Escolar- Francês
18.30 Programa pelo Serviço de informação das Forças Armadas
19.10 Orquestras e Canções
19.30 Recordar é viver- por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro Desdobramento
20.30 7.º Episódio do Folhetim «A Passagem»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Quequer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos Ouvir: O Conjunto «Status»
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 Junção — (Entra o MF 1 de Lx) — Sinal Horário de um dia para o outro — (cont)
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na Madrugada — por Júlia Maria
02.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música Ligeira Variada
22.00 O Cravo bem temperado, de J. Sebastião Bach — Segundo Caderno por Suzana Ruzickova (cravo)
22.40 Canções de Mahler, pelo contralto Yvonne Minton — Canções de um Viandante
23.00 Obras de Purcell e Mozart
23.35 O Maestro Charles Münch, dirige a orq.ª da sociedade de concertos do conservatório de Paris
00.25 Concerto N.º 2, em Ré M.P/ Violoncelo e Orq.ª (Haydn)
01.00 Fecho.

Rádio clube

Onda Média

16.00 Noticiário e Programa C. D. C.
18.00 Movimento
21.03 Terça-feira à noite
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.20 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.05 Programa C.D.C.
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa Noite em F.M.
22.00 Programa à Gô Gô
24.00 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens da Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Poesia é diálogo
21.15 Poente
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora.

Estação do Porto

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quarto de Hora Infantil
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal Diário
19.30 Página um
21.05 Meditando
21.08 Um conjunto
21.15 Poente
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Canconetas Hispano-Americanas
22.00 A Música e boa companhia
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Rádio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

LISBOA

TURNO J-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel 886126)
ALVALADE
Líbia, Av da Igreja, 4-B (Tel 711681). **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Tel 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av de Roma, 18-A (Tel. 725443). **Poiés,** Rua Abade de Faria, 22-A (Tel 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av Almirante Reis 4-D (Tel. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel 703697). **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide 297 (Tel 687475). **Ronil** R Rodrigo da Fonseca 153 (Tel 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel 631330)
ESTEFÂNIA
Delio, Rua Açores, 32 (Tel 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar 122-124 (Tel 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av General Roçadas, 27-A (Tel 843880
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av de Berna, 44-A (Tel 773568; **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (Tel 48966 e 553601)

TURNO J-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel. 843571)
ANJOS
Antolin, Av Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel 776235). **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Tel 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A 182, (Tel 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117 (Tel 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (Tel 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel 832580)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Godinho R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir Av Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar 3 (Tel 260008)
CASCAIS
Marginal Av Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I Lote 146 B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** Av. Conde de Oeiras, loja-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química EST. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 270565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Lisboa R. dr Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião** Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho (Tel. 2218560)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martino, Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro,** C. Mártires da Pátria, 152 **Prelada (da)** R Central de Francos, 316 **S. Roque da Lameira,** R. S Roque Lameira, 1111. **Sá da Bandeira,** R Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R do Ameal, 1227 **Campo Alegre,** R. do Campo Alegre, 723 **Ferreira da Silva,** R. dos M. da Liberdade 150 **Peninsular,** R Chã 100-102 **S. Lázaro,** Av Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel 22961). **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel 22603); **Rainha Santa,** R Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h às 05.00 h

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

NINA — **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Beatriz Ferreira, Constança Baptista e Julieta Tocam: Carvalhinho, Júlio Gomes e Pedro Machado. Encerra ao Domingo. Consumo obrigatório 70$00. **Rua da Barroca, 133. Telef. 369706**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jo-Jo Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama. Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
9.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
Eastmancolor O CASO VALACHI com Charles Bronson e Lino Ventura. Realização de Terence Young

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18,30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª Semana
«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15,15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
Burt Reynolds e Dyan Cannon «PAIXÃO PELO PERIGO», color (Metro: Alameda).
Sessão Clássica - amanhã às 18.30 h. Grupo D (18 anos) O usado filme de Milos Farmanque obteve o Prémio especial de Cannes TARING OFF (Os Amores de uma Adolescente) com Lynn Carlin e Buck Henry Technicolor

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Rene Allio Os CAMISARDOS. Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro Alameda)

CONDES (Tel 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B (10 anos) 7.ª Semana Colorido A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons Carol Lynle e Stella Stevens

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
Romina Power e Al Bano em «MELODIA INCOMPLETA»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18,30 e 21.45 2.ª semana Grupo D - 18 anos - A obra prima de Leonard Kastle «LUA DE MES DE ASSASSINOS» com Shirley Stoler e Tony Lobianco

RESTELO (Tel 610375)
21.30 (Grupo D - 18 anos) Em continuação de estreia - 19.ª Semana o maior êxito cinematográfico do ano premiado com 8 óscares da Academia incluindo o de melhor actriz e melhor realização em Technicolor CABARET (Adeus Berlim)

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos
Technicolor «DELIVERANCE» (Fim de Semana alucinante) John Voight-Burt Reynolds

TIVOLI (Tel. 50595)
Hoje estreia às 21.45 - Technicolor Panavision Grupo C (14 anos). A ultima palavra sobre o amor. SEGUE-ME... QUERIDO - Topol - Mia Farrow
15.15 - 1830 Grupo D (18 anos) Ultimas exibições do filme DESENCONTRO com Annie Girardot

EUROPA (Tel 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos 4.ª Semana
Eastmancolor «LIBERDADES FEMININAS», com Monica Vitti e Claudine Auger.

EDEN (Tel. 320768)
15.3018.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O VAMPIRO NEGRO» com William Marshall e Denise Nicholas.

VOX (Tel. 720808)
15.30 - 21.30
25.ª Semana
A Paramont apresenta «O PADRINHO»
Grupo D-18 anos)

CINEMA LONDRES (Tel 731313)
14.15-16.30-18,45 e 21.45 Grupo D-18 anos Colorido - As Seduções Livertinas e o amor conjugal - o Filme de Eric, Rohmer «O AMOR ÀS 3 DA TARDE»
SNACK-BAR- «PUB THE FLAG»»- o melhor encontro gastrónomico

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 e 21.45
Grupo C - 14 anos
«GENTE SIMPLES» (Tomorrow) um filme de Joseph Anthony segundo uma novela de William Faulkner

CASINO (Tel. 2642/164949)
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
A GRANDE FUGA

ROYAL (Tel 96503?
15.00 e 21.00
Grupo D-18 anos
AMOR ILICITO em [illegible] A PERVERSA

MUNDIAL (Tel 538?
18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos
Richard Burton [illegible]
Alain Delon na [illegible]
Joseph Losey [illegible] TROTSKY» um [illegible] outros e apaixonantes [illegible] século! A noite [illegible] sem qualquer interrupção

POLITIEMA (Tel [illegible]
15.15-18.15 e 21.45 [illegible]
2.ª Semana de [illegible]
Belmondo e Claudia [illegible]
«O BANDIDO BEM AMADO» [illegible] morte à solta na [illegible]

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C-14 anos)-2.ª Semana
Uma sensacional [illegible] idade espectacular [illegible] viu igual «O INVENCIVEL [illegible]
Bruce Lee - Um fenómeno [illegible] karate

BERNA (Tel 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45 - [illegible]
Grupo B (10 anos) Panavision [illegible] «A AVENTURA DO [illegible] ON com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens

ROMA (Tel. 727775
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana
Eastmancolor [illegible]
Giovanni O BANDIDO [illegible] DO» Com Jean Paul Belmondo [illegible] dia Cardinale

S. JORGE (Tel. [illegible]
15.15-18.15-21.30
Grupo D - 18 anos [illegible]
«ROMA DE FELLINI» [illegible] perior

IMPERIAL (Tel. [illegible]
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«AMANTES DESCONHECIDOS» e complemento «UMA [illegible] RO» (Metropolitano-Intendente) Chle).

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«CABARET» e em complemento «LAÇOS ETERNOS»
(Metropolitano-Intendente)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Principe e a Corista»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh Papá pobre papá»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Santo contra os assassinos da Mafia»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Ponto crítico»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«A Paixão»

MAYER
21.30 (18 anos)
«Manequim desfigurado»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Chamavam-lhe rei»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«A História de um delito»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (14 anos)
«Um favor muito especial»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Grande fuga»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Esquadrão da morte»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Trinitá-cow-boy insolente»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Testemunha»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Morre monstro morre»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Uma mistura de amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Trinitá-cow-boy insolente»

ALMADA
Academia
21.15 (10 anos)
«Sonhos de um velho marinheiro»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«A Estratégia da aranha»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«O Espertalhão»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«A Grande Odisseia» e «O Segredo da Ilha Sangrenta»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Encontro em Bray»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Os Alegres Dias de Pompeia»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«O Túmulo do terror

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Colera de Deus»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O salto do anjo»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A História de um delito»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Os Justiceiros»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

COIMBRA

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Jovem Torless»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Alta traição»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Um caso de urgência

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«As bodas de ódio»

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Começa amanhã o Congresso Democrático de Aveiro

Continuação da pag. 1

serão analisados em sessões paralelas de manhã e à tarde, realizando-se plenários para aprovação das conclusões, a partir das 21 horas. Ainda no mesmo dia serão analisados os seguintes temas: Organização do Estado e Direitos do Homem, cuj plenário decorrerá na sexta-feira à noite.

DO PRIMEIRO AO TERCEIRO CONGRESSO

O primeiro Congresso, realizado em Outubro de 1957, teve lugar um ano antes das eleições presidenciais a que concorreram o general Delgado e o dr. Arlindo Vicente. O segundo realizou-se quatro meses antes das eleições legislativas de 1969 — as primeiras após a subida ao poder do Prof. Marcello Caetano. O terceiro começa amanhã, também a poucos meses das eleições legislativas. Enquanto os dois primeiros congressos se chamaram «Republicanos», o terceiro denominar-se-á «da Oposição Democrática».

Pouco antes da abertura do segundo Congresso, faleceu o dr. Mário Sacramento, secretário-geral do primeiro Congresso, personalidade que desempenhara um papel central na organização do segundo, concebido logo após a nomeação do dr. Vale Guimarães para o cargo de governador-civil de Aveiro. Fora esta mesma autoridade administrativa que autorizara o Congresso de 1957. O desaparecimento do dr. Mário Sacramento deu lugar à nomeação de outra personalidade da oposição aveirense para o lugar de secretário-geral — o dr. Seiça Neves. A figura do dr. Mário Sacramento esteve no entanto presente: o seu retrato serviu de pano de fundo ao desenrolar dos trabalhos.

Logo na abertura, o dr. Seiça Neves invocou duas grandes questões, que teriam especial relevo ao longo das sessões: o problema da ausência de democratização e os problemas ligados ao desenvolvimento económico e ao ensino. No primeiro dia foram lidas mensagens de personalidades, seguindo-se a leitura de 13 comunicações. Eram autores destas a dr.ª Elina Guimarães, prof. Rodrigues Lapa, drs. Rui Grácio e Joel Serrão, prof. José Esteves, drs. José Rodrigues, José Tengarrinha e Augusto Costa Dias, José Alberto Rodrigues, António de Macedo, Santos Simões, Vasco da Gama Fernandes, César Anjo, Fernando Moura e José Simões Dinis.

No segundo dia, sob a presidência dos professores Rodrigues Lapa e Orlando de Carvalho, foram de novo apresentadas comunicações: eram autores os drs. Duarte Vidal, Francisco Salgado Zenha, Rogério Fernandes, Raul de Castro, Luis Francisco Rebelo, Raul Rego, José Magalhães Godinho, Armando de Castro, Urbano Tavares Rodrigues, Mário Soares, Eduardo Ribeiro, prof. Vitorino Magalhães Godinho, engs. Flávio Martins e José Gaspar Teixeira, jornalista António Marcelino Mesquita, e Alberto Pedroso.

Encerrou o segundo Congresso, no seu terceiro e último dia de trabalhos, o prof. Rodrigues Lapa

Estudante responde no Plenário

Armando de Sousa Teixeira, estudante do Instituto Industrial de Lisboa, voltou hoje ao banco dos réus do Plenário de Lisboa para responder por uma acusação de ligações com o **Partido Comunista Português** e de colaboração na divulgação de propaganda política no quartel de Mafra.

O julgamento propriamente dito não chegara a iniciar-se na sessão anterior, em 20 de Março, adiada pouco depois do advogado constituído do réu, ter apresentado a renúncia ao mandato com que ia investido. O dr. Manuel João da Palma Carlos alegou que haviam sido cometidas infracções às regras de apensação processual: efectivamente um outro acusado pela mesma «tarefa» de agitação, foi já julgado em processo que não é o de Armando Teixeira. Trata-se do dr. Duarte Teives Henriques, aliás acusado de ligações com o **Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado**, e que foi condenado a catorze meses de prisão, convertíveis em multa.

Além da ligação com o PCP (a que teria aderido em 1970), Armando Teixeira responde por ter participado, segundo o Ministério Público, em trabalhos de propaganda contrária ao juramento de Bandeira do curso de oficiais milicianos, no fim de 1971. O réu foi detido pela D.G.S. em Dezembro de 1972, quando prestava serviço militar em Moçambique.

Manifestação em Lisboa

O fim do dia de ontem foi assinalado com mais uma manifestação em que se empenharam numerosos indivíduos que percorreram diversas zonas de Lisboa, quer pintando símbolos em viaturas e nas paredes, quer estilhaçando, à semelhança do que últimamente tem sido feito, vidros de alguns estabelecimento, particularmente os bancários.

A intervenção da Polícia provocou as habituais correrias, terminando, assim, por se verem envolvidos nos acontecimentos, pessoas que a eles eram totalmente estranhos. Os manifestantes tiveram, naturalmente, de dispersar, depois de terem passado pelo Saldanha. Praça do Chile, descido a Avenida Almirante Reis e terem chegado à Praça do Martim Moniz.

Polícias expulsos

Foram expulsos da corporação os guardas Armindo Gomes, natural de Aguas Frias (Chaves) e João Francisco Dordio, de São Bento do Cortiço (Estremoz), ambos do comando distrital de Lisboa da P.S.P..

Reduções pautais ao abrigo dos acordos com as comunidades europeias

Segundo fica estabelecido no Decreto-Lei 138/73, com data de 30 de Março, entre 1 de Abril e 31 de Dezembro do ano corrente, os direitos de importação que incidem sobre os produtos aos quais se aplicará o Acordo entre os Estados Membros da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e a República Portuguesa fixam-se em 80 por cento do direito de base, sendo considerado direito de base o direito efectivamente aplicado em 1 de Janeiro de 1972. Fica também estabelecido que nenhum novo direito de importação será introduzido durante o mesmo período no comércio entre as duas partes interessadas. Este Decreto-Lei caducará com a entrada em vigor do Acordo, o mais tardar no último dia deste ano.

DEFESA DE MOÇAMBIQUE: CRÉDITO DE MIL CONTOS

Por decisão superior e através do Ministério do Ultramar foi aberto um crédito de 212000000$00, destinado a aumentar a verba, para reforço da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral de Moçambique, em relação ao ano económico de 1972, tomando como contrapartida os saldos das contas dos exercícios findos. Este crédito agora concedido aquele território dirige-se, sobretudo às despesas de defesa e segurança pública.

A origem das mercadorias exportadas

Compete às alfândegas a certificação da origem das mercadorias exportadas com destino aos territórios das Comunidades Europeias e aos Estados Membros da Associação Europeia de Comércio Livre, por força dos Acordos celebrados entre o nosso País e os membros das Comunidades Europeias.

Paralelamente, é cometida à Direcção-Geral das Alfândegas o controlo da autenticidade e da regularidade das declarações produzidas pelos exportadores para a emissão dos respectivos certificados de circulação de mercadorias, pelo que aquela Direcção-Geral poderá solicitar dos exportadores os elementos necessários à comprovação da origem, assim como poderá proceder a inquéritos e a exame da contabilidade dos exportadores, dos respectivos produtores e das circunstâncias de fabrico das mercadorias.

Plano director da região de Lisboa

Pelo Ministério das Obras Públicas, através da Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação foram nomeados para constituir a Comissão do Plano Director da Região de Lisboa diversos vogais, efectivos e suplentes, representando organismos e antarquias e cuja longa lista consta do «Diário do Governo» de hoje (2.ª série, n.º 79).

O presidente é o director-geral dos Serviços de Urbanização, eng. José Horácio de Moura.

Contrato Colectivo da Marinha Mercante

Os associados do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca reunem-se amanhã à noite em assembleia geral extraordinária na Sociedade Voz do Operário.

Da ordem de trabalhos constam informações sobre o resultado da tentativa de conciliação do Contrato Colectivo de Trabalho dos armadores da Marinha Mercante e o recurso à arbitragem.

Os CTT autorizados a contrair empréstimos até 700.000 contos

Uma portaria do Ministério das Finanças e das Comunicações autoriza a empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal a contrair um empréstimo no Banco de Fomento Nacional até ao montante de 300.000 contos pelo prazo de sete anos. Este empréstimo, solicitado pela empresa, será amortizável no máximo de 12 prestações semestrais e sucessivas, vencendo juros à taxa anual de 7,75 por cento, elevável até ao limite legal.

Uma outra portária dá ainda autorização aos Correios e Telecomunicações de Portugal para contrair um novo empréstimo, desta vez na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até ao montante de 400.000 milhares de escudos, atendendo ao que foi solicitado pela empresa. A taxa de juro indicada é de 7,5 por cento ao ano, com o período de utilização até 31 de Dezembro deste ano. A amortização deverá efectuar-se em 26 semestralidades, vencendo-se a primeira em 30 de Junho de 1975.

NOTAS VÁRIAS

MERCADO COMUM

Partiu para Bonn uma delegação de membros da Assembleia Nacional e da Associação Industrial Portuguesa que, na República Federal Alemã, terá contactos com o «Comité» para a Cooperação Europeia e Internacional do «Bundestag», bem como com outras entidades governamentais, económicas e políticas alemãs. Nessa reunião — a quarta desde 1970 — serão abordados, em particular, problemas ligados ao acordo de Portugal com o Mercado Comum, aspectos das políticas social e regional da C.E.E. e temas de formação profissional.

A.N.P.

Prosseguiu ontem o Seminário sobre «Teorias Políticas e Económicas», que tem vindo a decorrer na Comissão do Concelho da A.N.P. de Lisboa, desde 12 de Março. Foram abordadas algumas das teorias colectivistas (marxismo-leninismo e socialismos reformistas) e individualistas (liberalismo e capitalismo).

GOVERNADOR DE ANGRA

Vai ser nomeado governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, o dr. Francisco Cabrita Matias, vogal permanente do Conselho Superior da Acção Social dos Ministérios das Coorporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, que sucede no cargo ao dr. Teotónio Machado Pires, exonerado a seu pedido O dr. Cabrita Matias é formado em Matemáticas pela Universidade de Lisboa, onde também tirou o curso de engenheiro geógrafo. Desempenhou funções na Junta da Emigração, participando, como representante deste organismo, em diversas delegações para acordos de emigração.

MISSÃO

Passou ontem por Lisboa, em trânsito para Frankfurt, uma missão económica constituída por trinta individualidades dos meios financeiros, industriais e comerciais brasileiros, chefiada pelo dr. Delfim Neto, ministro da Fazenda do Brasil. O objectivo da sua visita à Alemanha é discutir com novos empresários a oportunidade de mais investimentos no Brasil.

CORREIO DO MINHO

Comemora hoje o seu 47.º aniversário o diário «Correio do Minho», que se publica em Braga, e cujo director é o eng. Joaquim de Macedo.

CONSELHO ULTRAMARINO

Foi renovada a nomeação, no cargo de vogais efectivos do Conselho Ultramarino, o dr. Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, catedrático do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina e general Venâncio Augusto Deslandes, da Força Aérea.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1973
BORIS CHRISTOFF
(baixo)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL — CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maesort: SILVA PEREIRA

DIA 5 — (Quinta-Feira) — às 21,30 1.º Programa «OBRAS DE MUSSORGSKY» — «Uma Noite no Monte Calvo» — «Cantos e Danças da Morte» — «Kovantchina» (Abertura-Prelúdio do 4.º acto e 1.º Quadro) — «Duas Canções» — «Despedida e Morte de Boris» (da ópera «Boris Godunov»). (Grupo B - 10 anos)

DIA 8 — (Domingo — às 16,30 — 2.º Programa: «Water Music» (Haendel) «Abertura» — «Aria de César», da ópera «Júlio César» (Haendel) — «Ifigénia em Aulida» (Gluck), «Abertura» e «Recitativo e Aria de Agamemnon» — «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa), «Abertura» — «Aria de Leporello», da ópera «D. João» (Mozart) — «A Vida Pelo Tzar» (Glinka), «Abertura» e «Cena do Bosque, Despedida e Morte de Ivan Sussanin». (Grupo A - 6 anos)

COLISEU — DIA 11 — às 21,30 — Concerto Popular com outro programa
BILHETEIRAS ABERTAS DAS 13 ÀS 19 HORAS

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— CANTONEIRA PERFURADA
— MÓVEIS METÁLICOS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels.: 777344 - 777406 — LISBOA

Shigeto Tsuru, no prefácio ao livro «Aonde vai o capitalismo?»

Ao inverso do que se passa com as Ciências Naturais como a Física ou Química, a Economia, como disciplina das Ciências Sociais, vê os seus termoos técnicos usados indiscriminadamente pelos leigos, ainda que os economistas lutem por defini-los cientificamente. Isso é, de certo modo, inevitável, já que a Economia se ocupa ao mesmo tempo tanto com o quotidiano como com importantes assuntos de Estado, além de que ainda não atingiu um certo grau de maturidade unificada e sistemática que imporia aos leigos respeito por seus especialistas. Os próprios economistas são em grande parte culpados por essa situação. Ao invés de se satisfazerem em acrescentar uma ou duas pedras à construção, comum, grande maioria deles, principalmente os mais qualificados, tende a dedicar-se à construção de um edifício próprio e, devido à própria natureza de matéria, não chega a terminá-lo, ainda que com o contínuo apoio dos seus mais fieis discípulos. Assim, reaparecem continuamente «novos nomes para coisas antigas».

Registo Comentário

AGORA FOI O "CLUBE DOS VINTE" OS SEUS "ESQUECIDOS"... E UMA LEMBRANÇA

..O registo-comentário desta semana não encontra grandes problemas na selecção do primeiro registo a fazer. O mês de Março foi um mês de múltiplas reuniões «monetárias» e só faltava o «clube dos vinte» para que o ramalhete estivesse bem composto.

..Começou logo no começo do mês, no dia 4, precisamente no dia da primeira volta das eleições francesas. Face à grave situação, os «europeus» reuniram para tomar decisões e decidiram que o problema era fundamentalmente do dólar e dos Estados Unidos, e que, em vez de ter de dar respostas, importaria «reunir com o dólar» e fazer perguntas. O que viria mesmo a calhar, entre as duas voltas das eleições, e a proposta do ministro francês Giscard d'Estaing recebeu das raras unanimidades da história «comunitária». Assim, Os Dez — que são 14! — reuniram em Paris a meio da semana, entre as duas voltas, o ministro francês mostrou bem que era o presidente da reunião, que tinha os cordelinhos nas mãos, deu uma excelente «deixa» para o discurso post-campanha e pre-eleitoral de Pompidou, e... ficou tudo para a outra semana, para nova reunião de «Os Dez, ou dos «ricos». Entretanto, «monetaristas» da CEE iam reunindo em Bruxelas, e foram perdendo a agressividade face ao «grande parceiro do outro lado do Atlântico», e foram gastando a unânimidade que começou por ser tão apreciada e comentada.

Resumindo: flutuação, instabilidade, soluções à «medida norte-americana», a ganhar pontos sucessivos para o grande confronto comercial, ao mesmo tempo que... os «déficits» comerciais da sua balança com o exterior vão batendo «records», o que salienta contradições ou faz pensar no que aconteceria se os E.U.A. não conseguissem estas «vitórias» travadoras.

Bom! Faltavam os «vinte», que são os «dez (14) ricos» mais alguns em vias de desenvolvimento. Mantiveram-se, no fundo, as decisões precárias e instáveis (flutuação com paridades contraditoriamente fixas e ajustáveis), agravou-se a cisão «europeia», apesar das afirmações de unidade.

Entretanto, e para verdadeiro registo, anote-se que houve verdadeiros «esquecidos» na reunião. Um foi o ouro, que entretanto, cá fora, bem se fazia lembrar, subindo valentemente. Não quer este registo valorar o ouro como solução da crise nas suas exprressões monetárias, mas a ausência do problema do ouro na reunião de Washington parece significativa de uma aceitação das soluções práticas, até ver... Talvez até passar a reunião do G. A. T. T. do Outono e do confronto E. U. A.-C. E. E.-Japão que aí «redistribuira» comércio, talvez depois se procure «um» sistema monetário que substitua o que Nixon enterrou em Agosto de 1971.

Outro «esquecido» foi a situação dos «países em vias de desenvolvimento». Pelo menos disso bem se queixou o ministro brasileiro Delfim Netto, e ele esteve lá. Conhecido o seu pragmatismo, as afirmações que fez, à saída da reunião, as referências ao «espírito de consulta e cooperação» abandonado (?!), dão a medida do «esquecimento». Por outro lado,

é bom também anotar que o ministro brasileiro faz parte do grupo dos «milagreiros» económicos e merece primeiras páginas de «Newsweek». Que poderá dizer destas reuniões quem não faz parte dos «grupos» ou «clubes»?

●

Mas claro que, por cá, também há coisas a registar. Entre elas, não

Continua na pagina seis

INFLAÇÃO: Insuficiência da ciência económica?

por Bráulio Barbosa

Por todo o mundo ocidental continua a verificar-se este aparentemente incontrolável fenómeno. Observa-se mesmo na maioria dos países uma aceleração do ritmo de aumento dos preços no final de 1972 e encontra-se indícios de novos aumentos por exemplo no sector dos produtos agrícolo/pacuários.

A excepção notável é constituída pelos Estados Unidos mas, apesar de todas as esperanças, há que aguardar os resultados da passagem à «fase três» em que o governo daquele país confia na auto disciplina dos agentes económicos, guardando no entanto, deve notar-se, a sua capacidade de intervenção a posteriori, de fórma a anular mesmo, se necessário, aumentos de preço que entenda excessivos.

Uma conclusão que pareceria impor-se, a partir do sucesso da experiência americana, seria a da necessidade de intervenção governamental directa, daquele tipo, para a solução do problema. No entanto a opinião predominante é que o controlo de preços, salários e lucros, numa economia de mercado, só se justifica a curto prazo, como medida de emergência.

Não resolve os problemas de fundo, introdus distorções indesejáveis na economia, conduz a elevados custos de administração, etc. Não menos importante, será a falta de vontade política que sustente e sancione uma intervenção estatal duradoura.

Continua na pág. seguinte

Nas centrais:

Lido e ouvido (sobre as multinacionais) o «Puzzle» monetário - 3, por Francisco Marcelo Curto

Na página dois:

O 1.º Congresso de projectistas e consultores - entrevista com o presidente e o secretário-geral da C.O.

Na página oito:

Actividades económicas **Na fronteira do económico** - 1.ª feira, antiguidades e velharias, turismo»

N.º 51
3 DE ABRIL
DE 1973

Economia

O 1.º CONGRESSO DE PROJECTISTAS E CONSULTORES - DE 7 A 10 DE MAIO

Nestas páginas, tivemos a oportunidade de escrever (suplemento de 13 de Março):

Claro que os tempos mudaram, que a actividade económica não podia deixar de se ir transformando. E assim, por caminhos cruzados de influências e concorrências, uma certa exigência de racionalidade veio impondo-se. Não se passe sem referir, nessa exigência-necessidade aos poucos influente, o papel de uma «elite» universitária, que somaria às condições objectivas para essa evolução, o desejo e intenção de uma actividade capaz de responder a conhecimentos, preparação, experiências exteriores aliciantes e motivadoras.

Vem tudo isto a propósito do anunciado próximo Congresso de Projectistas e Consultores. Ao prettendermos escrever sobre tal congresso pareceu-nos que não poderíamos deixar de o fazer sem localizar a sua realização num processo que corre.

Procurámos o prof, eng. Campos e Matos, presidente da Comissão Organizadora, e o eng. José Myre Dores, secretário-geral do 1.º Congresso Nacional de Projectistas e Consultores, e levantámos algumas questoes, a partir do que escreveramos.

— É evidente que os tempos mudaram, que os tempos vão mudando. Aparece este Congresso possível de enquadrar como exigência-necessidade de um «sector de actividade» com elementos de formação universitária ou para-universitária?

. Respondeu-nos o prof. eng. Campos e Matos: — Efectivamente as pessoas que trabalham neste sector de actividade de projectistas e consultores sentiram que era chegada a oportunidade de se reunirem para discutirem os problemas que os preocupam. Já não é novidade dizer-se que a prestação de serviços, onde se integra a actividade de projectista e de consultor, por alguns chamado de «sector quaternário», é um elemento importante a considerar na actividade produtiva do País. A coincidir com o interesse dos projectistas e consultores, aparece a necessidade nacional do País em ter este sector de actividade adequado ao seu desenvolvimento técnico, económico e social, quer em qualidade quer em quantidade.

— Mas... no processo que corre, há empresas, gabinetes e consultores individuais a concorrerem. Qual o papel que tem, por detrás da ideia da realização do congresso, essa concorrência, qual a importância de definir e delimitar a actividade?

Foi o eng. Myre Dores que respondeu: — Não há concorrência para além daquela que caracteriza qualquer outro sector de actividade. O que se julga conveniente é que essa concorrência seja baseada em regras deontológicas discutidas e aprovadas pelos interessados, que consideramos não só os projectistas e consultores como os utentes desses serviços. Conforme as necessidades a resolver, assim podem ser mais aptos determinados projectistas e consultores. Para além das regras deontológicas e das necessidades a resolver, não se vislumbram outras delimitações a fazer. Por outro lado, achamos que há imensos campos onde a colaboração entre todos os projectistas e consultores seria muito útil, por exemplo, a informação sobre a actividade para o mercado nacional e internacional, a formação e desenvolvimento, a adaptação permanente das regras da actividade, a possibilidade de se dispor dessa documentação técnica comum, a resolução de problemas comuns (legislação, etc.). A complexidade do mundo de hoje exige cada vez mais o trabalho em equipas pluridisciplinares, o que dá como consequência a organização, em formas diferenciadas, dos projectistas e consultores. Todas são úteis ao desenvolvimento do País. Pode recolher-se muita informação sobre como se tem processado a evolução deste sector noutros países.

— Aproveito a referência a outros países para interromper. E a definição face ao estrangeiro? Claro que o congresso será o que for a sua participação, em comunicações e intervenções, mas pode catalogar-se como «proteccionista» ou como «aberto», nas suas intenções iniciais?

C. e M. — Como em qualquer outro sector de actividade, pretende-se conseguir uma solução equilibrada entre a importação e a exportação de serviços. Os países estão em grau de desenvolvimento diferentes, e por isso aparecem nas comunicações, e nos congressistas, correntes de opinião no sentido de se acautelar o desenvolvimento nacional nesse domínio.

Aliás, uma das condições prévias para haver qualquer possibilidade de exportação de serviços é a existência de um mercado interno que permita que os projectistas e consultores nacionais experimentem e desenvolvam as suas capacidades nos domínios técnico, económico e social.

Convirá, assim, fomentar a exportação de serviços, e quanto à sua importação velar para que ela assuma aspectos positivos. Também aqui há muita informação a recolher sobre o que se passa noutros países, nomeadamente Brasil e Espanha.

— Muitas comunicações? Nessas comunicações, numa primeira vista, parece-lhes possível visiumbrar o que terá merecido maior interesse, quais os temas mais tratados e de que maneira ou perspectiva? Pode começar a visiumbrar-se qual será a tónica em Congresso de fronteiras um pouco difusas, ou melhor, elásticas?

M. D. — Podemos considerar-nos satisfeitos com a adesão que foi dada ao Congresso, visto estarem garantidas a apresentação de 25 a 30 comunicações. Mais importante que a quantidade é, porém, a qualidade que se identifica nas comunicações já apresentadas. E isto reputamos essencial, o Congresso pretende criar condições para que se manifestem todas as correntes de opinião, só assim poderá ter âmbito nacional e ser representativo.

Há comunicações sobre todos os temas, mas podem identificar-se algumas preocupações dominantes: como está organizado e a funcionar actualmente o sector de actividade de projectistas e de consultores, a actividade de estrangeiros em Portugal, e as condições como se está a processar o problema de qualificação e da escolha de projectistas e consultores, e finalmente a organização do sector para lá do Congresso.

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CAUNY

CALENDARIO

CAUNY

ANTICHOC

CAUNY

DIA E DATA

INFLAÇÃO:

Insuficiência da ciência económica?

Continuação da página anterior

Costuma dizer-se que medidas deste género são impopulares e os regimes, especialmente os de democracia liberal, são naturalmente sensíveis às correntes de opinião. Contudo parece-nos que a impopularidade daquelas medidas envolve um fenómeno actual, que é a insatisfação activa dos agentes económicos quanto à repartição dos frutos do trabalho nacional: repartição entre despesas individuais e colectivas, repartição do rendimento nacional entre os vários recipientes, repartição entre investimento e consumo e assim por diante. Numa economia que funcionasse em regime de livre concorrência o problema tenderia a auto-resolver-se. Os lados negativos de um tal sitema, como por exemplo as excessivas oscilações dos ciclos económicos, bem como a concentração das empresas requerida para a utilização apropriada da moderna tecnologia, dos grandes mercados e dos capitais é, a reunião de grandes massas trabalhadoras em sindicatos para a defesa dos seus interesses — que entendem não poder confiar ao funcionamento do mercado nem à democracia política — e todas as outras razões conhecidas, levaram à criação de um sistema tripartido — governo, organizações patronais e organizações sindicais — em que não tem sido possível, especialmente nos últimos anos, encontrar plataformas duráveis de entendimento. A resultante destas três linhas de força é naturalmente o aumento constante dos preços. (Dificilmente se poderá aceitar a noção keynesiana da necessidade de desvalorização constante do dinheiro como pressuposto do desenvolvimento económico, pelo menos aos níveis actuais que tem conduzido às famosas situações de «stagflation»). Aos próprios governos, suposto serem os árbitos, é-lhes mais cómodo e menos impopular, adoptar medidas de compromisso que levam apenas, na melhor das hipóteses, à criação de um equilíbrio instável, rapidamente desfeito e a que se segue nova fase de ásperas negociações tripartidas.

Alguns exemplos bastarão para ilustrar este estado de coisas.

Não será mais fácil ao empresário ou determinada indústria, aceder a certos pedidos de aumentos de salários — que num regime de concorrência provavelmente começariam por diminuir as suas margens de lucro — se espera poder fazer repercutir nos preços aquela parte dos aumentos que exceda o acréscimo de produtividade, e talvez mesmo um pouco mais, o que não é im-

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

possível em mercados de concorrência imperfeita e em clima de altista? E, hoje em dia, apenas uma parte do mercado, cada vez menor, funciona em regime de concorrência efectiva e o que se passa nos mercados monopolistas e oligopolistas (preços «administrados» e salários «institucionalizados») tende a determinar, tanto quanto a salários como a preços, o que se passa nos mercados mais concorrenciais.

Não será também mais fácil, ou simplesmente possível, aos dirigentes sindicais aceitar, ou forçar, aumentos, ainda que saibam que, em breve, serão anulados total ou parcialmente pelo aumento de preços?

O que se passa aos níveis nacionais é semelhante ao que se encontra à escala internacional em que deficiente colaboração entre os países não permite a adopção de adequadas medidas concertadas para a resolução do problema que estamos a forçar — bem como de tantos outros. Cada país tende, e aqui evidentemente a responsabilidade dos grandes é maior e decisiva, a procurar, aliás com limitado sucesso como seria de esperar, defender-se no plano interno sem se preocupar com o resultado, para os outros, das medidas que toma. Assim, por exemplo, exporta inflação para depois a vir a reimportar, provavelmente acrescida no trajecto. Desta forma se origina uma comunicabilidade inflacionista incontrolada.

Outras grandes questões económicas (incluindo noções de difícil definição como a da qualidade da vida) tais como a da taxa de crescimento económico desejável, a da repartição entre investimento e consumo, entre despesas colectivas e das famílias e que se relacionam entre si e com a repartição dos esforços e dos rendimentos a que acima fizemos alusão — relações menos visíveis e em que, por isso, menos se atenta — parecem pois encontrar-se numa fase de não solução de que a inflação nos parece, entre outros, um efeito revelador.

Talvez se trate de uma fase em que esses problemas se vão pondo em equação, difícil e conflituosamente, que pressinte o aparecimento de um novo equilíbrio social que dê à sociedade não só um mais vasto bem-estar material indispensável, mas também a segurança e sossêgo de espírito que hoje tanto faltam que, em outras épocas mais calmas da história, alguns extractos da sociedade usufruíam.

De tudo o que se disse poderia parecer concluir-se também, da insuficiência dos economistas e da ciência económica. Diríamos antes que tem o seu papel a desempenhar na recriação constante das sociedades se não sacrificarem a análise e o desvendar da complexa e evolutiva contextura e dinâmica social, às reconfortantes mas ilusórias abstrações e modelos simplistas.

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

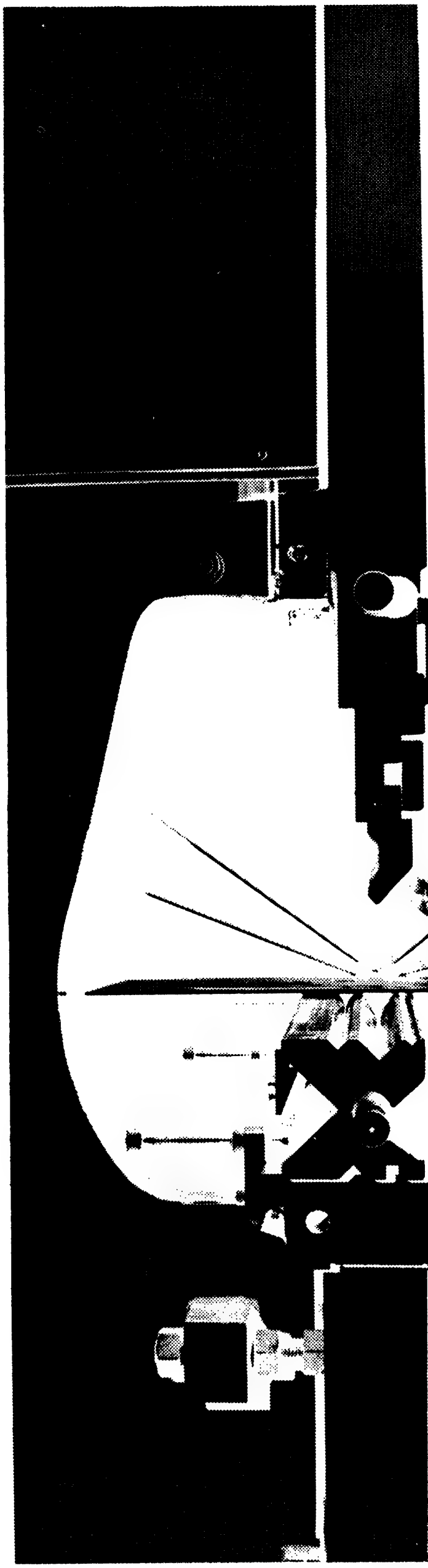
Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO PARA AVEIRO, GAFANHA DA NAZARÉ, ÍLHAVO, ESGUEIRA, QUINTA DO GATO, S. BERNARDO E ARADAS

Em 2 de Abril p.º futuro, é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo Aveiro, Gafanha da Nazaré, Ílhavo, Esgueira, Quinta do Gato, S. Bernardo e Aradas. Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas localidades.

Por seu turno, nas Centrais de Aveiro, Gafanha da Nazaré e Ílhavo, bem como nos Domicílios de Aveiro, Esgueira, Quinta do Gato, S. Bernardo e Aradas, aceitam-se despachos para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



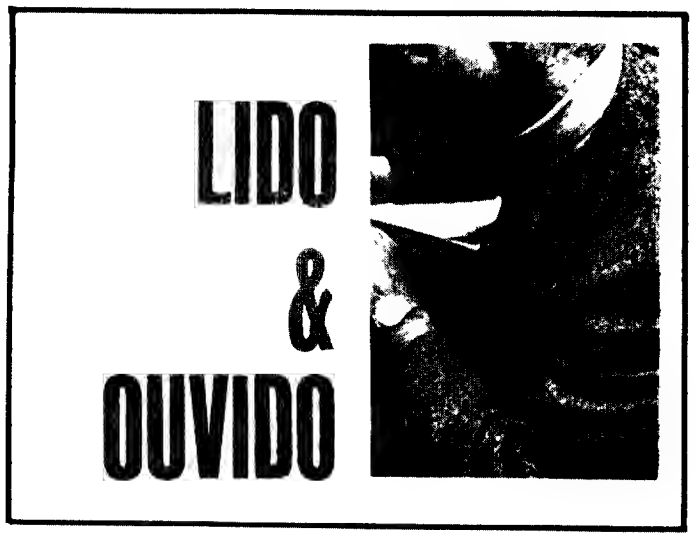
BF 14-73

EXPORTAR
verbo com futuro

Com futuro, mas que pode conjugar-se
em qualquer tempo. Mesmo no presente.
E em português.
Assim aconteceu já com algumas empresas do nosso País
fabricantes de **máquinas e equipamentos industriais.**
Conquistada a preferência de mercados estrangeiros,
pela alta qualidade dos materiais produzidos,
surgiu, em certos casos, necessidade do apoio
de uma das nossas modalidades de financiamento:
o crédito à exportação.
Facultámos os recursos
para executar as encomendas
e conceder as facilidades de pagamento
pretendidas pelo cliente.
E continuaremos a fazê-lo em casos semelhantes.
Este é apenas um exemplo do nosso apoio
à exportação nacional.
Consulte-nos.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

AVEIRO · BEIRA BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · EVORA · FARO · LISBOA · LOURENÇO MARQUES
LUANDA · NOVA LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU



As sociedades multinacionais...

. Depois de dois dias de discussão, o comité executivo da O. C. D. E. decidiu mandatar o secretariado da organização para estudar aprofundadamente o problema dos investimentos internacionais e o das sociedades multinacionais.

O presidente eleito do comité executivo, Jolles, disse, a propósito: «Este terceiro marco dos problemas económicos mundiais encontrou, a partir de agora, um centro de gravidade».

Mal conhecidas, por enquanto, as repercussões, nas moedas, dos movimentos de capitais e das trocas comerciais das sociedades multinacionais, essas repercussões mostram-se cada vez mais importantes, o que foi confirmado depois de dois dias de troca de pontos de vista e de informações, nos principais países da O.C.D.E.

O comité executivo da organização abordou, por outro lado, o problema das cláusulas de salvaguarda comercial, e as relações com o «terceiro mundo», sem ter chegado a conclusões.

... E WASHINGTON

O Senado norte-americano iniciou um inquérito sobre o papel das sociedades multi-nacionais na actividade económica e social.

As primeiras investigações, resultantes da iniciativa senatorial, respeitam a acusações levantadas pelo governo chileno contra a sociedade ITT (Internacional Telegraph and Telephone), desde há bastante tempo, com insistência e provas.

...E SINDICATOS (DOS E.U.A.)

Um dos responsáveis do maior sindicato dos Estados Unidos, o A. F. L.-C. I. O., afirmou a propósito das sociedades multinacionais exportam aos americanos que melhorem a ssua produtividade, que se limite o custo da mão-de-obra e que se aumente as exportações dos Estados Unidos, mas as sociedades multi-nacionais incrementam as suas operações em outras nações, muitas vezes sem tomarem em consideração a produtividade e o custo da mão-de-obra nos E. U.»

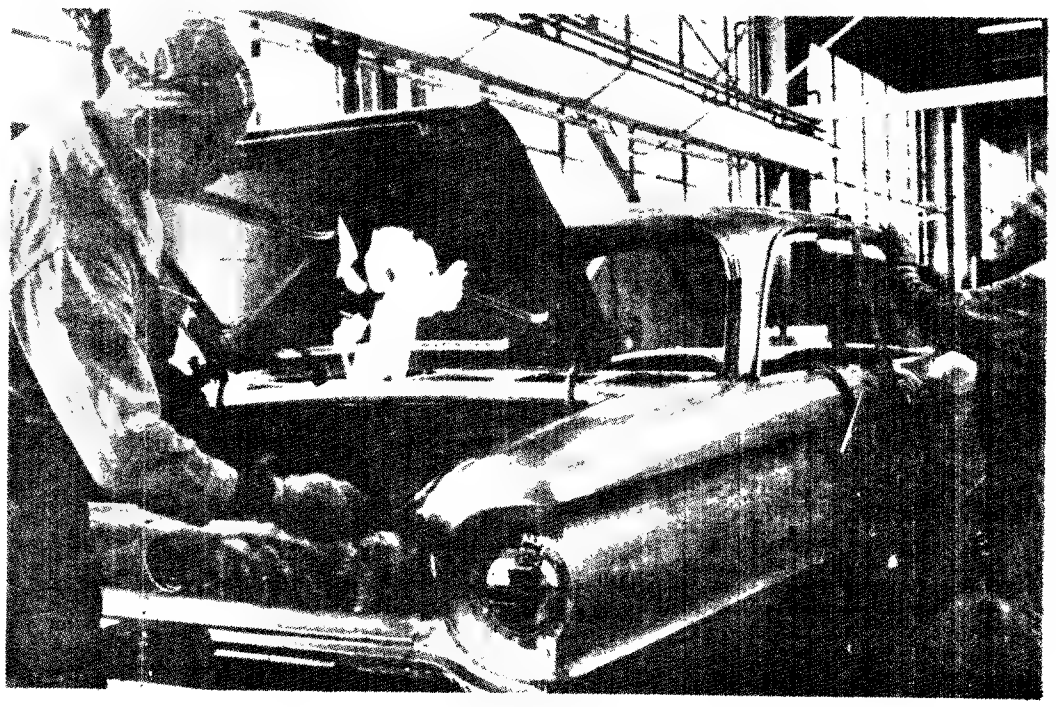
. Acrescentou que as sociedades multi-nacionais exportam emprego, tecnologia e capital nacional, contribuem para a erosão do dólar e continuá-lo-ão a fazer se os Estados Unidos não adoptarem uma legislação «ad hoc».

Em resposta a este ataque, o secretário de Estado, Dent, veio colocar o sector governamental ao lado das empresas, dizendo que elas contribuem para manter o emprego e que a competitividade das importações resulta de empresas controladas por capitais estrangeiros. Enquanto Dent conta só 298 empresas multi-nacionais, um recente documento da «Comissão Federal do Comércio» contava 4000.

O antigo presidente do Banco de França, e actual P. D. G. da empresa Rhône-Poulenc, não reconhece mais do que duas empresas multinacionais — e precisa que são anglo-holandesas — e afirma que o controle das multinacionais é impossível e, além disso, inutil. Segundo ele, as sociedades multinacionais não teriam tido nenhum papel nas altimas especulações monetárias. Não fizeram mais do que defender-se dos «verdadeiros especuladores...

Não é esta a opinião do documento da Comissão Federal de Comércio citado na notícia acima, que mostra, com o apoio de dados e números, que as multinacionais podem fazer bascular qualquer tesouraria nacional, por maior que seja, para evitar déficits ou reduzir o custo das suas operações.

O conselho de administração da empresa multi-nacional x, produtora de automóveis: um mundo sem fronteiras (no journal d'Europe)



Na outra ponta da cadeia que liga todos os homens

A desvalorização do dólar pode constituir uma ameaça à política interna dos E.U.A.

NOVA-IORQUE — Atenção: os Americanos estão em vias de importar uma nova droga, que a Europa descobriu há já algumas décadas, suficientemente poderosa para ser capaz de destruir a vontade de assegurar o seu poderio económico. Trata-se da desvalorização.

O facto de a pílula da segunda desvalorização do dólar ter sido engulida em menos de catorze meses, senão gulosamente pelo menos com alívio, é de molde a causar apreensões. O anúncio desta degradação não suscitou a menor crítica por parte dos puritanos, nem fez vibrar as cordas patrióticas, nem provocou no homem da rua a mínima suspeita ou inquietação pelo facto de, também ele, se encontrar «desvalorizado» por esta nova operação que, aliás, ele mal compreende.

Se é verdade que algumas vozes ainda se ergueram para se indignarem com esta última decisão de desvalorizar sem que um verdadeiro programa de estabilização — por exemplo: um regresso ao congelamento de preços e salários — tenha sido definido, essas vozes não chegaram a ouvir-se.

A «maioria silenciosa» do presidente Nixon só vê duas coisas: primeiro, a especulação contra o dólar tinha tornado a desvalorização inevitável; segundo, ela possibilita um aumento das vendas ao estrangeiro, ao mesmo tempo que encarece os produtos do mesmo estrangeiro. Portanto, vai passar-se a comprar menos; portanto, trata-se de um óptimo negócio para o operário americano. E por essa razão que foi escolhido o secretário do trabalho (Peter J. Brennan, um veterano do sindicato da construção) para explicar a desvalorização ao povo através da rádio e da televisão.

Paradoxalmente, o público acredita ainda nas vantagens da desvalorização mas não confia no êxito do esforço anti-inflacionista do Governo. Diga-se de passagem que a terceira fase do programa económico americano deixa céptica qualquer pessoa, como o mostra o comportamento de Wall Street depois do dia em que o presidente Nixon apresentou a sua nova fórmula.

Por várias razões, é muito pouco provável que a desvalorização do dólar seja um trunfo para a economia interna dos Estados Unidos. Pelo contrário, poderá constituir uma ameaça, porque:

Uma grande parte do aumento das importações verificado em 1972 (excluindo o Japão) recai sobre matérias primas, de que a economia americana tem uma necessidade crescente para manter a sua expansão, e cujo preço vai aumentar, reflectindo-se sobre os preços dos produtos manufacturados nos Estados Unidos. É o caso, em particular, de todos os derivados de petróleo importado, inclusive a energia eléctrica, uma vez que os países produtores estão protegidos pelo acordo de Genebra, assinado em Janeiro de 1972, contra as desvalorizações eventuais do dólar. O seu efeito começará a fazer-se sentir a partir do dia 1 de Abril.

A procura estrangeira de certos produtos agrícolas americanos relativamente baratos — a carne de vaca, o trigo e o grão de soja, em particular — vai provocar uma subida de preços no mercado interno. O do trigo está a subir rapidamente em virtude da importação russa e o da carne de vaca começa já a inquietar o Governo.

O ciclo económico encontra-se na fase ascendente, e a expansão ainda não atingiu o ponto em que, diminuindo o desemprego, e aproximando-se a produção industrial dos limites da sua capacidade, as autoridades federais estariam verdadeiramente dispostas a refreá-la. Segundo a expressão do dr. Burns, presidente da Federação Board, a política que se continua a seguir é a da «moderação no ritmo de expansão da massa monetária». Simultâneamente, o esforço para manter baixas taxas de lucro (pelo menos para o crédito a longo prazo) não resolve a situação.

O calendário das negociações para a renovação das convenções colectivas é este ano extremamente pesado. Cerca de 5 milhões de trabalhadores, cujos contratos expiram este ano (quase o dobro de 1972), vêem subir o custo de vida. É-lhes anunciado que os preços da alimentação a retalho aumentaram de «2 a 3 por cento» no mês de Janeiro, ou seja, um ritmo de inflação como não há memória desde a guerra da Coreia. Em face disso, a acção dos sindicatos vai endurecer — tanto mais que, para muitos deles, as últimas negociações se desenrolaram num período em que os salários estavam ou congelados (primeira fase), ou controlados (segunda fase). Grande parte dos sectores da indústria afectados exercem uma grande influência no conjunto do meio operário americano (ver quadro)

A fábrica de «fazer dólares» funciona numa tal cadência que, actualmente, cerca de 70 mil milhões de dólares (mais ou menos uma vez e meio o orçamento da França) se «passeiam» no mundo e que o governo norte-americano se viu obrigado a duas desvalorizações e a decidir, desde Agosto de 1971, recusar a convertibilidade dos dólares em ouro.

A NEGOCIAÇÃO DAS CONVENÇÕES COLECTIVAS EM 1973

Principais indústrias cujos contratos expiram em 1973	Número de operários afectados	Data de expiração dos contratos
Borracha	70.000	Abril
Material eléctrico	166.000	Maio e Junho
Caminhos de Ferro (cat., 1)	525.000	Fim de Junho
Camionagem	450.000	Fim de Junho
Portos	15.000	Julho
Matadouros	39.000	Agosto
Automóvel	670.000	Setembro
Material Agrícola	73.000	Setembro

Fonte: U.S. Bureau of Labor Satistic

De todas estas pressões inflacionistas, a compressão dos salários parece poder vir a ser a mais séria. Isto pode explicar porque razão o presidente Nixon resolveu, em 19 de Fevereiro, ir visitar, por sua própria iniciativa, os principais chefes do sindicalismo americano. Mais que do apoio dos sindicatos americanos ao seu projecto-lei sobre as trocas comerciais internacionais, motivo oficial da visita, é da intervenção dos chefes sindicalistas para moderar as reivindicações salariais que o presidente tem necessidade.

O "PUZZLE" MONETÁRIO

Por FRANCISCO CORRÊA GUEDES

VI — EURODÓLAR — O MERCADO FANTASTICO

1. — No grupo das aplicações de dólares possuídos pelos não americanos, o mercado eurodólar ocupa lugar central. Mas não o podemos abordar sem uma digressão prévia, que, forçosamente tem que ser um pouco demorada. Vamos ter que falar do dinheiro doméstico. De quanto há, da forma como ele se cria e se transforma.

Normalmente há grande curiosidade por este assunto e também não pouca confusão. Ouve-se dizer que há «dinheiro demais» e tem-se como responsável uma certa incontinência no fabrico das notas, como acontece então o dinehrio?

2. — A primeira coisa a fazer é entendermo-nos sobre o que significa «dinheiro». Como qualquer pessoa considera que o dinheiro de que dispõe é constituído pelas notas e moedas que tem na carteira somadas à sua conta no banco pois pode pagar o que quiser, imediatamente, usando umas ou outras. aceitamos, me primeira aproximação que «dinheiro» é a soma das notas e depósitos que estejam em posse de não-bancos, isto é, pessoas, empresas, instituições. Não será dinheiro um depósito a prazo, visto que se não pode «pagar» imediatamente nada com ele.

3. — Posto isto, vamos assistir por meio de um exemplo simples, à criação monetária.

Imaginemos que um grupo de emigrantes portugueses em França envia em francos uma importância equivalente a 20 000 contos, às suas famílias. Os francos acabam por chegar ao Banco de Portugal que os resolhe entregando em troca 20 000 notas de conto novinhas em folha, acabadas de imprimir, que são embolsadas pelas famílias.

4. — Que fazem estas? Como é evidente gastarão grande parte, a alimentar-se, vestir-se, alojar-se, etc. Suponhamos que gastam 10 000 contos dessa maneira, e depositam os restantes 10 000 contos em bancos comerciais. Quanto dinheiro existe neste momento? Claramente que os mesmos 20 000 contos, 10 000 que andam a circular e 10 000 contos que agora têm a forma de depósitos à ordem.

5. — Mas agora os bancos comerciais «devem» depósitos mas têm 10 000 contos de notas. O negócio dos bancos é obter depósitos para fazer empréstimos, o que lhes é facultado por lhes ser exigido que retenham «em notas» apenas uma parte a que se chama a «reserva legal». Suponhamos que a lei exige que conservem 10 por cento, devendo, para maiores garantias serem depositadas no Banco de Portugal (com excepção de pequena reserva de caixa, que no exemplo desprezaremos).

Então os bancos comerciais depositam 1 000 contos de notas no Banco de Portugal e ficam com 9 000 contos e «luz verde» para os seus negócios.

6. — Por enquanto o «dinheiro total» continua a ser o mesmo, 10 000 contos que circulam e 10 000 contos de depósitos. Mas há uma pequena particularidade: como o Banco de Portugal recebeu 1 000 contos de notas, o seu «passivo» ou seja, aquilo que ele «deve» e que é compensado pelo seu activo, os francos que guarda, é agora constituído por apenas 19 000 contos de notas e 1 000 contos de depósitos de bancos comerciais.

7. — Os bancos comerciais irão então colocar os seus empréstimos, procurando aplicar da melhor forma os 9 000 contos disponíveis.

As empresas e os particulares que obtêm os empréstimos, vão, certamente, gastá-los nas suas compras ou nos seus investimentos. Suponhamos que um desses «investimentos» foi a compra de um imóvel de 5 000 contos, * enquanto os outros empréstimos foram de consumo, e rapidamente gastos. Suponhamos ainda que o vendedor do imóvel, depois de fazer pagamentos por 1 000 contos, tornou a depositar em qualquer banco os 4 000 contos restantes.

Quanto dinheiro existe agora?

8. — Recapitulemos.

Existem a circular 10 000 (lançados pelas famílias dos emigrantes) + 4 000 lançados pelos beneficiários dos «empréstimos ao consumo») + 1 000 (lançados pelo vendedor do prédio) = 15 000 contos: existem em depósito 10 000 (das famílias dos emigrantes) + 4 000 (do vendedor do prédio) = 14 000.

O dinheiro total é, neste momento, de 29 000 contos.

9. — Mas agora os bancos podem continuar, pois receberam um novo depósito de 4 000. Vão depositar 400 no Banco de Portugal e «reciclar» 3 600.

É desnecessário alongar o exemplo para tirar as conclusões: o processo continuará até que já nada regresse aos bancos sob a forma de novos depósitos.

10. — Podemos resumir, dizendo, que a criação do dinheiro é o resultado das acções conjuntas de três actores: o Banco de Portugal, os bancos comerciais e os particulares.

O primeiro, que é o único que tem o privilégio de imprimir as notas, emite-as sempre que adquire «activos», que no caso do exemplo foram francos franceses, mas que podem ser créditos comerciais quando «redesconta» letras, ou empréstimos ao Governo recebendo títulos, ou adquirindo ouro, etc. Os segundos, em conjunto, produzirão sob a forma de depósitos, ao aplicar em empréstimos o excesso das notas recebidas sobre as reservas exigidas.

Os terceiros condicionarão a criação dos primeiros ao ceder-lhe «activos» em troca de notas, e a criação dos segundos ao retirar ou relançar depósitos no circuito bancário. Um depósito permite criar moeda, assim como um levantamento, necessariamente a destrói.

11. — O objectivo desta digressão foi por-nos em condições de responder às seguintes perguntas.

Como é que a «autoridade monetária» controla o dinheiro? E por que razões o faz?

12. — Muito embora haja outras maneiras de controlar o dinheiro além das duas de que vamos falar, estas bastam-nos. Uma, através da fixação da «taxa de desconto», outra através da influência sobre a «liquidez dos bancos».

13. — O «Banco de Portugal» é o banqueiro dos bancos comerciais. Quando estes necessitam de fundos podem obtê-los no Banco de Portugal, pagando um juro que é a taxa de desconto.

A «taxa de desconto» do B. P. tem uma influência directa sobre as taxas de juro que os bancos cobram pelos seus empprestimos, além doutros importantes efeitos indirectos que agora nos não interessam. Se a taxa sobe, os banqueiros recebem no mesmo momento a mensagem de que o Banco Central quer «apertar». Sabem que se não seguirem as ordens emanadas por tal indicação (se as não houver expressas) poderão ter dificuldades em onbter fundos quando deles careçam, porque o Banco de Portugal, pode, por exemplo negar-se a redescontar os efeitos comerciais que os bancos lhe apresentem. É portanto uma «ordem» terminante e de resultados certos: o Banco de Portugal ao «levantar» o seu preço faz com que os banqueiros levantem os seus, os empréstimos são mais caros e em menos abundância e em pouco tempo e com pouco esforço o Governo conseguiu o que pretendia.

14. — Mas que pretendia ele, neste caso?

Com o crédito mais difícil e mais caro, alguns empresários vão desistir dos seus projectos de investimento menos importantes, aumentam os incentivos a poupar, menores são «stocks» dos negociantes, etc. Ou seja, muitas das circunstâncias que se tem como provocadoras das subidas continuadas de preços, ficam contrariadas.

15. — Mas o Banco de Portugal pode ainda actuar directamente sobre a liquidez dos bancos, com efeitos imediatos.

Pode exigir maior taxa de reserva legal. Quando o Governo legislar esta alteração, diminui automaticamente a «base disponível» dos bancos, sobre o qual se multiplicaram os depósitos, como atrás vimos. Os efeitos sobre o crédito e sobre a actividade serão semelhantes aos anteriores, pois com o dinheiro difícil tem que subir as taxas dos empréstimos.

16. — Se em vez de uma situação inflacionária, tivéssemos considerado a oposta, aquela em que há sensível desemprego e quebra na actividade economia, e assim, podem riam que ser, necessariamente, os opostos dos indicados: descida da taxa de desconto a aumento de liquidez bancária.

17. — Resumindo uma longa história de que só contamos a parte indispensável, os Governos dispõem para controlar a actividade económica de vários instrumentos.

Eles são os maiores clientes de economia, e assim,, podem regular o volume da sua despesa; eles cobram impostos que podem alterar como for mais conveniente; eles emitem empréstimos; eles controlam o volume do dinheiro; eles definem as regras do crédito e dizem quando, como e a quem se pode emprestar.

18. — Ora é este poder soberano que os Governos desejam naturalmente não compartilhar com ninguém que é posto totalmente em causa nas actuais relações monetárias internacionais. E é posto em causa, e em muitos casos reduzido a zero por duas ordens de razões: porque o equilíbrio externo pode ser totalmente incompatível com o que convenha fazer domestivamente: ou porque existem «influências determinantes» (dólar) que completamente frustram os desígnios dos Governos.

19. — Vejamos como é isto.

Consideremos o binário equilíbrio interno — equilíbrio externo. Podemos por de lado dois casos em que os objectivos internos de «casam» com os objectivos externos e o que for feito para corrigir os desiquilíbrios domésticos contribui para corrigir os desequilíbrios externos. São os casos de países com inflação e «deficit» externo, ou com depressão e «superavit». No primeiro caso o «deficit» destroi liquidez e contribui para o combate á inflação e no segundo caso o «superavit» contribui para vencer a depressão. Não queremos dizer que tais países não tenham problemas, mas sim que são doutra ordem.

20. — Os casos que mais interessam e cuja compreensão é essencial são os de um país com uma situação depressionária (desemprego, produção estagnada ou com crescimento insuficiente) e «deficit» externo e do outro com tensões inflacionistas, emprego pelno e «superavit» de pagamentos. Eles são típicos, por um lado de Inglaterra e por outro da R.F. da Alemanha, (nos últimos casos) dois pelos de fundamental importância no desenrolar das crises internacionais.

21. — A Inglaterra constitui um caso muito especial de um país em que, os objectivos externos têm prevalecido muitas vezes mesmo que à custa de dificuldades domésticas.

A Inglaterra é o centro da «zona do estrelino». Os países desta zona conservam as suas reservas em libras de preferência a quaisquer outros activos. Isso deu à Grã-Bretanha a possibilidade de operar os seus negócios com uma reserva de ouro tradicionalmente reduzida ao mesmo tempo que refinava a alta competência dos seus banqueiros experimentada por uma longa prática de manipulação da «taxa de desconto» do Banco de Inglaterra, tão conhecida do estudante monetário quanto Henrique VIII o é do estudante de história.

22. — Quando as dificuldades de pagamentos ingleses se agravavam o perigo era certamente maior que em qualquer outro sítio, pois se desenhava a possibilidade que os tranquilos detentores de esterlino perdessem a calma e a confiança e procurassem convertar no Banco de Inglaterra.

Por isso a «taxa de desconto» do Banco de Inglaterra foi sempre mais oscilante e em maior amplitude que noutro sítio qualquer. Isto deu até origem a baptizar pitorescamente a política monetária inglesa com o nome de «stop and go» — que determina taxas altas ou permite baixá-las e deixar embalar a actividade económica.

23. — Os ingleses têm, portanto, uma grande estima a larga prática da utilização das taxas de juro para a atracção de capitais estrangeiros como defesa da libra. Diz-se correntemente, que a Inglaterra tem deliberadamente sacrificado o seu crescimento económico ao seu appal de banqueiro internacional, explicando-se assim o facto de o país vir evidenciando taxas de crescimento muito inferiores às dos países do Continente. Pois ao ser forçado a praticar taxas altas ne maior parte do tempo, isso teria certamente afectado os investimentos sobretudo os «infra-estruturais» que são os mais sensíveis ao preço do dinheiro.

Depois do século XV que se realizam métodos de extracção industrial de metais raros para servirem de moeda.

24. — O caso oposto deste é o da R.F. da Aelmanha, o país dos «milagres económicos» (além nos últimos anos, fortes tensões inflacionistas simultâneas com substanciais excedentes de pagamentos.

Temos agora uma situação inversa da inglesa: a de prioridade da ordem interna, o que levou, sobretudo nos últimos anos a elevar as taxas de juro como defesa contra a alta de preços, e com isso tornar-se instrumento importante da crise.

25. — As razões e a forma de como «taxas de juro» elevadas atraem capitais (os capitais-curtos) estrangeiros, merecem um pouco da nossa atenção.

E evidente que os capitais-curtos afluem a uma praça que elevou o «preço do dinheiro» porque obtem melhor remuneração. Mas há ainda alguma coisa a dizer.

* Um «investimento» destes é uma simples transferência de propriedade e não deve ser confundido com Investimento — Formação de Capital

LÍNGUAS

NOVOS CURSOS

ACELERADOS E NORMAIS, A COMEÇAR EM PRINCÍPIOS DE ABRIL

central school of linguages

SEDE EM PORTUGAL
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

ih

international house

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 — LISBOA - 1
TELEFS. 51496 - 534054 - 534062

COIMBRA: RUA ANTERO DE QUENTAL, 135
TELEF. 22971

BARREIRO: AV. ALFREDO DA SILVA, 57
TELEF. 2073622

A desvalorização do dólar pode constituir uma ameaça à política interna nos E.U.A.

Continuação da pagina quatro

Ainda há um ano, George Meany, presidente da A. F. L.-C. I. O., insultava o presidente dos Estados Unidos e retirava os quatro membros dos Sindicatos representados no Pay Board (conselho dos salários). O presidente Nixon ensaia agora os bons modos, avançando propostas do género: «Eu congelo as importações que me pedem, e vocês encarregam-se de que os vossos rapazes não provoquem o caos no sector interno.» E bem claro que o Presidente «faz a corte» a George, no dizer do jornal conservador **Fortune**, enquanto este se indigna por a Administração ter enterrado, sem dar uma explicação, o projecto de lei que instituia a arbitragem obrigatória para determinados conflitos de trabalho.

Mas o editorialista do New York Times, quotidiano liberal, denuncia igualmente este «casamento de conveniência» celebrado pelo Governo ao tomar a espantosa iniciativa de convidar o sr. Meany a designar candidatos aos postos de secretário-adjunto (Assistant Secretary) dos departamentos da Defesa, Comércio, e Habitação e Urbanismo.

O que pode fazer o sr. Meany, por seu lado, para ajudar o Presidente? Recorde-se que a nova fase do programa económico se baseia no princípio de uma acção «voluntária dos Patrões e sindicatos (e também do Governo, que reduz as suas despezas) para limitar os aumentos de preços de salários. Só os sectores da alimentação (exceptuados os preços ao produtor), da consstrução e da saúde continuam submetidos ao mesmo tipo de controle da segunda fase (a grande maioria dos aumentos de preços e salários estão sujeitos a aprovação prévia). Para os casos em que a «acção voluntária» não seja de todo eficaz, competirá ao Governo intervir. Pode-se portanto imaginar a renegociação das convenções colectivas a decorrer como se se tratasse de uma partida de cartas, com «bluf» — o sindicalista procurando adivinhar se Nixon vai intervir em favor do chefe da empresa, este interrogando-se se o seu parceiro o faz ou não o jogo de Meany.

Na verdade, nem o chefe de empresa, nem o sindicalista, esperam ver o Presidente pôr o seu peso na balança. Mas poderão muito bem enganar-se.

As greves que ameaçam a economia americana em 1973 podem vir a ser extremamente longas e onerosas. Com efeito, um número crescente de Estados concede aos grevistas os subsídios que normalmente são concedidos aos desempregados e economicamente débeis; dinheiro que se deverá adicionar aos fundos especiais de greve. Deste modo, os grevistas podem aumentar, sem grandes sacrifícios, durante várias semanas. Com a legislação actual, o governo federal é incapaz de fazer seja o que for para por termo a estes abusos.

E se, por conseguinte, esta terceira fase falhasse redondamente? A inflação ultrapassaria o limite previsto, o que não deixaria de inquietar os detentores de dólares. Então desvalorizar-se-ia de novo, para não os contrariar, já que tal não causa prejuízo a ninguém...

JAY MC CULLY

Registo Comentário

AGORA FOI O "CLUBE DOS VINTE", OS SEUS "ESQUECIDOS"... E UMA LEMBRANÇA

Continuação da primeira pagina

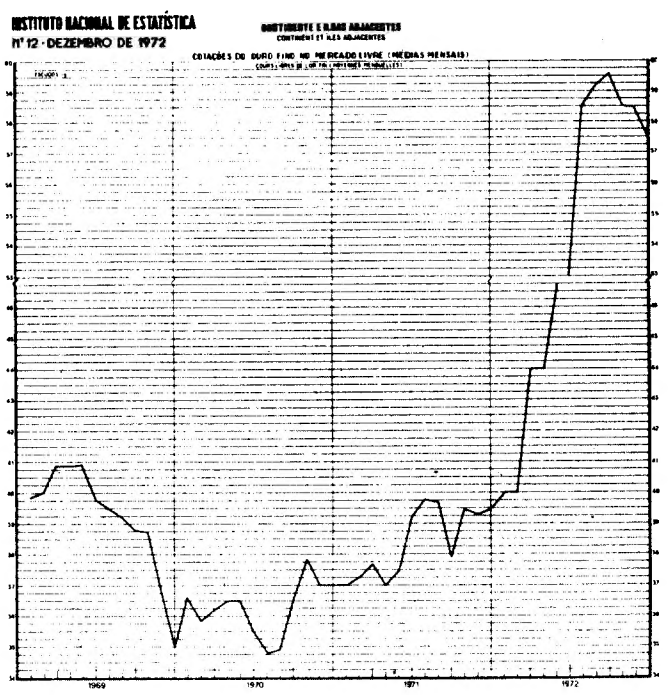
queremos deixar passar sem referência o facto do Conselho de Ministros realizado na semana passada ter tido um cariz abertamente económico. Anotemos a emissão de um empréstimo até três milhões de contos destinados à execução do III Plano de Fomento, que corre o seu último ano (1968/73), o que poderá querer dizer uma reanimação de «execuções» para o fim do ano, e antes de se apresentar o que deverá vir a ser o IV Plano de Fomento; que se vão adoptar providências relativas às obrigações assumidas no acordo com o Mercado Comum, assinado em Julho de 1972, iniciado em 1 de Janeiro de 1973, e cuja primeira redução no calendário será para 1 de Abril próximo; que também se irão adoptar providências em benefício da indústria de conservas de peixe, «prosseguindo a política de reestruturação e valorização económica do sector», cuja situação de crise aberta há muito se arrasta.

Além disso, saiu, também esta semana, um decreto-lei que vem definir o estatuto legal dos parques industriais, criando-se uma «empresa pública» o que poderá ter aspectos inovadores no fomento industrial, no entanto só mensuráveis quando deixarem de ser legislação para serem prática.

De anotar, igualmente, o discurso do ministro das Finanças e da Economia, no almoço da Câmara de Comércio Luso-Britânica, em que foi convidado de honra, e onde definiu onde será útil, para a economia portuguesa, o investimento estrangeiro, referindo as unidades novas e as tecnologias avançadas, perante uma centena de participantes de almoço, sócios da Câmara.

Claro que houve muito mais que seria merecedor de registo — particularmente em assembleias gerais de estabelecimentos bancários e industriais — mas, para este registo-comentário, não sobra mais espaço, e não faltarão oportunidades.

S. R.



O preço do ouro

Em Lisboa, a 30 de Março, no mercado livre de moedas, notas e ouro, segundo informação do Grémio dos Bancos e das Casas Bancárias, o ouro compráva-se a 69$00 e vendia-se a 75$00.

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 4 a 23 de Abril de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Espinho	Otorrinolaringologia
	Vale de Cambra	Ginecologia
	Oliveira de Azemeis	Ginecologia
	Albergaria-a-Velha	Clínica Médica
	St. Maria de Lamas	Clínica Médica Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga Av. Marechal Gomes da Costa, 491 BRAGA	Barcelos	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Braga	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Cirurgia Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Psiquiatria
	Delães	Clínica Médica Pediatria
	Caldas das Taipas	Clínica Médica Estomatologia
	Fafe	Clínica Médica Estomatologia Pediatria
	Famalicão	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Guimarães	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Urologia
	Pevidém	Clínica Médica Estomatologia
	Ronfe	Clínica Médica Pediatria
	Ruães	Clínica Médica Estomatologia Pediatria
	Vizela	Clínica Médica Pediatria
	Joane	Clínica Médica Pediatria
	Cabeceiras de Basto	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Neurologia Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Vila Viçosa	Clínica Médica
	Alcáçovas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Alte	Clínica Médica
	Faro	Neurologia Psiquiatria
	Portimão	Cardiologia Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	Cirurgia-Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Guarda	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 39 LEIRIA	Aguda	Clínica Médica
	Souto de Carpalhosa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Alcabideche	Pediatria
	Amadora	Clínica Médica
	Cacém	Clínica Médica Otorrinolaringologia
	Camarate	Clínica Médica
	Charneca	Clínica Médica
	Freiria	Clínica Médica
	Póvoa de St.º Iria	Clínica Médica
	Loures	Clínica Médica
	Mafra	Estomatologia
	Moscavide	Pediatria
	Venda Nova	Clínica Médica
	Parede	Otorrinolaringologia
	Queluz	Otorrinolaringologia
	Rebolcira	Otorrinolaringologia
	Runa	Clínica Médica
	Sintra	Clínica Médica
	Torres Vedras	Estomatologia Pediatria
	S. Mamede de Ventosa	Clínica Médica
	Vialonga	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Arronches	Obstetrícia
	Monforte	Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	Otorrinolaringologia
	St.ª Maria do Zêzere	Clínica Médica
	Paredes	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Peso da Régua	Estomatologia Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Cartaxo	Ginecologia
	S. Facundo	Clínica Médica
	Rossio ao Sul do Tejo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Resende	Clínica Médica
	Viseu	Dermatovenereologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Covilhã	Clínica Médica
Caixa do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA-1	Barreiro	e Neurologia
	Bolhão (Porto)	Clínica Médica
	Margueira	Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 23 de Abril de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

FOTOGRAFAR É, POR VEZES, AGARRAR UM BOCADO DE VIDA

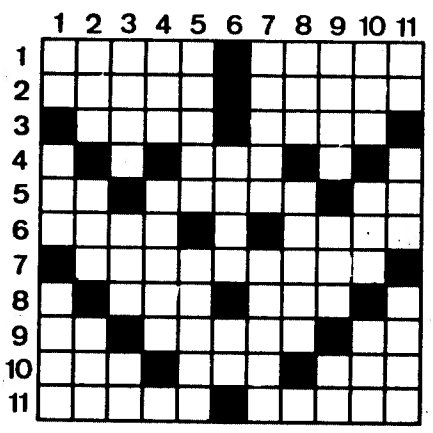
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10387

HORIZONTAIS:

1 Percorrer. Malhos.
2 Mancha. Içava.
3 Verbal. Alegria.
4 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah, oh!
5 Artigo indefinido. Macacos americanos. Nesse lugar.
6 Aquele que. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
7 Perfuma.
8 Anel. Rato.
9 Preposição. Manhas. Pronome pessoal.
10 Vai pelo ar com grande velocidade. Recusa. Aguardente de cereais (cevada, trigo, aveia).
11 Coa. Rio da França e da Alemanha.



VERTICAIS:

1 O mais. Pronome relativo (inv.º). É necessário.
2 Negativa. Mula. Pedras de moinho.
3 Recitará. Estava. Antes de Cristo.
4 Antiga capital da Birmânia. Freguesia do concelho do Seixal.
5 **Ralé (Prov). Tépida.**
6 Negra. Oferece.
7 Serra de Portugal. Grupos de três.
8 Genro de Maomé. Antigo vestuário de homem, largo, com fraldão e abas. (pl).
9 Sucesso. Ocasião. Grama.
10 Princípio. Nome de mulher. O mesmo que amir.
11 Apelido. Rio de Portugal. Receia.

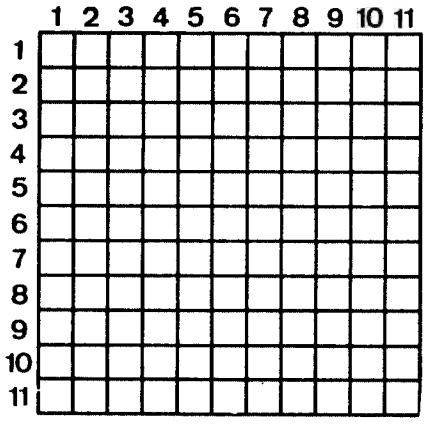
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6543

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Novas. Testemunha.
2 Sinal ortográfico. Voz do gato. Apelido.
3 Fêmea do cavalo. Lavrar.
4 Gatuna. Cidade da Polónia.
5 Detestar. Raeras.
6 Tempo do verbo ser.
7 General de Napoleão.
8 Toca apito. Ateado.
9 Mamífero roedor também chamado lebre-das-pampas. Planta também chamada erva-doce.
10 Pedra de altar. Utensílios domésticos. Duna na Suécia.
11 Rio de França e da Alemanha. Planta usada em culinária.



VERTICAIS:

1 Tragédia de Shakespeare. Ramadas.
2 Atada. Um dos estados do Brasil.
3 Referi. Circular.
4 Sulcas a terra. Basta.
5 Amónio (s.q). Lugar de contenda. Nome de letra.
6 Caminhar. Nota musical. Bário (s.q).
7 Porco. Beira-mar. Abreviatura de Santíssimo.
8 Pernadas de sobreiro. Cálcio (S.q).
9 Curar. Nefrítico.
10 Devorar. Fechas as asas para descer mais depressa.
11 Terreiro onde se junta o sal que se tira das marinhas (pl). Embarcação de Bengala, espécie de canoa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10386

HORIZONTAIS:

1 Casem. Salva.
2 Amaro. Orear.
3 Ame. Bei.
4 Já. Adora. Vá.
5 Lua. Ace. Vis.
6 Rok. Ras.
7 Casal. Palas.
8 Sares.
9 Eça. Med. Par.
10 Parmia. Ruina.
11 Estás. Areio.

VERTICAIS:

1 Canal. Crepe.
2 Am. JURA. Cãs.
3 Saa. Aos. Art.
4 Erma. Lãs. MÁ.
5 Moeda. Lamas.
6 Oco. Re.
7 Sobre. PEDRA.
8 Area. Ras. Ur.
9 Lei. Val. Pie.
10 VÁ. Visa. ANI.
11 Arrás. Serão.

PROVÉRBIO: Jura má, sobre pedra vá.

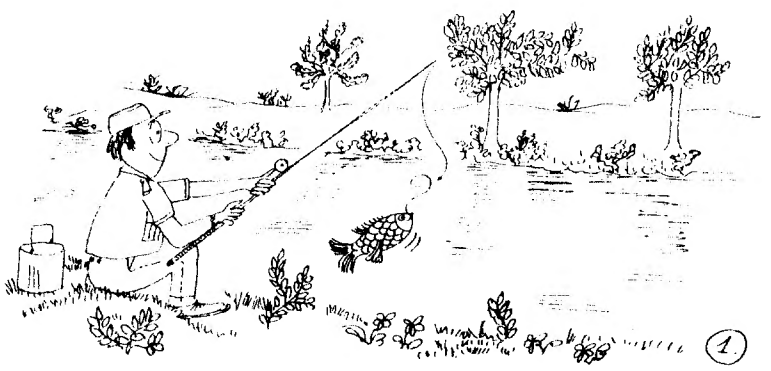
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6542

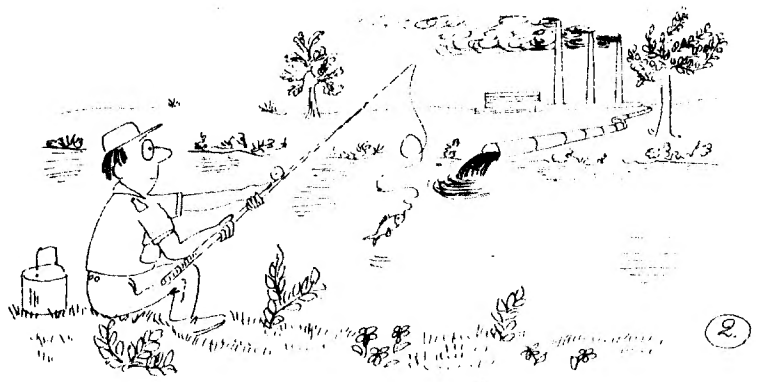
HORIZONTAIS:

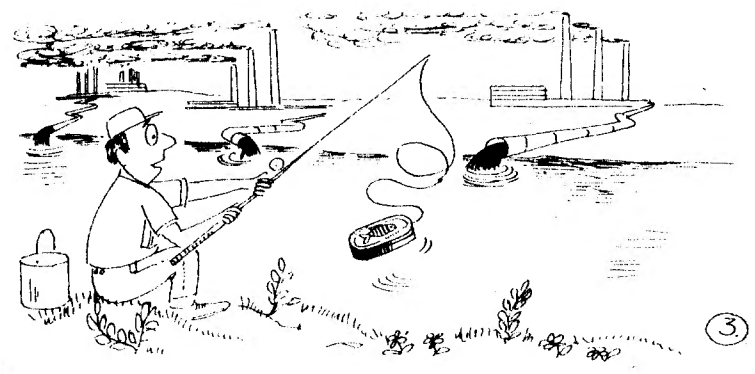
1 Taparia. Sam.
2 Opio. Cale.
3 Almas. Monas.
4 Miar. Mola.
5 Aar. Parara.
6 Si. Sarar. Vá.
7 Sairem. Rim.
8 Anos. Lesa.
9 Caros. Temor.
10 Rias. Saga.
11 Ero. Casario.

VERTICAIS:

1 Tramas. Ocre.
2 Liais. Air.
3 Pomar. Aarão.
4 Apar. Sinos.
5 Ris. Paros.
6 Io. Marés. Sa.
7 Moram. Tas.
8 Colar. Lega.
9 Sanar. Remar.
10 Ala. Aviso.
11 Mesa. Amarro.







LECH ZAHORSKI

Actividades económicas

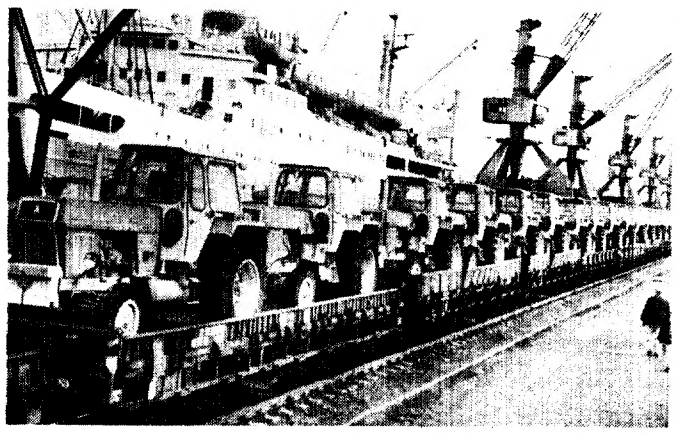
UMA ESTIMATIVA E UMA NOTÍCIA SOBRE O CAFÉ

A colheita mundial de café, para 1972-73, está estimada em cerca de 72,3 milhões de sacos, o que representa um aumento de menos de um por cento relativamente à anterior colheita. Esta estimativa foi feita pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos.

Esta pequena progressão da produção, somada ao acréscimo do consumo nos países produtores, leva à estimativa de que o café exportável, resultante da colheita de 1972-1973, deverá ser aproximadamente o mesmo (53 milhões de sacas contra 52,9 em 1971-1972).

O Departamento fez também estimativas para cada um dos grandes produtores. Segundo essas estimativas, Brasil e Angola baixarão ligeiramente as suas colheitas, contra os progressos de Colombia e Costa do Marfim.

O Japão deseja comprar café no México e oferece um mercado em expansão, que absorveu 1,6 milhões de sacos de café em 1972, e que absorverá 4 milhões de sacas em 1980, segundo declarou Osamu Jimenji, chefe da delegação comercial japonesa que visita o México. Pelo seu lado, o presidente da «Federacão Mexicana dos Plantadores de Café, que teve uma longa entrevista com Jimenji, declarou que o México não teria dificuldades em satisfazer esse desejo japonês, e que o poderia fazer ao preço mundial. No ano de 1972, o Japão não comprou café no México.



Tractores do tipo ZT 300 são exportados pela República Democrática Alemã para a Checoslováquia, República de Cuba e República do Chile. Na foto são embarcados no porto de Rostock para a América Latina

TROCAS COMERCIAIS ENTRE A R.F.A. E OS PAÍSES SOCIALISTAS

As trocas comerciais entre a República Federal da Alemanha e os países de Leste progrediram 22,5 por cento em 1972, de acordo com dados aproveitados de um estudo do Bayerische Vereinsbank, de Munique.

As vendas alemães ocidentais aos países socialistas aumentaram 33 por cento, e representam, neste ano, 7,1 mil milhões de marcos enquanto as importações da R.F.A. aumentaram 12,5 por cento e atingiram 13 mil milhões de marcos. No total, tendo em conta as trocas com a República Popular da China, 4,2 por cento do comércio exterior da R.F.A., em 1972, foi realizado com os paises socialistas.

CHINA:

VOLTA AO MUNDO AO SERVIÇO DA TÉCNICA

Delegações da República Popular Chinesa já não constitui raridade na República Federal da Alemanha. Em sentido inverso, aumenta o número de peritos indústriais e económicos da R. F. A. que visitam a R. P. C.

Ambas as partes estão igualmente empenhadas em ampliar o intercâmbio comercial e em intensificar a cooperação técnica. Recentemente um grupo de 13 engenheiros e ciêntistas do mais alto nível, que partiram de Pequim numa «Volta ao Mundo ao Serviço da Técnica» visitou a República Federal da Alemanha durante três semanas. Nas Fábricas MAN, em Nuremberga, os especialistas chineses informaram-se sobre a moderna técnica de centrais de energia e o seu apetrechamento. A maior máquina que puderam ver na MAN foi uma turbina de 850 megawatt em construção para os USA. Mediante um modelo os peritos alemães proporcionaram aos seus hóspedes chineses breves informações prévias.

O FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

PROVAS

Por iniciativa da Delegação em Londres do Fundo de Fomento de Exportação, em colaboração com a Portuguese Table Wine Association, realizou-se nas instalações do Fundo naquela cidade uma prova de vinhos portugueses, destinada a membros e alunos do Institute of Masters of Wine. Esta organização reúne as mais importantes autoridades inglesas em matéria de vinhos, pelo que a prova teve a maior importância no campo da promoção dos vinhos nacionais na Grã-Bretanha.

E MODAS

Foi inaugurada em Copenhaga, no passado dia 18, a «Semana Escandinava da Moda Feminina» — a mais importante feira do género em toda a Escandinávia — na qual Portugal está representado com um pavilhão nacional onde expõem sete firmas portuguesas da indústria de confecções.

A feira, que é especialmente dirigida a profissionais, tem registado grande afluência, calculando-se que tenha sido já visitada por 5000 comerciantes. Cerca de 512 firmas, dos mais diversos países, nomeadamente da Noruega, Suécia, Dinamarca, Islândia, Inglaterra e Áustria expõem neste certame, destacando-se com especial relevo as representações nacionais da Inglaterra, da Áustria e de Portugal.

Na fronteira do económico

FEIRA, ANTIGUIDADES E VELHARIAS, TURISMO

Na leitura meio-distraída de uma secção de «mensagens comerciais» de um jornal belga que contribui para a nossa (pessoal) informação, lemos que, de 10 a 18 de Março, se realizava em Bruxelas, uma «Foire européenne de la brocante et de l'antiquité». Dizia a notícia que comerciantes de todos os cantos da Europa (especificando: belgas, ingleses, franceses, holandeses, alemães, suiços, gregos, etc.) estariam representados.

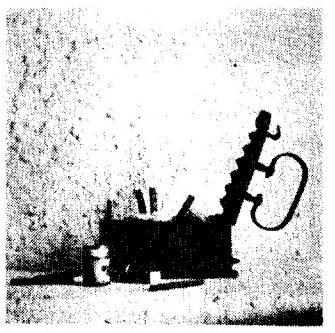
Depois, para tornar a «mensagem comercial» mais aliciante acrescentava-se que «esta feira distinguir-se-á das outras pela grande diversidade e pela excepcional qualidade de móveis, objectos e bibelots expostos; nela se encontrarão, entre outros, móveis suiços nunca expostos na Bélgica, ícones gregos, pratas e bronzes russos, quadros alemães e holandeses, porcelanas da Companhia das Indias, cristais, etc.»

Nesta segunda vez, reparámos na falta. As nossas «velharias e antiguidades» ou se encontram «entre as outras» ou nas «etc.»

Para além de observação inconsequente, pareceu-nos que esta falta mereceria um pouco de reflexão pois atentava contra duas impressões ou constatações. Por um lado, para o não especialista, para quem anda por Lisboa ou percorre algumas das nossas estradas, fica a impressão de que «nascem» por cá velharias e antiguidades, como actividade florescente e compensadora; por outro lado, ainda um tanto empiricamente, considerávamos que a actividade turística encontraria um certo apoio ou estímulo na exposição de móveis e objectos que dão a conhecer um pouco o país, o podem tornar ponto de viagem. E pensávamos, talvez um pouco infundadamente, no exemplo da Feira de S. Pedro de Sintra, nos segundo e quarto domingo de cada mês, e onde os estrangeiros costumam estar representados significativa e endinheiradamente, como turistas e compradores.

Por isso, resolvemos saber mais sobre a «feira», até para não tirarmos conclusões a partir do que poderia ser uma notícia incompleta ou distraída (das coisas portuguesas...)

Um telefonema para Bruxelas, uma espécie de reportagem «encomendada».



S. R.

Realiza-se, neste momento, em Bruxelas, a «Foire européenne de la brocante et de l'antiquité». 150 metros quadrados foram postos à disposição dos expositores temporários de uma «Maison de Maître». São 40 os participantes e não sobra um centímetro quadrado a distribuir, não há vazios entre os stands e por vezes é difícil descobrir a qual pertencem as mercadorias.

Mas comecemos pelo começo... e entremos pela porta, depois de termos comprado o bilhete que custa 30 francos. Quase logo nos sentimos perdidos na profusão de móveis, de objectos; a feira oscila entre um salão atafulhado, uma «mudança» bem organizada ou um armazém muito «sortido» (tudo ou quase está à venda, aliás).

O ambiente é «relax» e os antiquários conversam e chalaceiam amigavelmente. Reparo nas flores um pouco por todo o lado, e no grande número de pequenas bandeiras: a belga (claro!), a francesa, a inglesa (uma presença marcante, o Bermondsey Antique Market de Londres, neste caso), a italiana, etc... e a portuguesa.

Lanço-me à descoberta dos móveis portugueses... Nada, sempre nada..., ou melhor, encontro uma pequena estatueta em madeira, representando uma freira cuja cabeça, mãos e breviário são em marfim. E de qualidade média (as mãos são grosseiras), é uma obra do século XVIII, e vale 9500 francos (cerca de 6 contos).

Será a única peça portuguesa que tive a oportunidade de ver. Para os móveis encontraria sempre o mesmo tipo de resposta: «corremos a Espanha, não se pensa ir mais longe»; ou, «em minha casa são os antiquários portugueses que compram»; uma outra, «parece que **lá-bas** as antiguidades são caras»; ou ainda, com um certo conhecimento de causa, «o que há é comprado no mercado interno, que tem uma procura razoável e, por outro lado, não encontramos ajuda ou estímulo oficial para entrar no mercado».

Em resumo, bandeiras portuguesas, mas nada de móveis.

De qualquer modo, numerosos vizinhos móveis espanhois. Um pouco pesados, e alguns com uma «costela mourisca». Os antiquários dizem-me que o público está um pouco farto. São os móveis franceses (o Luis-Filipe com uma boa cotação) e os ingleses que se vendem melhor.

Do lado dos objectos, um mar de pequenas coisas: anéis e colares, copos de todos os tamanhos e de todos os tipos, vasos, lâmpadas, e até uma velha caixa-registadora 1900 em metal, pratos em cerâmica de arte popular romena, séculos XVII e XVIII.

Egipto, Império Médio (mais ou menos 2000 anos a. C.), uma máscara mortuária de Osíris (mais ou menos 1400 anos a. C.). Mais longe, de uma outra época, uma série de vasos 1900, de formas diversas, ornados, de meandros estilizados reconhecíveis em qualquer lado.

Para estas peças, pode acontecer que um comprador as leve apenas porque lhe agrade, mas são sobretudo os coleccionadores que se vêm debruçar, durante horas, para as examinar com amor e atenção.

Um outro local... e podemos admirar «budas» ventrudos com os olhos «calmos como água», bailarinas de longas mãos, pesadas cabeças de pedra montadas sobre pedestais. É o importador do Extremo-Oriente. Vende duas estatuetas a um casal que lhe diz quanto gosta desta arte. Tanto... que adoptaram, há dois anos, um pequeno coreano, quando viram que não poderiam ter filhos. As estatuetas tailandesas no salão e o pequeno coreano nos braços... Falam com sorriso doce e feliz. Afasto-me na ponta dos pés — volto para o presente com muito do passado. E nada trago de Portugal!

C. D. de L.